



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

## **Investigação na Prática de Ensino Supervisionada**

### **O Papel do/a Educador/a de Infância na Promoção de Aprendizagens a Partir de Atividades Centradas no Brincar**

Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em  
Educação Pré-Escolar

Ana Raquel Martins Antunes

Orientadora

Professora Marta Uva

2019, dezembro



## **Agradecimentos**

A concretização deste Relatório Síntese, assim como a minha persistência, dedicação e evolução ao longo deste percurso, foram possíveis devido ao apoio da minha família, de vários profissionais e instituições. No entanto, ajudaram-me a perceber o quanto é importante persistirmos naquilo que realmente queremos, porque só assim conseguimos alcançar os nossos objetivos. Como tudo na vida, encontrei obstáculos neste meu percurso, mas consegui passar por cima deles com muita dedicação e persistência.

Primeiramente, quero agradecer à minha família, porque sem ela nada teria sido possível. Por todo o apoio que me deram, ao longo da minha formação profissional, nunca me deixaram desistir quando considerei que já não era capaz; por nunca desistirem de mim; por me confortarem nos momentos mais difíceis; por me encorajarem quando mais preciso; por estarem sempre presentes. Acima de tudo, quero agradecer, do fundo do meu coração, por fazerem de mim a pessoa que sou hoje, por me tornarem uma pessoa mais forte, mais segura e melhor. Desta forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Seguidamente, quero agradecer a todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém, por contribuírem para a minha formação, durante o período de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Em particular, quero agradecer à professora Marta Uva, por me orientar ao longo deste percurso e por me incentivar durante a realização deste relatório a fazer mais e melhor. Agradeço toda a disponibilidade e dedicação, bem como todas as aprendizagens que me proporcionou, sem o qual este trabalho não teria sido concretizado.

Quero, deixar ainda, a minha gratidão a todas as instituições onde tive o prazer de realizar os meus estágios, bem como às Educadoras cooperantes que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento profissional.

Finalmente, expressar o meu agradecimento especial a todas as crianças que tive o privilégio de conhecer e de criar laços afetivos que me foram tão essenciais, ao longo do meu percurso. Obrigada, do fundo do meu coração, por me terem recebido tão bem, nunca vos irei esquecer. Sem vocês nada disto teria sentido.

A todos, obrigada por acreditarem em mim.

## **Resumo**

O Presente Relatório Síntese de Prática de Ensino Supervisionada foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvido na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Santarém. Neste relatório síntese, é apresentado o meu percurso da Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Creche e Jardim de Infância, e desenvolvida a componente investigativa, em torno da questão: “O papel do/a educador/a de infância na promoção de aprendizagens, a partir de atividades centradas no brincar.”

Na primeira parte deste relatório, inserem-se as caracterizações de cada contexto educativo onde realizei a minha prática, e relato as experiências que considero mais significativas, tanto a nível pessoal como profissional, que me enriqueceram quanto futura Educadora de Infância.

Na segunda parte, no que se refere à componente investigativa, é apresentada a metodologia de cariz qualitativo, com recurso a entrevistas semi diretivas a cinco Educadores/ as de Infância em diferentes fases da carreira e com experiência profissional em Creche e Jardim de Infância. Estas entrevistas permitiram-me explorar o papel do/ educador/a de infância na promoção de aprendizagens, a partir de atividades centradas no brincar e as perceções dos/as Educadores/as de Infância acerca do brincar. Por consequência, será apresentado uma análise do diário de bordo que foi realizado em campo. É ainda apresentada a análise dos resultados que culminou numa síntese comparativa dos resultados obtidos.

Os resultados permitiram-me perceber que as crianças quando brincam exploram o que as rodeia, desenvolvem-se e aprendem. De forma geral, todos/as os/as Educadores/as acreditam nos benefícios e na centralidade do brincar, enquanto atividade fundamental ao desenvolvimento da aprendizagem.

**Palavras – Chave:** Brincar, Prática Educativa, Desenvolvimento e Aprendizagem.

## **Abstract**

The present Summary Report on the Supervised Teaching Practice was elaborated in the scope of the Master's Degree in Pre-School Education, developed at the Escola Superior de Educação de Santarém, of the Polytechnic Institute of Santarém. This paper presents my course of Supervised Teaching Practice in the Context of Nursery and Kindergarten and the research component developed around the issue: The Role of the Childhood Educator in the Promotion of Learning from the Planning of Activities Centered on Playing.

In the first part of this report, the characteristics of each educational context where I performed my practice are inserted: Context of Nursery, Kindergarten and for last Kindergarten, where I report the experiences that I consider most significant, both personally and professionally that have enriched me as future Childhood Educator.

In the second part, which concerns the research component, is presented the methodology where semi-directive interviews were carried out to five Childhood Educators in different phases of the career and with professional experience in Nursery and Kindergarten in order to know the Role of the Child Educator in the promotion of learning from the planning of activities centered on the play and perceptions that the Childhood Educators had about playing, the results analysis and finally a comparative synthesis of the obtained results are presented.

The results showed that the children when playing, they explore their surroundings, they develop themselves and learn. In general, all the Educators believe in the benefits of playing, one could realize that it is a great promoter of learning.

Keywords: Play, Educational Practice, Development and Learning.

## Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice de Figuras.....	viii
Índice de Quadros.....	x
Lista de Anexos.....	xi
Lista de Abreviaturas.....	xii
Introdução.....	1
<b>Parte I – Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>3</b>
1. Contextos da Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1.1 Caracterização do Contexto de Creche.....	3
1.1.1 Instituição.....	3
1.1.2 Projeto Educativo da Instituição.....	4
1.1.3 Projeto Pedagógico da Sala.....	4
1.1.4 Ambiente Educativo.....	4
1.1.5 Projeto de Intervenção: “Á Descoberta dos cinco sentidos”.....	6
1.2 Caracterização do Contexto de Jardim de Infância I.....	10
1.2.1 Instituição.....	10
1.2.2 Projeto Educativo da Instituição.....	10
1.2.3 Projeto Pedagógico da sala.....	11
1.2.4 Ambiente Educativo.....	11
1.2.5 Projeto de Intervenção: “Baú das Histórias”.....	14
1.3 Caracterização do contexto de Jardim de Infância II.....	19
1.3.1 Instituição.....	19
1.3.2 Projeto Educativo da instituição.....	20
1.3.3 Projeto Pedagógico de Sala.....	20
1.3.4 Ambiente Educativo.....	21
1.3.5 Projeto de Intervenção “Aprender com as Expressões”.....	27
1.4 Percorso de Desenvolvimento Profissional.....	32
1.5 Percorso Investigativo.....	35
<b>Parte II – Investigação Realizada.....</b>	<b>37</b>
2. Identificação da Problemática.....	37
2.1 Enquadramento Teórico.....	38

2.1.1 Definição do brincar – Algumas perspectivas teóricas de autores .....	38
2.1.2 A ligação entre o brincar e a aprendizagem.....	40
2.1.3 O Papel do/a Educador/a na Promoção do Brincar.....	44
2.1.4 O Brincar e o Processo de Avaliação.....	47
2.2 Metodologia.....	48
2.2.1 Questão e objetivos de investigação.....	49
2.2.2 Instrumentos de recolha de dados .....	50
2.2.3 Participantes no estudo.....	51
2.2.4 Procedimento e tratamento de dados .....	52
2.3 Apresentação e análise dos resultados .....	53
2.3.1 Análise do Diário de Bordo .....	61
2.4 Síntese Comparativa dos resultados .....	63
2.5 Reflexão Final .....	71
Referências Bibliográficas .....	73
ANEXOS.....	77

## Índice de figuras

Figura 1- Exploração do tapete sensorial.....	8
Figura 2 – Exploração do esparquite colorido.....	8
Figura 3- Exploração dos instrumentos musicais.....	9
Figura 4 – Exploração da Massa das cores.....	9
Figura 5- Espaço exterior da instituição.....	12
Figura 6 – Espaço da sala.....	13
Figura 7- Visita ao Borboletário.....	15
Figura 8- Construção da Borboleta.....	16
Figura 9- Construção da Borboleta.....	16
Figura 10- Jogo das rimas.....	16
Figura 11- Construção de um Puzzle.....	17
Figura 12- Construção de um Puzzle.....	17
Figura 13- Dramatização da História “A Galinha Medrosa”.....	18
Figura 14 – Dramatização da História “A Galinha Medrosa”.....	18
Figura 15- Construção de Figuras Geométricas.....	18
Figura 16- Construção do Elmer.....	18
Figura 17- Construção do Espaço de Leitura para o exterior.....	19
Figura 18- Pintura das Almofadas para o Espaço de Leitura.....	19
Figura 19- Espaço de Leitura.....	19
Figura 20- Sala dos 4 anos.....	23
Figura 21- Espaço dos cabides.....	24
Figura 22 – Acesso à casa de banho e a sala dos 5 anos.....	24
Figura 23- Estante com jogos e Puzzle.....	24
Figura 24- Área da Casinha.....	25
Figura 25- Área da Garagem.....	25

Figura 26- Área da Biblioteca.....	25
Figura 27- Área da Expressão Plástica.....	26
Figura 28- Área do computador/ tecnologias.....	26
Figura 29- Exploração dos instrumentos musicais.....	28
Figura 30-Construção dos instrumentos musicais recicláveis .....	28
Figura 31- Construção dos instrumentos musicais recicláveis.....	28
Figura 32- Área dos instrumentos musicais.....	28
Figura 33-Dança do Girassol .....	29
Figura 34-Ilustração da História do Girassol .....	29
Figura 35- Pintura dos tapetes para a Viagem dos Reis Magos.....	30
Figura 36-- Desenho dos locais para a paragem e os desejos para os amigos .....	30
Figura 37- Criança a dramatizar a viagem dos reis magos .....	30
Figura 38- Crianças a dramatizar a viagem dos reis magos .....	31
Figura 39- Crianças a brincar com legos.....	31
Figura 40- Crianças a brincar com puzzles.....	31
Figura 41- Criança a brincar com o colar de contas.....	31
Figura 42- Criança a brincar com pins coloridos.....	31

## **Índice de Quadros**

Quadro I- Excerto do Diário de Bordo – Diálogo com a criança 1.....	61
Quadro II- Excerto do Diário de Bordo – Diálogo com as crianças.....	62
Quadro III- Excerto do Diário de Bordo - Acontecimento na Prática .....	63

## **Lista de Anexos**

Anexo I – Diário de Bordo em Contexto de Jardim de Infância II.....	77
Anexo II - Entrevista semi diretiva à Educadora A.....	113
Anexo III- Entrevista semi diretiva à Educadora B.....	118
Anexo IV – Entrevista semi diretiva à Educadora C.....	122
Anexo V – Entrevista semi diretiva à Educadora D.....	126
Anexo VI - Entrevista à Educadora F.....	131
Anexo VII – Guião de Entrevista.....	135
Anexo VIII – Análise das Entrevistas.....	138

## **Lista de Abreviaturas**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

JI- Jardim-de-Infância

IPSS – instituição Particular de Solidariedade Social

EZN – Estação Zootécnica Nacional

SCMS – Santa Casa da Misericórdia de Santarém

CAT – Centro de Acolhimento Temporário

## Introdução

O Presente Relatório Síntese de Prática de Ensino Supervisionada, foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvido na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Santarém, durante os anos letivos de 2018/2019. Este relatório síntese apresenta todo o percurso de experiências e aprendizagens, bem como as reflexões fundamentadas, ao longo das três Práticas de Ensino Supervisionadas (daqui em diante designadas como PES), uma em contexto de Creche e duas em contexto de Jardim de Infância (daqui em diante designada como JI). Apresenta-se ainda, no presente documento, a componente investigativa, que decorreu da observação e questionamento das Práticas Educativas Desenvolvidas.

O relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais, sendo que a primeira se refere à caracterização das várias PES, onde apresento todo o processo de reflexão e aprendizagem, enquanto a segunda parte. Se destina, fundamentalmente, à componente investigativa.

Todo este meu percurso iniciou a construção da minha profissionalidade. " O curso de formação inicial é indicado como o primeiro momento de socialização profissional" (Sarmiento, 2012, p.28), esta mesma construção desenvolveu-se em contextos e em interação com os vários intervenientes, com as crianças e suas famílias.

A primeira parte deste relatório, está dividida em três subcapítulos:

No primeiro, serão apresentados os Contextos de Prática de Ensino Supervisionada, e será elaborada a caracterização e reflexão em torno dos projetos e práticas desenvolvidas em Creche e em Jardim de Infância. Neste âmbito, será ainda caracterizada: cada instituição; o grupo de crianças; algumas das atividades realizadas, assim como reflexões e aprendizagens que retiro de cada contexto.

No segundo subcapítulo, apresento o meu percurso de desenvolvimento profissional e reflito sobre cada umas das práticas e de que forma, cada uma contribuiu para a minha aprendizagem, enquanto futura Educadora.

No terceiro e último subcapítulo da primeira parte, irei desenvolver o meu percurso investigativo em torno da seguinte questão de investigação que surgiu na prática: "O papel do/a educador/a de infância na promoção de aprendizagens a partir de atividades centradas no brincar?".

Destaco uma frase de Hohmann & Weikart (2011), "Brincar é agradável, espontâneo, criativo e imprevisível. A brincadeira é para as crianças fonte de profunda satisfação, desafio, prazer e recompensa". (p.87)

A segunda grande parte deste relatório síntese destina-se ao exercício investigativo realizado, começando por identificar a sua problemática, neste caso, o papel do Educador na promoção de aprendizagens a partir de atividades centradas no brincar. Segue-se o subcapítulo do enquadramento teórico, onde defino o conceito de brincar, qual o papel do/a Educador/a de Infância no brincar, a ligação entre o brincar e a aprendizagem e o brincar e o processo de avaliação. Posteriormente, apresento a metodologia utilizada, os objetivos de investigação; os instrumentos utilizados para a realização do estudo; participantes do estudo; procedimentos de recolha e tratamentos de dados. No subcapítulo seguinte, apresento o trabalho de pesquisa realizado e os dados recolhidos. Por último apresento o subcapítulo relativo à análise e discussão dos resultados e analiso, detalhadamente, o comportamento do Educador perante o brincar e relaciono-o com a revisão da literatura. Apresento algumas conclusões e implicações para a prática profissional.

O relatório síntese termina com uma reflexão final, salientando o olhar global sobre todo este processo de aprendizagem, durante ano e meio passado, com as conquistas alcançadas, as dificuldades e as imensas aprendizagens que foram atingidos. Este relatório é a conclusão de um percurso enquanto futura profissional de educação e, por isso, reflete as minhas aprendizagens que foram realizadas sobre a profissão de Educador/a de Infância e representa tudo que me fez mais sentido, ao longo desta caminhada.

## **Parte I – Prática de Ensino Supervisionada**

### **1. Contextos da Prática de Ensino Supervisionada**

Na primeira parte deste relatório, considero ser necessário proceder a uma reflexão individual acerca de todo o percurso realizado no âmbito da PES, enquanto discente do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Realizei a PES em contexto de Creche, que teve lugar durante o primeiro semestre. Posteriormente, realizei o segundo momento de PES em contexto de Jardim de Infância, numa sala mista que decorreu no segundo semestre. Por último, a PES ocorreu novamente em Jardim de Infância, numa sala de quatro anos.

De seguida, irei proceder à explicação destes percursos de forma mais pormenorizada, descrevendo e apresentando a instituição cooperante, bem como os respetivo projetos educativos; o grupo de crianças; o projeto de PES e algumas das atividades realizadas em cada um dos três contextos, tendo em conta a questão de investigação e como surgiu na prática.

#### **1.1 Caracterização do Contexto de Creche**

##### **1.1.1 Instituição**

A primeira Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizou-se em contexto de Creche, no Distrito de Santarém, de 28 de novembro de 2017 a 19 de janeiro de 2018, com um horário estabelecido das 9.00h às 13.30 e das 15.00h até as 17.30h. É uma instituição particular de solidariedade Social (IPSS). E engloba três valências: Creche, Jardim de Infância e A.T.L.

Esta instituição abrangia crianças entre os quatro meses e os seis anos de idade e acolhia algumas com necessidades educativas especiais. Também prestava apoio em regime de tempos livres. Era constituída por cinco salas de creche, cinco salas de jardim-de-infância, duas salas de acolhimento, um hall de entrada, dois refeitórios, casas de banho tanto para crianças como para adultos, uma sala destinada ao pessoal, uma cozinha e um pátio.

Existia um ginásio, pouco utilizado, uma vez que, no Inverno o espaço, era muito frio e, no Verão, era muito quente. A instituição possuía ainda um espaço, com alguma dimensão, ao ar livre.

## **1.1.2 Projeto Educativo da Instituição**

O Projeto Educativo da Instituição tinha como tema “Saúde e Bem-Estar”, e definia como principais objetivos: conhecer a importância dos cuidados a ter com a saúde; a segurança pessoal e a segurança dos outros, conhecer características saudáveis dos alimentos; vantagens de uma alimentação saudável; desvantagens de uma alimentação incorreta, compreender a relação entre a alimentação e bem-estar, conhecer os alimentos que devem ser ingeridos em maior e menor quantidade; conhecer a importância do cuidado a ter com o próprio corpo.

## **1.1.3 Projeto Pedagógico da Sala**

Quanto ao Projeto Pedagógico de sala, o principal objetivo centrava-se no educar as crianças em conjunto com as famílias, explorando as várias áreas de desenvolvimento. Eram privilegiados todos os momentos da rotina de forma integrada, uma vez que é desta forma que as aprendizagens da criança são alcançadas. As crianças tinham o privilégio de estar num espaço rural, e deste modo, interagiam com os animais como por exemplo a minhoca, o caracol, a ovelha, etc. Também podiam explorar livremente a terra, usando os sentidos num ambiente capaz de desenvolver aprendizagens significativas e diversificadas. O projeto ia ao encontro do Projeto Educativo da Instituição intitulado de: “A saúde e o bem-estar”, que era o tema unificador de todas as atividades.

## **1.1.4 Ambiente Educativo**

### **1.1.4.1 Grupo de crianças**

O grupo de crianças era constituído por dezasseis (16) crianças, sete (7) do sexo feminino e nove (9) do sexo masculino, com idades compreendidas entre um ano (1) e os dois (2) anos de idade. Havia um menino que estava em fase de adaptação, e observei, com alguma estranheza, que este se mostrava irrequieto, mais agitado e empurrava e puxava as outras crianças para o chão. Do que pude observar, esta ainda não falava e se lhe pedíssemos "Onde estão os olhos?" ela não apontava com o dedo, nem reagia. Tentei perceber, de alguma forma, o que se poderia passar com a criança e fui informada que só há pouco tempo é que frequentava a instituição e, provavelmente, seria um problema de adaptação.

Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, verifiquei que a maioria apresentava comportamentos autocentrados esperados pela idade. Piaget (1896-1980), define este comportamento como “a criança acha que o mundo foi criado para si e não é capaz de perceber o ponto de vista do outro (acha que os outros pensam e sentem da mesma forma que ela)”.

A interação com os adultos era mais evidente, sendo possível observar uma ou duas crianças a imitar gestos dos adultos ou procurá-los para determinadas brincadeiras. A interação entre pares não era muito observável, uma vez que as brincadeiras ocorriam em paralelo.

Ao nível da linguagem verbal, as crianças, na generalidade, falavam dizendo algumas palavras soltas, não conseguindo ainda articular frases completas. Conseguiram identificar objetos e imagens de objetos, identificar partes do corpo, diziam o seu próprio nome e compreendiam ordens simples.

A rotina era sem dúvida fundamental para o desenvolvimento harmonioso da criança, pois além de transmitir segurança, promove a autonomia e proporciona uma sequência de acontecimentos que ela compreende.

Para Cordeiro (2012),

[...] a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planeadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta e higiene.

Desta forma, era um grupo calmo, demonstravam ter autonomia naquilo que fazia ao longo do dia. Mas, de um modo geral, obedeciam ao que lhes era pedido, conseguiam comer sozinhos, precisando de ajuda apenas no final de cada refeição e demonstravam interesse pelas atividades realizadas nas diversas áreas, assim como brincar livremente.

#### **1.1.4.2 Organização do tempo**

Um dia nesta sala, dividia-se em várias partes, começando pelo acolhimento às 9.00h, o momento das atividades dirigidas por volta 10.00h, o almoço às 11.00h, o momento da sesta por volta do 12.00h até as 15.00h, a higiene, o lanche às 15.30h e, no final do dia,

brincadeira livre. Relativamente à higiene, todo o grupo usava fralda, sendo que alguns estavam na adaptação à utilização do bacio.

De todas as crianças, apenas três necessitavam de ajuda para comer porque ainda não estavam desenvolvidas o suficiente, a nível motor. A parte da tarde era destinada para o lanche e para o brincar livre, até os pais ou familiares chegarem.

#### **1.1.4.3 Organização do Espaço**

No que diz respeito ao espaço da sala, esta era composta por três espaços, o fraldário e uma sala, que estava dividida com uma porta de correr. De um dos lados dessa sala, as crianças passavam a maior parte do seu tempo a brincar, ouviam histórias, tinham o momento da “bolacha” e faziam trabalhos de expressão plástica. O outro lado era usado para a hora da sesta, mas também poderia ser utilizado para brincar, digamos que era uma sala polivalente. O fraldário era composto por lavatórios, sanitas pequenas, banheira e estantes que se encontravam divididas para se colocar os pertences de cada criança.

#### **1.1.5 Projeto de Intervenção: “À Descoberta dos cinco sentidos”**

Passando para outra vertente, durante o período de intervenção e após a análise dos objetivos do projeto pedagógico de sala e também de conversas informais com a Educadora, eu e a minha colega de estágio chegámos à conclusão que seria importante desenvolver o nosso projeto de intervenção direcionado para os sentidos, e teria como tema “À Descoberta dos cinco sentidos”. Como principais objetivos deste projeto delineamos: I) Proporcionar experiências/ vivências enriquecedoras; II) Estimular a curiosidade e a vontade de conhecer e explorar o que a rodeia; III) Explorar diferentes materiais (relacionados com os cinco órgãos dos sentidos que permitam conhecer e explorar o mundo que as rodeia); IV) Exteriorizar sensações ligadas às perceções sensoriais; V) Desenvolver a motricidade global e fina; VI) Desenvolver a autonomia; VII) Promover o contato com materiais atrativos e diversificados; VIII) Desenvolvimento da Linguagem;

Para a implementação do nosso projeto considerámos que deveria ser através da brincadeira e de atividades lúdicas. Através delas, as crianças exploravam o mundo que as rodeava e adquiriam conhecimentos. Desta forma, pretendíamos que a nossa intervenção tivesse um cariz lúdico, proporcionando, oportunidades de exploração livre e recurso a materiais diversificados.

Relativamente às intervenções, a educadora cooperante considerou as atividades propostas pertinentes, uma vez que caminhavam no sentido dos objetivos delineados. Desta forma, prontificou-se a auxiliar-nos em todo o projeto, dando diversas indicações, nomeadamente a utilização de materiais diferentes

A minha interação com as crianças teve sempre uma intencionalidade pedagógica, tentando ao máximo proporcionar momentos mais individualizados como por exemplo aquando da mudança da fralda, falando com ela e questionando-a sobre diversos temas; no auxílio na hora da refeição coloquei-me ao mesmo nível da criança, ajudando-a a comer, ainda que com a sua própria mão nos talheres; Incentivei-as à descoberta de novos conhecimentos e desenvolvimento da linguagem, sobretudo na repetição de palavras; aquando dos momentos de brincadeira no tapete estive sempre sentada junto das crianças e em constante interação com elas, incentivando-as, por exemplo, a realizar construções com os encaixes, questionando-as acerca das cores, das formas, entre outros.

Na implementação do projeto de PES, senti alguma dificuldade em implementar os momentos que pretendia e que estavam planificados, uma vez que esta PES decorreu no período de Natal e, por se tratar de uma instituição religiosa, esta época era bastante valorizada, implicando o desenvolvimento de muitas atividades a nível institucional.

Apresento uma atividade orientada que tinha como objetivo fazer com que as crianças explorassem um tapete construído pelas estagiárias. Para introduzir a atividade, li a história a "A que sabe a lua" de *Michael Grejniec*. O objetivo era que as crianças tentassem perceber como era a lua, por isso levei algodão. Para que houvesse uma ligação entre as atividades, perguntei "Querem agora ver uma surpresa que tenho?" e, de seguida, coloquei o tapete construído com diferentes materiais. Quando viram o tapete, todas as crianças queriam tocar e sentir as diferentes texturas. Esta atividade, na minha opinião, correu bem, pois todas as crianças foram tocar no tapete e até andar por cima dele. Dei especial atenção a uma criança que não gostava de explorar materiais novos e foi curioso, pois nesta atividade não teve receio e tocou nos diferentes materiais.



Figura 1 – Exploração do tapete sensorial

Uma outra atividade orientada que teve bastante impacto nas crianças, foi a exploração do esparguete colorido. Nesta atividade levei as crianças para uma sala, onde existiam duas mesas e coloquei as caixas com o esparguete colorido em cima destas. A seguir mexi no esparguete para despertar o interesse das crianças e a curiosidade para explorarem.

A atividade correu bem. Contudo, a criança que não gostava de explorar materiais novos começou a chorar quando viu o esparguete. Para que isto se pudesse alterar fui até perto dela e mexi para que ela visse que aquilo não fazia mal e que poderia ser muito divertido, mas continuou a fugir e a chorar.



Figura 2 – Exploração do esparguete colorido

Relativamente à atividade do “Baú dos instrumentos”, comecei por fazer o acolhimento das crianças e dei-lhe a bolacha, depois fui buscar o Baú dos instrumentos musicais, mas não o abri de imediato, primeiro perguntei: “O que será que está aqui?” “Querem espreitar?” “Espreita!!” Deu para observar que as crianças estavam curiosos e entusiasmadas para ver o que seria.

De seguida, abri o baú e comecei a distribuir os instrumentos a cada um, estavam muitos contentes por verem uma coisa nova e poderem explorar à vontade. A meio da atividade, houve duas maracas que eles conseguiram destruir e espalhou-se os sais todos pela sala. Neste momento, percebi que tenho sempre de ter mais cuidado na construção de materiais.



Figura 3 – Exploração dos instrumentos musicais

Outra atividade orientada foi a “Vamos brincar com a massa das cores”, tinha como objetivo que as crianças explorassem a massa. As crianças foram para uma sala com várias mesas. De seguida, dei um pouco de massa a cada criança e exploraram a massa para sentir a nova textura. Disponibilizaram-se diferentes moldes para que pudessem brincar



Figura 4- Exploração da massa das cores

Independentemente de todas as atividades realizadas, na rotina das crianças também estavam presentes os sentidos. Por essa razão, com a realização das atividades, procurámos que as crianças fossem capazes de identificar os cinco sentidos, começando a ter noção do paladar, do olfato, da audição, da visão e do tato.

Relativamente ao tema de investigação, surgiu neste contexto de creche. Questionei-me se havia realmente alguma intencionalidade educativa dos/as educadores/as de infância quando estas brincam. Contudo, observei que na sala que existiam muito poucos brinquedos para as crianças brincarem.

Em suma, com implementação do projeto elaborado considero que promovi uma série de experiências e vivências, que foram promotoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Encaro ainda esta experiência como um grande momento que me fez compreender as necessidades, exigências e dinâmicas em creche. Foi possível implementar atividades no ambiente de creche e participar em todos os momentos de rotina, levando-me a refletir, analisar e reformular as minhas estratégias como profissional. Considero também que o mais importante para um/a educador/a, para além de levar as crianças a descobrir e a explorar novas vivências, é formar “laços” e a formar uma relação de segurança e parceria com as mesmas, sem invadir o seu espaço.

Como refere Post e Hohmann (2003), ao tratar as crianças “com uma grande dose de carinho e de respeito” estamos a desenvolver na criança a confiança no adulto que cuida dela”.

Um outro aspeto que destaco é a constatação da importância do brincar, fundamental na infância, neste contexto de PES. O brincar era encarado como um momento em que o/a Educadora estava a desenvolver outros trabalhos, quer burocráticos, quer a finalizar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças. A meu ver, o brincar é, sem dúvida, um momento em que o/a Educadora de Infância está disponível para brincar com as crianças, quer de um modo participativo, quer antecipando as brincadeiras, preparando materiais e espaços.

Tal como afirmam, Post e Hohmann (2011, pag. 11) “as crianças são aprendizes ativos que “observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraem a sua atenção” fazendo, assim, as suas escolhas para “brincar e explorar, iniciando ações” que lhes interessam”.

Acredito que o meu papel, enquanto educadora, foi o de proporcionar às crianças vivências e experiências que foram ao encontro dos seus interesses e escolhas, tornando-me, assim, a mediadora das suas aprendizagens.

## **1.2 Caracterização do Contexto de Jardim de Infância I**

### **1.2.1 Instituição**

Relativamente ao segundo contexto deste percurso, realizei o estágio em Pré-escolar, no Concelho de Santarém que decorreu a 17 de abril de 2018 a 25 de maio de 2018.

O Jardim de Infância funcionava das 8.30h às 18.00h, tendo um horário estabelecido das 9.00h ao 12.30h e das 14.00h às 15.30h. Este tinha duas componentes distintas: a componente letiva, que era assegurada pela educadora titular da sala e as atividades extracurriculares que consistiam em animação e apoio à família, asseguradas pelas cooperantes externas.

### **1.2.2 Projeto Educativo da Instituição**

O projeto da instituição tinha como objetivo pensar como um todo e inclusivo que permitisse a aquisição de conhecimentos, de competências e valores, através da participação responsável de todos, enriquecer o currículo, formar cidadãos sensibilizados.

### **1.2.3 Projeto Pedagógico da sala**

O projeto pedagógico de sala baseava-se em pequenos projetos, consoante os interesses das crianças, ou seja, não existia um tema geral. Nos projetos implementados tentava-se sempre ter em conta os conteúdos programáticos, as áreas e os domínios curriculares, dando oportunidade às crianças de cooperarem e investigarem. Tentava proporcionar situações de aprendizagem que fizessem sentido às crianças, nas quais pudessem partilhar saberes, colocar hipóteses, fazer previsões, dar opiniões, ser responsável.

Quanto à prática da educadora cooperante era inspirada em alguns modelos como o movimento escola moderna essencialmente ao nível da organização do espaço e do grupo. Utilizava algumas estratégias da pedagogia Reggio Emília, no que respeita à implicação das crianças nos projetos e ao incentivo à partilha, discussão e resultados obtidos em reunião de grande grupo. Seguiu a metodologia de trabalho projeto, onde as crianças eram ativas e construtivas e eram implicadas na sua aprendizagem, através de projetos que iam ao encontro dos seus interesses e necessidades. Proporcionava situações de aprendizagem que faziam sentido às crianças, onde pudessem partilhar saberes, colocar hipóteses, fazer previsões, verificá-las, dar opiniões, com o apoio do adulto.

Segundo Teresa Vasconcelos, (1998, p.133) a metodologia de trabalho de projeto “pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem”. Desta forma, o trabalho de projeto permite que a criança saiba investigar, partilhar, que tenha espírito crítico, seja capaz de planificar as suas próprias atividades, levantar questões, avaliar o processo realizado e o seu resultado, desenvolvendo assim, uma resolução de problemas.

### **1.2.4 Ambiente Educativo**

#### **1.2.4.1 Grupo de Crianças**

Em relação à organização do ambiente educativo, o grupo era constituído por catorze (14) crianças, nove (9) rapazes e cinco (5) raparigas e idades compreendidas entre os três (3) e os seis anos (6).

Relativamente à caracterização do grupo, a maioria das crianças revelava segurança ao nível afetivo, fator que facilita a integração. Eram crianças que cooperavam umas com as outras, ou seja, as mais velhas ajudavam as mais novas na realização das tarefas propostas. Não existia nenhuma criança portadora de Necessidades Educativas Especiais, porém havia uma criança que tinha apoio da psicóloga. Havia uma das crianças, não tinha o controlo dos esfíncteres, facto que provocou algumas situações desconfortáveis no ambiente educativo, mas que se foi resolvendo com o apoio da psicóloga.

O grupo demonstrava interesse em realizar atividades no domínio das Expressão Visuais, da Expressão Musical, da Educação Física e da Expressão Dramática. Revelava muito interesse em ouvir histórias, mantendo-se muito atento. Curiosidade pelo que estava à sua volta e por aprender coisas novas, sobretudo em fazer atividades experimentais.

#### **1.2.4.2 Organização do Espaço**

Quanto à organização do espaço, esta instituição era constituída apenas por um único andar, para além do espaço interior, apresentava também um espaço exterior lúdico educativo, com materiais adequados, ao nível de desenvolvimento das crianças. Constituído por diversos espaços: uma sala polivalente, um gabinete, uma casa de banho para adultos, outra para crianças, uma sala de auxiliares, uma cozinha, a sala dois e a sala um, o espaço exterior, gabinete das educadoras e um corredor onde se encontravam os cabides e eram afixadas as atividades realizadas pelas crianças, ao longo do ano.



Figura 5 – Espaço exterior da instituição

#### **1.2.4.3 Organização da Sala**

A sala era retangular constituída por várias janelas grandes, com muita luminosidade. As janelas eram viradas para o espaço exterior onde as crianças brincavam. A sala estava composta com diversos armários/ estantes, preenchidos com brinquedos, materiais e livros.

Estava organizada em diversas áreas de atividades. A organização dos materiais, seguia alguns critérios definidos pelas crianças, para além de facilitar a arrumação, ajudava a trabalhar noções matemáticas (classificação, correspondência). As áreas eram respetivamente: a casinha de bonecas, pintura, desenho, recorte e colagem, quadro branco, computador, ciências, fantoches, biblioteca, jogos de mesa, moldagem, escrita e jogos de construção. Era dinamizado a área da estação aquática e a área da garagem. Um dos aspetos interessantes que observei , foi que as crianças podiam modificar o espaço, e adaptá-lo às suas brincadeiras. No entanto, na hora de arrumar, os materiais tinham de colocar no lugar de origem e manter a sala organizada e para que soubessem onde poderiam encontrar o que precisassem.

Segundo Hohmann & Weitart (2011),

[...] a boa organização do espaço de jardim de infância é fundamental pois, quando caracterizada pela consistência e permanência, permite que a criança possa antecipar onde quer ter uma atividade e o que fazer com os materiais que lá se encontram e assim se aperceber das regras estabelecidas, dos materiais de cada área e das aprendizagens que cada uma proporciona, brincando e explorando o que a rodeia. (p.165)



Figura 6 – Espaço da sala

A sala estava equipada com mobiliário adequado e uma grande diversidade de materiais, a fim de estimularem o desenvolvimento das crianças e de lhes proporcionar envolvimento e bem-estar. Tal como referem Hohmann & Weikart, 2011, p. 165) em todos os locais as crianças necessitam de objetos e materiais cativantes que as levem a escolher e a manipular, bem como a entrar em diálogo com os adultos e as outras crianças.

#### **1.2.4.4 Rotinas Diárias**

As rotinas diárias estavam organizadas, de forma flexível, havendo possibilidade de se proceder a alterações sempre que necessário. Eram privilegiadas atividades recetivas no início da manhã como as canções, lengalengas, adivinhas, trava-línguas, conversas, lançamento de temáticas, projetos e atividades em todos os domínios. A hora do conto surgia diariamente a seguir ao período de recreio para que as duas crianças que faziam apenas o período da manhã pudessem desfrutar desse momento. Após esta rotina, iniciava-se um novo período de tempo de trabalho autónomo, intercalado com propostas da educadora. No final da tarde, após a realização das atividades, havia um tempo para que pudessem desfrutar de livros e adquirir o gosto pelos mesmo. O tempo de recreio surgia na parte da manhã, a seguir ao lanche. O tempo de recreio, acolhimento e refeições era partilhado pelos dois grupos de jardim de infância.

#### **1.2.5 Projeto de Intervenção: “Baú das Histórias”**

Passando para outra vertente, durante o período de intervenção e após a análise dos objetivos do projeto pedagógico de sala e as observações feitas nas semanas de observação, relativamente aos interesses das crianças, surgiu o projeto “Baú das Histórias”. Desta forma, percebemos que as crianças se interessavam muito por histórias, e despertou-nos para explorar várias histórias no contexto do projeto de intervenção pedagógica. Em conversa com as nossas colegas da outra sala, percebemos que iam realizar um projeto também relacionado com histórias, e surgiu-nos a ideia de fazermos, todas as semanas, um projeto em conjunto.

A intencionalidade do nosso projeto ia ao encontro das necessidades e interesses do grupo de crianças com a colaboração da Educadora e da família. Os objetivos deste projeto era dar a conhecer diversas histórias; valorizar o livro como fonte de bem-estar, envolvimento, imaginação e conhecimento; conseguir experiências/vivências significativas e enriquecedoras; expandir o vocabulário com o contato de histórias; dar oportunidades às crianças para ouvirem histórias com várias técnicas (fantoques, sombras chinesas, dramatização, etc) e criar um espaço de Leitura.

Através de uma história trabalham-se aspetos como o raciocínio, questionamento dos enredos, a imaginação, acompanhamento mental que as crianças fazem, e podem transportar-las para novos mundos e novas situações, a criatividade e a troca de ideias e opiniões. Segundo Ramos & Silva (s/d, p.3), “as crianças que leem e/ou ouvem ler, desde

tenra idade, estão preparadas para comunicar melhor e para continuar a aprender ao longo da vida”.

Uma das atividades propostas no âmbito da área do Conhecimento do Mundo, foi uma visita a Santa Margarida ao borboletário tropical. É um espaço vivo onde são simuladas as condições de um clima tropical húmido, ocupado por vegetação exuberante e borboletas tropicais. Como espaço de aprendizagem e educação ambiental pretende contribuir para o conhecimento da biologia e ecologia destes insetos. Na sala, comecei por questionar as crianças: O que acham que vão ver?; São borboleta; Será que são todas iguais?;

Ao chegarmos ao Jardim de Infância, apercebermo-nos de que as crianças, gostaram bastante da visita, porque falavam sobre as borboletas e até diziam que algumas lhes tinham pousado em cima das suas roupas. Perceberam que existiam vários tipos de borboletas e com vários tamanhos.



Figura 7 – Visita ao Borboletário

Na sequência da visita ao borboletário tropical, na sala com o grupo todo reunido, conversei com as crianças e questionei-as sobre o que tinham visto, se as borboletas eram todas do mesmo tamanho, se sabiam o que comiam e como se reproduzem, se tinham gostado da visita, entre outras questões.

Finalizei com o conto da História que se designava por “Borboleta Leta” de Maria de Lourdes Soares/ Manuela Bacelar.

Após a leitura da história, as crianças construíram uma borboleta, com a técnica de colagem e pintura e mostraram-se motivadas na sua construção, foi decorada ao gosto de cada um. De seguida dei a cada criança uma folha com uma breve descrição sobre a evolução da borboleta e expliquei-lhes em que consistia. Toda esta atividade teve como objetivo identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer semelhanças.



Figura 8 – Construção da Borboleta



Figura 9– Construção da borboleta

Seguiu-se o Jogo das Rimas. Li um conjunto de palavras. Depois de ouvirem cada palavra mostraram um cartão, previamente elaborado por mim, com a palavra sim em cor verde e a palavra não em cor vermelha., se a palavra rimar com borboleta mostravam o verde. Se não rimar, mostravam o cartão com a palavra vermelha. Tinha como objetivos desenvolver a linguagem e o raciocínio.



Figura 10- Jogo das rimas

Uma outra história que foi contada às crianças chamava-se, “A Galinha Medrosa” de António Torrado. À medida que ia contando a história, fui questionando o grupo, tanto para situar os acontecimentos importantes, como para orientá-los no pensamento e para perceber se as crianças estavam atentas e a captar a história. Algumas das questões que foram colocadas: “Qual o animal principal da história?”; “Do que tinha medo a galinha?”; “Quantos animais tem a história?”. De seguida, para perceberem melhor recontei, através de um colar de contas (com a ajuda das crianças) em que duas crianças seguravam a corda e as outras duas à escolha da estagiária iam colocando por sequência os animais. Fui sempre questionando o resto do grupo para ajudar na compreensão da sequência e orientá-los. A

estratégia utilizada foi mostrar o material e deixar as crianças tocarem antes de se iniciar o reconto da história para não se gerar agitação.

De seguida, as crianças realizaram um jogo relacionado com a área da Expressão e Comunicação, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que consistia em efetuar a divisão silábica dos animais que apareceram na história ou outros. Desta forma, cada criança tinha uma palavra para fazer a divisão. Por exemplo questionei-os: Quantos “bocadinhos” há na palavra galinha? Então, vamos pôr três tampas por baixo da imagem da galinha. Todas as crianças perceberam a lógica do jogo e mostraram-se bastante motivadas ao realizá-lo.

Construíram um puzzle relacionado com a Área da Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática. Propusemos às crianças que construíssem um puzzle feito pelas estagiárias em que teriam de ligar a imagem ao número. Por exemplo: se existissem três animais seria ligado ao número três. Orientei o jogo e mantive sempre um diálogo com as crianças, questionando-as: “Quantos animais estão na peça?”; “Que número é esse?”; “Onde está esse número?”. O restante grupo estava nas várias áreas a brincar e ia rodando. Todas as crianças souberam construir o puzzle, associaram a imagem ao número.



Figura 11 – Construção de um puzzle



Figura 12 – Construção de um puzzle

Uma das áreas trabalhada com o grupo foi a área da Expressão e Comunicação - domínio da Educação Artística e o subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro. As crianças fizeram uma dramatização a partir da história “A Galinha Medrosa”. Foram as personagens da história. As personagens da história eram: galinha, galo, gato, pato, raposa, ovelha e cão.

O meu par de estágio foi a velha, que aparece na história. Eu fui o Narrador. As crianças mais pequenas eram o público. No final as crianças mais pequenas, também quiseram fazer a dramatização. Nesta atividade verificou-se que as crianças estavam muito envolvidas.



Figura 13 – Dramatização da História da Galinha Medrosa”



Figura 14 – Dramatização da História “A Galinha Medrosa

Outra atividade orientada relacionou-se com a história do “Elmer” de David Mckee. Em primeiro lugar, foi contada a história e a seguir estabeleceu-se um diálogo com as crianças, questionando-as de que cor era o Elmer, porque é que ele era diferente de todos os elefantes, entre outras questões. Mostrei a imagem do elefante e pedi às crianças para construir “o Elmer” com as várias figuras geométricas. Previamente, construíram as figuras geométricas e expliquei-lhes o que era um quadrado, um retângulo, etc. Com o objetivo de as crianças terem a perceção das figuras geométricas.



Figura 15- Construção das figuras geométricas



Figura 16 – Construção do Elmer

Por fim, colaborativamente com a outra sala, as estagiárias, contaram várias Histórias para as crianças como: “Eu quero a minha cabeça” de António Jorge Gonçalves com recurso a sombras chinesas. “O dia em que os lápis desistiram” de Drew Daywalt. “O Cuquedo” de Clara Cunha. E ainda um teatro em Luz Negra.

Construímos, ainda, com as crianças um espaço de leitura no exterior da instituição, primeiro tive uma conversa com o grupo sobre o novo espaço que iriam construir e quais os materiais a utilizar. Começaram por pintar as paletes, as almofadas e por fim com trapilho enfeitaram um arco. As crianças decidiram, as cores preferidas e como dispô-las. Algumas fizeram uma sequência de cores (matemática). No fim do espaço (tenda) estar construído, as crianças poderiam ouvir histórias dentro deste no exterior da instituição. Construído pelas duas salas existentes e as duas poderiam usufruir do mesmo. Pelo que fui observando, as crianças adoraram a ideia de terem um espaço para ouvir histórias no exterior, e mostravam-se bastante motivadas em construí-lo.



Figura 17– Construção do espaço de Leitura para o Exterior



Figura 18– Pintura das almofadas para o espaço de Leitura



Figura19 – Espaço de Leitura (Tenda)

As atividades neste contexto de Jardim de Infância, centraram-se não só nas Histórias, mas também na importância do brincar no dia-dia. Um/a educador/a deve olhar em todas as direções para poder ajudar as crianças e, proporcionar o seu desenvolvimento como também na sua aquisição de competências fundamentais para a vida.

Como é referido nas OCEPE (1997) ,cabe ao educador planear situações de aprendizagem que sejam desafiadoras de modo a interessar e estimular cada criança para que chegue a níveis de realização que não conseguiria sozinha, mas acautelando situações de excessiva exigência que podem resultar no desencorajamento e diminuição da autoestima.

### 1.3 Caracterização do contexto de Jardim de Infância II

#### 1.3.1 Instituição

O último contexto deste percurso foi em Pré-Escolar e decorreu de 6 de novembro de 2018 a 18 de janeiro de 2019. “É uma instituição particular de utilidade pública reconhecida como instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)”, com sede em Santarém (RI, 2016, p.9).

Relativamente ao horário de funcionamento, a valência do pré-escolar funcionava das 07h45 às 19h00, ao longo de todo o ano, com um horário estabelecido das 9h00 até as 13h30 e das 14h30 às 17h00. Este contemplava duas componentes distintas: a componente letiva, assegurada pela educadora titular da sala e as atividades extracurriculares (“Aqui há gato”, Música, etc) que eram asseguradas pelas cooperantes externas.

### **1.3.2 Projeto Educativo da instituição**

O tema do Projeto Educativo quer para a creche, quer para o pré-escolar, denominava-se “Brinco...Descubro!” e assentava no brincar e sua importância no desenvolvimento holístico da criança. Tal como é referido por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (p.11). Assentava num conjunto de linhas orientadoras em articulação com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), nomeadamente: Desenvolvimento e aprendizagem são vertentes indissociáveis, na medida em que a criança se envolve nas aprendizagens quando está intrinsecamente motivada; Reconhecimento da criança como sujeito ativo no processo educativo, partindo dos seus conhecimentos anteriores e dos interesses e áreas de conteúdo; Construção articulada do saber, integrando diferentes áreas de conteúdo; iv) abordagem centrada na criança, utilizando uma pedagogia de cooperação.

### **1.3.3 Projeto Pedagógico de Sala**

Relativamente ao projeto pedagógico, este traduzia-se na vontade de responder às necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente, pais, famílias e comunidade.

O Projeto, a decorrer no ano letivo 2018/2019, tinha como tema “A Minha Casinha”, tema este que surgiu de uma reunião em grande grupo, em que falaram que o “colégio” também é a nossa casa e onde muitas destas crianças passam a maior parte do seu tempo. A intencionalidade deste tema centrava-se também em demonstrar às crianças e aos pais/famílias que é possível trabalhar diversas áreas de conteúdo através deste tema.

Focava-se, na importância da criança aprender e crescer através das suas experiências no mundo da brincadeira, da fantasia e do imaginário.

As crianças quando brincam aprendem e adquirem conhecimentos básicos, brincar e descobrir é assim tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo da uma criança como falar, comer, dormir, etc. É a partir desta atividade que a criança alimenta o seu desenvolvimento emocional, psíquico e cognitivo.

Os objetivos gerais definidos para este grupo de crianças baseava-se em desenvolver atividades desafiadoras, de uma forma lúdica, para que a criança fosse adquirindo competências nas diversas áreas de Intervenção e de conteúdo. Desta forma, partindo do que as crianças já sabiam e do que queriam saber, dividiam-se os objetivos em diversas áreas como: Abordagem à escrita e à linguagem oral; Abordagem à Matemática; Área do Conhecimento do Mundo; Formação Pessoal e Social e Expressões Musical, Dramática, Motora e Musical.

A participação dos pais/famílias no contexto educativo era muito importante, quer para conhecimento do que estava a ser trabalhado em sala, quer para integrar e enriquecer a prática profissional. Para além de tomarem conhecimento do Projeto Pedagógico, os pais/famílias também colaboravam e faziam parte deste processo.

### **1.3.4 Ambiente Educativo**

#### **1.3.4.1 Grupo de crianças**

Em relação à organização do ambiente educativo, a sala era constituída por dezanove (19) crianças, sete (7) rapazes e doze (12) raparigas, com quatro anos.

Relativamente à caracterização do grupo, duas das crianças frequentavam o centro de acolhimento temporário (CAT).

Uma criança tinha Necessidades Educativas Especiais, com recurso à terapia da fala, três vezes por semana e era acompanhada pela equipa de intervenção precoce.

Outra criança foi diagnosticada com síndrome alcoólico fetal e frequentava terapia da fala, devido a um atraso na linguagem.

Era um grupo muito ativo e dinâmico, demonstrando interesse pelo mundo que os rodeia, assíduas, participativas e interessadas, assim como os pais, gostavam e aderiam bem a novas atividades e novas experiências. De uma forma geral, o grupo era muito prestável, na medida em que estava sempre disposto a ajudar os colegas, mas também os

adultos (revelando assim uma atitude de entreajuda), demonstrando curiosidade e vontade de participar em todas as tarefas.

Algumas crianças da sala em conjunto com a sala dos cinco anos frequentavam as atividades extracurriculares como a dança, a música e a arte em movimento “Aqui há gato”.

No que diz respeito à dimensão relacional, o grupo tinha capacidade para perceber os seus comportamentos e a consequência destes, quer positiva ou negativa. Era perceptível, ao longo de uma conversa com as crianças sempre que tinham um comportamento menos bom, chegando, à conclusão que não poderiam repetir e que tudo aquilo que faziam tinha consequências e poderia prejudicar algum amigo. Apesar de a criança ser capaz de realizar esta reflexão sobre os seus atos, algumas crianças ainda tinham dificuldades em saber pedir desculpa, acabando por culpar o outro, revelando alguma dificuldade em assumir o seu ato.

Relativamente às fragilidades gerais do grupo, consistia na ausência de calma, tranquilidade e organização, em alguns momentos, o que podiam resultar no estímulo e incentivo à participação que estava a ser realizado e proporcionado. Verifiquei também que havia questões a serem trabalhadas no âmbito do funcionamento do grupo, nomeadamente: esperar pela sua vez, ouvir o outro, dialogar para resolver questões e partilhar espaços e materiais.

Percebi que as crianças apreciavam o brincar livremente, tanto na sala como no parque, realizando muitas vezes o jogo do faz de conta, de fantasia, de imaginação, de desempenhar papéis fictícios.

Quanto à nossa presença, era um grupo que já estava habituado a receber estagiárias o que resultou numa boa receção e uma facilidade em criar laços de afetividade e confiança.

#### **1.3.4.2 Rotina Diária**

Quanto às rotinas diárias, estas são “uma sequência regular de acontecimentos que define de forma flexível, o uso do espaço e a forma como adultos e crianças interagem durante o tempo que estão juntas”. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 226).

O acolhimento relativo ao Jardim de Infância era realizado na sala dos quatro anos, das 7h30 às 9h00 da manhã. Pelas 9h00 as crianças que já tinham chegado à instituição dirigiam-se até a sua sala fazendo-se acompanhar pela educadora e sentavam-se nos seus respetivos lugares. A Educadora pedia às crianças para, uma de cada vez, marcar as

presenças e o tempo. Enquanto há toda esta rotina, o adulto preparava o momento da refeição ligeira pelas 9h30 da manhã, para que depois o “responsável da tarefa” pudesse distribuir por cada criança, ou a fruta ou a bolacha. Das 10h às 11h eram realizadas as atividades orientadas pela educadora, individuais ou em grupo. Se as atividades fossem individuais, as restantes crianças dirigiam-se para as atividades livres onde cada criança escolhia a área onde queria brincar. Caso a atividade orientada fosse para todo o grupo, o momento da atividade livre era das 11h00 às 11h45. Das 11h45 às 12h00 e das 15h15 às 15h30 era o momento dedicado à higiene onde iam três crianças de cada vez à casa de banho, e um adulto a supervisionava e a auxiliar, enquanto o “chefe” da semana ficava à entrada da sala a chamar os colegas para se dirigirem à casa de banho. Os momentos das refeições no refeitório eram das 12h00 às 13h00 e das 15h30 às 16h00, onde as crianças se dirigiam para o almoço e para o lanche respetivamente. Das 13h00 às 15h15, o tempo era dedicado à brincadeira livre ou ao término de alguma atividade orientada iniciada no período da manhã. A partir das 16h30, as crianças encontravam-se no parque infantil da instituição dependendo do estado do tempo e das atividades extracurriculares.

#### 1.3.4.3 Organização do Espaço

Em relação a organização do espaço da sala, esta era retangular, bastante cuidada e organizada, mas com dimensões pouco adequadas para o número de crianças. Era constituída por uma janela comprida, com luminosidade natural e duas portas, em que uma (a principal) dava acesso ao corredor (onde estavam disponíveis os cabides das crianças, onde colocavam as mochilas e os bibes) e a outra porta dava acesso à casa de banho e à sala dos cinco anos.



Figura 20 – Sala dos 4 anos



Figura 21– Espaço dos cabides



Figura 22– Acesso à casa de banho e à sala dos 5 anos

A sala estava composta por três mesas, organizadas para os momentos da reunião/atividades. Para além destas ainda existia mais uma mesa destinada para o computador e para a Educadora, duas estantes onde eram colocados livros para a área da Biblioteca; e a outra com todos os puzzles/jogos disponíveis.

Relativamente aos instrumentos de ação pedagógica, existiam inúmeros cartazes: “As regras da Sala”, “As tarefas do chefe?”, um placar dos recados com informações para os pais. Na sala estava presente um quadro branco que a educadora utilizava para colocar trabalhos realizados pelas crianças. Um placard em cortiça com os seus aniversários. A sala encontrava-se dividida em diversas áreas, como a área da casinha, a área da garagem, a área da biblioteca, a área da Expressão Plástica, a área dos jogos de mesa e área do computador.



Figura 23– Estante com jogos/puzzles

Relativamente à área da casinha, um local, muito apreciado pelas crianças era constituída por uma pequena mesa, quatro cadeiras, uma pequena cozinha, um carrinho de bebés, um guarda-roupa com acessórios e roupas, espelho, loiças, ferros de engomar, um telefone, um cesto com várias frutas e uma cama de bonecas. Este local podia ser usado no máximo por quatro crianças de cada vez e apenas durante o período de atividades livres, proporcionando, assim, momentos do faz-de-conta.



Figura 24– Área da Casinha

A área da garagem era também um local que as crianças apreciavam bastante durante o período de atividades livres, usado no máximo, por quatro crianças. Este local era constituído por um tapete com o desenho de uma pista de carros.



Figura 25 – Área da Garagem

A área da biblioteca era constituída por vários livros onde se pretendia incutir o gosto pela leitura, contacto com a escrita, mas também o zelo que deveremos ter pelos livros.



Figura 26 – Área da Biblioteca

A área da Expressão Plástica - desenho/pintura/recorte/colagem e modelagem era também destinada a diversas crianças, sendo que, na pintura só podia estar uma criança, visto que só existia um cavalete, inculcando assim o gosto pela arte e pela estética.



Figura 27– Área da Expressão Plástica

A área do computador pretendia proporcionar o primeiro contato com as tecnologias, e nesta área apenas visionavam filmes ou ouviam canções.



Figura 28 – Área do computador/ tecnologias

Durante o período de brincadeira livre, a educadora tinha principalmente o papel de mediador de possíveis conflitos e de acompanhar o grupo nas novas descobertas e experiências que pudessem realizar.

Durante este período de estágio, este contexto de Jardim de Infância caracterizou-se por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, que se desenvolveu de forma global, adequada e harmoniosa. Pode-se afirmar que era um ambiente propício para que este desenvolvimento ocorresse, na medida em que estas crianças se encontravam num local motivador e onde os objetos e os materiais existentes deviam servir “por diversas formas como elo de ligação entre a criança e o meio”, proporcionando-lhes “oportunidades para a criança representar ou expressar os seus sentimentos, preocupações, ou interesses dominantes” como também “para a interação social com adultos ou outras crianças. (forma, textura, tamanho” (Garvey, 1992, p.65).

### **1.3.5 Projeto de Intervenção “Aprender com as Expressões”**

Quanto ao projeto de intervenção que desenvolvemos neste contexto, centrou-se no tema “Aprender com as Expressões”. A escolha deste tema teve por base as observações feitas nas semanas de observação relativamente aos interesses das crianças e às conversas com a Educadora acerca do grupo.

Assim com a nossa PES privilegiámos a brincadeira e as diferentes áreas de conteúdos mais precisamente a área da Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, proporcionando diversas oportunidades de aprendizagem. Ainda tivemos a preocupação de interligar os outros domínios com a área do Conhecimento do Mundo e a área de Formação Pessoal e Social. Os principais objetivos eram desenvolver capacidades expressivas e criativas através de expressões e produções artísticas; inventar e experimentar personagens e situações de dramatização; explorar materiais diversificados; experimentar situações onde as expressões se desenvolvam de forma integrada e articulada.

Com o projeto da PES, procurámos criar um ambiente de qualidade, que obrigasse uma organização do ambiente educativo de forma intencional, mas ao mesmo tempo que pudessem “explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também de interagir com os adultos” (Ministério da Educação, 1997, p.26), para que desenvolvam aprendizagens e os façam crescer enquanto seres humanos.

Ao longo da PES, fui planificando atividades, porém nem todas foram implementadas tal e qual como delineei. Por exemplo, planificava de uma determinada maneira e depois não decorria como estava planificado. No entanto, é certo que uma planificação pode sofrer alterações, porque ao planificarmos para um determinado dia, não se sabe qual será a necessidade e o ritmo do grupo para esse dia e se haverá envolvimento das crianças. Desta forma, realço que praticamente todas as atividades se desenvolveram muito positivamente. Contudo, é de salientar que o dia tem diversos momentos e rotinas e não se deve apenas focar na atividade planificada, mas dar também importância aos momentos de rotina, como a higiene, a refeição, em que a criança aprende bastante e a ligação com o adulto é muito mais próxima.

Referindo algumas das atividades que implementei considero terem sido as mais prazerosas para as crianças, foi a atividade orientada de exploração de diversos instrumentos musicais como maracas, bloco de dois tons, triângulo e reco-reco, trabalhada precisamente a área da Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, Subdomínio da Música. Deixei as crianças explorarem livremente os instrumentos. Coloquei

coloquei uma música de “Radetzky Strauss” para acompanharem com os instrumentos (os ritmos). De seguida, fiz com as crianças um jogo em que cada uma tinha de estar de olhos vendados e tinha de adivinhar o som do instrumento que estava a ouvir, as outras crianças não podiam dizer o nome do instrumento senão saiam do jogo. Ainda construíram instrumentos musicais recicláveis para criar a área da Expressão Musical na sala. Construíram maracas, reco-reco, guizos e pandeiretas. Esta atividade foi realizada duas a duas, enquanto as outras estavam a brincar nas diversas áreas da sala. Foi uma proposta de atividade bastante interessante, pois consegui perceber se as crianças se familiarizavam com os instrumentos ou não. No fim ainda puderam brincar com estes e toca-los agora os seus próprios instrumentos.

Dei especial enfoque ao brincar, uma vez que o “Brincar é agradável, espontâneo, criativo e imprevisível”. “Brincadeira é para as crianças uma fonte profunda de satisfação, desafio, prazer e recompensa”. (Hohmann & Weikart, 2007, p. 87). O brincar não deve ser visto como um entretenimento, mas sim como uma aprendizagem.



Figura 29 – Exploração dos instrumentos Musicais



Figura 30– Construção dos instrumentos Musicais Recicláveis



Figura 31 – Construção dos instrumentos Musicais Recicláveis



Figura 32 – Área dos Instrumentos Musicais

Outra atividade que considero ter sido bastante bem sucedida foi o momento de educação física e de dança. Primeiro, solicitei às crianças para darem as mãos e fazerem uma roda, pedi para rodarem o pescoço, as mãos, os joelhos, os pés e no fim a anca. Após

este momento de aquecimento, pedi às crianças para procurarem o seu espaço na sala e expliquei-lhes que iríamos fazer a dança do girassol. Como os girassóis estão agarrados ao chão, coloquei formas de folhas em cartolina, nos pés das crianças para imaginarem que eram um girassol e os girassóis não podiam sair do lugar. Depois levei um sol previamente construído por mim, para estas seguirem o sol com o corpo. Isto ao som da canção “Girassol” de Margarida Fonseca Santos. Em consequência, as crianças em grande grupo inventaram uma história em que a personagem principal era um girassol e ilustraram-no. O objetivo desta atividade era que as crianças pudessem desenvolver a imaginação e a criatividade.

Foi uma sequência de propostas de atividade interessantes. Consegui observar se tinham sentido rítmico e se conseguiam inventar uma frase para a construção da história. No entanto, todas as crianças alcançaram os objetivos relativamente ao sentido rítmico, quanto à invenção da frase para a construção da história, apenas três crianças conseguiam inventar uma frase completa. De uma maneira ou de outra todas as crianças participaram na invenção da história porque sequencialmente tiveram de ilustrá-la.



Figura 33– Dança do Girassol



Figura 34– Ilustração da História do Girassol

Outra atividade planificada, foi a viagem dos reis magos. Como estávamos em época natalícia foi uma forma de explicarmos a história dos reis magos, o que eles traziam para o menino Jesus. Questionei as crianças se sabiam quem eram os Reis Magos. Após este momento expliquei às crianças que iriam fazer uma dramatização da viagem dos reis magos, mas para isso tinham que construir os tapetes voadores. As crianças escolheram a forma ou os desenhos que queriam estampar nos tapetes. Quando todas terminaram, os tapetes, todas as crianças uma a uma foram apresentando o que tinha feito no seu tapete. De seguida, desenharam os sítios por onde queriam passar como por exemplo um restaurante, jardim zoológico, etc. Isto para depois fazerem paragens e as ações desses sítios. Dando um exemplo: uma criança escolheu um sítio que foi um restaurante, desenhou-o. Quando se passou por esse sítio, as crianças tiveram que fazer a ação desse sítio que foi comer.

Pedi a cada criança, individualmente, que formulasse um desejo para um amigo, e desenhassem esses desejos para entregar ao amigo escolhido.

Quando já estavam os materiais todos construídos para a viagem dos reis magos, as crianças sentaram-se em cima dos respectivos tapetes, e pedi que imitassem o som do vento e imaginassem que estavam a voar. Ao longo da dramatização, imaginámos que tínhamos obstáculos e que nos tínhamos de desviar. No entanto, algumas vezes não conseguimos e fomos contras árvores e prédios. Nesta sequência da viagem, também fizemos de conta que era de noite e que tínhamos que ir dormir porque estávamos muito cansados, mas logo depois acordávamos porque tínhamos de continuar a viagem. Outro momento desta viagem foi as paragens, por exemplo as crianças desenharam um restaurante e tivemos que parar e fazer a mimica. No fim da viagem, cada criança individualmente entregou o seu desenho com o desejo ao amigo escolhido. Foi uma proposta de atividade bastante interessante pois todas mostraram-se envolvidas e muito divertidas nesta brincadeira. Assim, posso afirmar que as crianças ao realizarem estas atividades, também “brincaram”, ou seja, também se divertiram, fazendo, dramatizações, jogos, construção de materiais e aprendendo ao mesmo tempo.

No geral, o interesse e a motivação por parte destas, no decorrer das atividades, foi positiva, elas próprias afirmaram que gostaram imenso e queriam mais atividades assim. São afirmações destas que me deixa concretizada, a nível profissional, saber que aquilo que foi transmitido foi um sucesso. Não foi apenas uma aprendizagem para as crianças, mas também para mim.



Figura 35- Pintura dos tapetes para a viagem



Figura 36- Desenho dos locais para a paragem e os desejos para os amigos



Figura 37- Criança a dramatizarem a viagem dos Reis magos



Figura 38- Crianças a dramatizarem a viagem dos Reis magos

Nesta última parte deste subcapítulo, gostaria ainda de colocar em destaque as brincadeiras ocorridas neste grupo de crianças. Algumas vezes apresentei-me apenas como participante, mas grande parte tive um papel de incentivadora. O facto de a ação brincar fazer parte da rotina deste grupo de crianças foi uma mais valia para a minha investigação. O brincar foi mais evidente durante a minha intervenção. Para comprovar isso mesmo, apresento seguidamente algumas fotografias que comprovam.



Figura 39– Crianças a brincar com os legos



Figura 40– Criança a brincar com o puzzle



Figura 41 – Criança a brincar com o colar de contas



Figura 42 – Criança a brincar com os pins coloridos

## 1.4 Percurso de Desenvolvimento Profissional

Ao longo das minhas PES, em contexto de Creche e Jardim-de-Infância, foram-me proporcionadas imensas experiências positivas a nível de vivências, afetos com as crianças, partilhas tanto com as Educadoras como com as auxiliares e ainda com alguns pais. Esta experiência contribuiu, para que conseguisse ultrapassar alguns obstáculos e me fizeram crescer, tanto a nível pessoal como profissional. Posso, agora, assegurar que tive um percurso repleto de aprendizagens muito enriquecedoras e significativas

Quanto à PES em contexto de creche, considero que foi um período de descobertas e alguns receios, no sentido em que ainda estava a adaptar-me, não só ao local de estágio, mas também à cidade e às pessoas. Este foi um período de observação, onde procurei sempre aprender com todas as oportunidades que me foram dadas. Como já tinha alguma experiência nesta área devido ao curso que tirei anteriormente, de técnico de apoio à infância, foi mais fácil ultrapassar certos obstáculos que fui encontrando.

Durante o primeiro ano de vida, as crianças costumam “estranhar” a presença de pessoas desconhecidas. Apesar de não terem reagido negativamente à minha presença, fui-me aproximando delas, para começar a conhecê-las. Assim fui-me integrando nas rotinas, nas brincadeiras, nos momentos de refeição e higiene, para começarem a adaptar-se à minha presença e pudessem confiar em mim. Na minha opinião, é fundamental que o/a Educador/a transmita essa ideia de segurança, para que a criança confie.

Fui participando nas diversas atividades, nas brincadeiras e jogos, tanto para as ir conhecendo, como elas a mim. É fundamental criar um clima de segurança e confiança, para que as crianças “possam trabalhar e brincar com pessoas e objetos libertas de medos, ansiedades”. (Hohmann & Weikart, 2007, p. 63).

O dia-a-dia numa creche está cheio de pequenos acontecimentos e histórias, situações com uma forte carga emocional e afetiva, que podem passar despercebidas, se os profissionais não estiverem atentos. No entanto, acredito que é muito importante respeitar a individualidade de cada criança.

Considero que é necessário haver um conjunto de profissionais habilitados, capazes de respeitar a individualidade de cada criança, compreender e reconhecer as diferentes necessidades. Na minha opinião, devem ser pessoas que, além de gostarem de crianças, devem ter conhecimentos e técnicas que lhes permita refletir sobre os comportamentos de cada uma. Aprendi que se tivermos um maior número de conhecimentos, mais facilmente conseguiremos refletir sobre assuntos importantes que ajudam no bem-estar, na aprendizagem e no desenvolvimento de cada criança. Como é referido por Post e Hohmann

(2011), promovemos a exploração espontânea das crianças e respeitando-as nas suas curiosidades naturais, proporcionando-lhes o seu bem-estar.

Como futura educadora de infância, procuro sempre observar todas as crianças de uma forma individual, observando as necessidades de cada uma, nos seus comportamentos em relação às atividades propostas, de maneira a facilitar o planeamento das mesmas, proporcionando momentos de aprendizagem. Cada criança tem as suas peculiaridades, sobretudo, o seu ritmo e a sua forma de realizar os trabalhos, logo não assimilam todas da mesma forma, tendo cada uma a sua individualidade. “A interligação das características intrínsecas de cada criança (o seu património genético), do seu processo de maturação biológica e das experiências de aprendizagem vividas, faz de cada criança um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender”. (OCEPE, 2016).

Relativamente às atividades que foram realizadas, a maior dificuldade foram as planificações, visto que era um grupo de crianças que ainda não adquiria as competências necessárias para fazerem certo tipo de atividades, obrigando-me a pensá-las, com extremo rigor para as adaptar à faixa etária.

Neste contexto de PES, observei que o brincar, é fundamental na infância. No entanto, este era encarado como um momento em que o educador/a realizava outros trabalhos, quer a finalizar trabalhos desenvolvidos pelas crianças, quer burocráticos. Na minha opinião, o brincar é, sem dúvida, um momento em que o/a educador/a de infância deve estar cem por cento disponível, para brincar com as crianças, quer antecedendo as brincadeiras, preparando vários materiais e espaços, ou de um modo mais participativo.

Como afirmam Post e Hohmann (p.11, 2011) as crianças são aprendizes ativos que observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraem a sua atenção fazendo, assim, as suas escolhas para brincar e explorar, iniciando ações que lhes interessam. Como tal, acredito que o meu papel como educadora de infância foi de proporcionar às crianças experiências que foram ao encontro dos seus interesses e gostos, tornando-me, assim, a mediadora das suas aprendizagens.

Quanto à PES em contexto de Jardim de Infância, houve alguns momentos em que senti algumas dificuldades, nem sempre foi fácil a gestão do grupo perante uma atividade. Foi um período em que adquiri várias competências que não tinha anteriormente. Por exemplo, mostrar firmeza perante as crianças, um ato um pouco difícil, visto que me considero uma pessoa calma e tranquila logo com pouco pulso firme. Percebi que para as crianças me respeitarem da mesma forma que respeitam a educadora cooperante, tinha de manter uma posição mais firme. Sintetizando, foi um grupo que me fez crescer, tanto a nível

peçoal como profissional, realizaram trabalhos muito bons, mostrando interesse e empenho nas atividades propostas, o que contribuiu para a minha aprendizagem enquanto futura educador/a.

É ainda de referir que um dos momentos privilegiados pela educadora como pelas crianças era os momentos das brincadeiras nas diversas áreas. Todas as áreas estavam “abertas” e acessíveis a todas as crianças, exceto em momentos de tapete.

À medida em que ia estando com as crianças, nos vários momentos de brincadeira, fui compreendendo que nestes momentos tinha mais disponibilidade emocional e física para interagir com elas. Esta forma de estar, mais tranquila nos diferentes momentos do dia, fez com que possa ser hoje uma profissional mais atenta áquilo que as crianças me dizem ou mostram, interagindo com elas. Segundo Moyles (2002, p.12), o brincar, em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos preceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades

Contudo, esta experiência de PES deu-me a oportunidade de interagir com as mesmas em situações de brincadeira e perceber o seu desenvolvimento e proporcionando-lhes novas aprendizagens nos vários domínios cognitivos e afetivos.

Por fim, em relação à PES, novamente em contexto de Jardim de Infância, tive oportunidade de estar com um grupo muito ativo e dinâmico, que demonstrava interesse pelo mundo que os rodeava e bastante participativos. Gostavam bastante de novas atividades e novas experiências, demonstrando muito empenho nas atividades propostas.

Um dos aspetos que gostaria de salientar nesta PES, tem a ver com a forma de acalmar as crianças quando estavam nas várias áreas da sala. Por vezes, estavam a fazer imenso barulho, dizia para elas fazerem menos barulho mas elas continuavam com o mesmo tom de voz. Com as várias experiências que fui adquirindo ao longo da PES, consegui delinear algumas estratégias para que se acalmassem.

Relativamente ao meu desempenho em estágio, a minha relação com as crianças foi muito boa, cooperam, são amorosas, meigas, o que foi benéfico para a minha aprendizagem como futura educador/a.

Um dos aspetos que gostaria de salientar é que a educadora dava muita importância ao brincar. As crianças tinham muitas oportunidades de brincar nas diversas áreas da sala, e isso permitiu-me retirar algumas informações importantes para a minha parte investigativa.

Segundo Lopes (p.110, 2006 In Salomão; Martini & Jordão,p.3, 2007),

[...] brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O facto de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio de interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Esta PES permitiu-me realizar várias aprendizagens, como por exemplo, gerir melhor o meu tempo durante as atividades, desenvolver o trabalho com as crianças que tinham mais dificuldades. Para além disto, percecionei melhor o quão é importante planificarmos, tendo em atenção algumas características das crianças, o espaço, os materiais e a capacidade de alterar as atividades quando não estão a decorrer como previsto.

Concluindo, que as aprendizagens que realizei durante o meu percurso, mais particularmente neste último estágio, vieram enriquecer bastante o meu percurso profissional. Destaco, ainda, um aspeto bastante positivo e, para mim, relevante, que foi a ótima relação que estabeleci com todas as crianças e vice-versa, o que contribuiu para me dar força e coragem nos momentos mais críticos.

## **1.5 Percurso Investigativo**

A Educação de Infância é uma fase fundamental da vida das crianças e, por isso é importante que o/a educador/a de infância tenha estratégias que não se direcione apenas à abordagem de conhecimento, mas que tenha um carácter lúdico, potenciadoras de muitas aprendizagens.

Como é referido nas OCEPE (2016),

[...] o/a educador/a de infância deverá promover o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulem os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brinca.

Em contexto de Creche, no primeiro momento de PES, identifiquei algumas problemáticas, como a importância da Expressão Musical para as crianças e outra das problemáticas foi relacionada com poucos materiais/ brinquedos para as crianças brincarem e a intencionalidade educativa dos/as educador/as de infância quando estas brincam, logo surgiu a questão principal: “Qual o papel do/a educador /a de infância na promoção da aprendizagem a partir de atividades centradas no brincar”. Surgiram algumas questões.

É de referir que antes de iniciar a minha investigação/ problemática conversei com várias educadoras cooperantes da PES, de uma forma informal, para compreender quais as opiniões acerca da mesma. Após várias conversas informais e ter observado que os/as educadores/as de infância “aproveitam para trabalhar com algumas crianças individualmente enquanto as outras estão a brincar, não dando a atenção devida ao ato de brincar”. (Ferreira, 2010, p.12), surgiu então a questão mencionada em cima.

Relativamente aos dois contextos de jardim-de-infância a situação era oposta à de Creche. Aqui as crianças tinham imensos materiais/jogos para brincar mas questionei-me também qual seria a intencionalidade dos/as educadores/as nas atividades centradas no brincar.

Perante esta questão e observações dos três contextos, o meu objetivo era clarificar alguns aspetos relevantes com base em pesquisas e leituras. Por isso realizei uma revisão de literatura sobre o tema, explicando também a metodologia utilizada e terminando com a análise dos resultados obtidos.

## Parte II – Investigação Realizada

### 2. Identificação da Problemática

Sempre sonhei ser Educadora de Infância, desde que me lembro sempre gostei muito de crianças. Não me recordo ao certo, mas é provável que, em criança, tivesse a percepção que ser Educadora de Infância implicava cuidar e brincar com as crianças. Hoje posso confirmar que a minha ingenuidade de criança não estava, errada. É obvio que um/a Educador/a não cuida, apenas, no sentido das necessidades básicas das crianças (comer, dormir, segurança), existindo outros aspetos na sua profissão, tais como estimular a criança a nível cognitivo, social e afetivo. No entanto, torna-se essencial criar relações de afetividade, interagindo com as crianças e mesmo envolvendo-se nas atividades que estas realizam. Qualquer pessoa sabe que a brincadeira é a atividade predominante da vida de uma criança, desde o seu nascimento. Segundo Andrade, o brincar com alguém reforça os laços afetivos. Um adulto, ao brincar com uma criança, está a fazer-lhe uma demonstração do seu amor. (2014, p.37)

Ao realizar as práticas de Ensino Supervisionada, pude verificar que o educador/a tem um papel predominante nas rotinas das crianças, nas planificações das atividades, entre outros. Contudo surgiu a problemática como se promove aprendizagens a partir do brincar e surgiu o tema: “Qual o papel do/a Educador/a na promoção de aprendizagens a partir de atividades centradas no brincar?”

Durante a minha intervenção em Contexto de Creche, fui tendo esta temática em mente, tendo a preocupação de participar em todos os momentos de brincadeira das crianças e observar a interação adulto/criança.

Segundo Piaget (citado por Andrade, 2014) uma criança que não brinca, é sinal de que algo não está bem com ela, podendo surgir sequelas dessa não ação como, por exemplo, dificuldades nas relações sociais, aquisições de medos e outras perturbações. Na minha opinião, o brincar tem uma importância tão significativa na construção da criança que partilho da mesma ideia de Chateau (1975) quando refere que "uma criança que não sabe jogar ... será um adulto que não sabe pensar" (p. 16).

Foi na minha última prática em JI que este tema se fortaleceu, partindo para um exercício investigativo mais profundo acerca desta temática/ problemática: Qual o papel do/a Educador/a de infância na promoção de aprendizagens a partir de atividades centradas no brincar?

Perante esta problemática, relacionado com o brincar, é fundamental partir-se para alguns referenciais teóricos. Assim a informação estará organizada pelos seguintes subcapítulos apresentados em seguida.

## **2.1 Enquadramento Teórico**

### **2.1.1 Definição do brincar – Algumas perspetivas teóricas de autores**

Sabe-se, que brincar faz parte do quotidiano de todas as crianças. Nenhuma criança vive sem brincar. “A criança brinca, em primeiro lugar, com as suas mãos, braços, pés, boca, mas depois brinca com todo o seu corpo, brinca a arrastar-se no chão, a andar, a correr...” (Vayer, 1900, p. 26).

Em cada contexto educativo, como a Creche e o Jardim-de-infância é fundamental estar presente o brincar, uma vez que corresponde a uma necessidade da criança durante a infância. Ao analisar, o documento mais importante na Educação Pré-Escolar, sendo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, o brincar é uma “atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.105).

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Priberam (2019) brincar significa “divertir-se: entreter-se com alguma coisa infantil; gracejar; agitar maquinalmente” (dicionário de Língua Portuguesa Priberam, 2019).

Segundo Rosa (1998), “o brincar é importante não como uma estratégia de ensino ou facilitador de aprendizagens, mas sim como uma atividade humana importante para o desenvolvimento pessoal.”

Já Onofre (1997), defende o brincar como “um fenómeno permanente e complexo”, que significa que “por um lado, é a vivência mais natural e espontânea da criança, por outro, é começar a dar sentido às coisas no processo evolutivo de ser capaz de usar um objeto ou uma situação” (in Pinto e Sarmento, 1999:93).

Por sua, vez, Smith (2006) caracteriza o,

[...] brincar como o oposto ao trabalho, ou seja, como uma atividade realizada por si mesma e sem limitações. Acrescenta também que o brincar é uma atividade interativa em que, assim como noutras atividades, podem ocorrer conflitos. Estes conflitos podem ser entendidos como um processo de crescimento e de construção permanente da socialização.

Destes autores salienta-se a importância que todos devemos dar ao simples ato de “brincar” como forma de crescimento, de desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança sem o qual se poderá criar num vazio de formação de um ser socialmente pensante e interveniente.

Segundo Ferland (2006),

[...] brincar é imaginar e criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade; transforma-a e adapta aos seus desejos. Brincar também é uma forma de a criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira, é para a criança a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos. O brincar também é sentir prazer, é esta sensação pode estar associada a certas características que são próprias das brincadeiras, como a novidade e o desafio.

Assim, o autor ainda refere que,

[...] o brincar não é sinónimo de facilidade, uma vez que, a criança sente prazer na brincadeira, vai investir energia e esforço na mesma. Por outro lado, se a criança não sente prazer em realizar uma determinada atividade, significa que esta não é brincar, mas sim um mero exercício, uma tarefa ou mesmo até uma obrigação.

Ainda segundo Solé (1980),

[...] o brincar é uma forma especial de atividade, que permite à criança descobrir o mundo, as pessoas e as coisas que estão à sua volta, bem como descobrir-se a si própria, ou seja, facilita a integração no mundo das relações sociais. O brincar, para além de ser uma forma especial de atividade, com características próprias, pode considerar-se como “uma atitude à qual está ligado um certo grau de escolha, uma ausência de coação por parte das formas convencionais de usar objetos, materiais ou ideias” (p.13)

Para Piaget, “o brincar é uma forma de a criança explorar o mundo, ou seja, ao fazer de conta, ela vai conhecer outras facetas do mundo.”

O grau de importância que se atribui ao ato de brincar está intrinsecamente ligado ao processo de crescimento mental e humano, no jogo de simulação e faz de conta que transporta o imaginário infantil para o mundo, idealizado, mas mais feliz. É salutar brincar com os pares, os adultos, a começar pelos pais e familiares. A criação de laços afetivos inicia-se logo no ventre materno num estado de letargia afetiva que veicula valores, sentimentos e expressões de carácter e personalidade que se prolongam desde o nascimento até à idade adulta.

De acordo com Ferreira (2010) o brincar está relacionado essencialmente com o brincar imaginativo, que Vygotsky denomina de faz-de-conta, e que Piaget se refere como jogo simbólico (p. 12). Assim sendo, “o brincar imaginativo é baseado em

experiências vividas ou presenciadas, em que são utilizados objetos reais e imaginários.” (p. 12).

Segundo Kishimoto (2010, p.4), o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário.”

De acordo com Pais (1992), o brincar “é uma linguagem universal facilitadora de vivências em comum, (...) que constitui um meio de comunicação capaz de minimizar a diferença dos estatutos e de ultrapassar a divergência de códigos.” (Pires N. 1992, p.373). No entanto, criança de diferentes culturas consegue manter relação através do brincar. Segundo o mesmo autor brincar “implica o prazer de estar livre para descobrir novos significados, encontrar novas soluções e criar novos afetos.” (p.373)

Concluindo, segundo o pensamento dos autores anteriormente mencionados, podemos afirmar que o brincar é uma ação onde a criança revela mais de si, ao expressar os seus sentimentos, ao tomar as suas próprias decisões, ao explorar o mundo que as rodeia, ao desenvolver as motricidades, ao aprender a pôr em prática formas de resolução de problemas e ultrapassar dificuldades. No entanto, é cada vez mais valorizado o brincar, pois revela-se fundamental para o desenvolvimento de uma criança. Como referem as OCEPE (2016),

[...] brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que melhor revela a sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspectiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança.

### **2.1.2 A ligação entre o brincar e a aprendizagem**

O brincar da criança varia ao longo do tempo, com a aquisição de novas capacidades e competências sociais, motoras e intelectuais (Pinto e Sarmiento, 1999).

Segundo Ferland “a criança, enquanto brinca, não tem como primeiro objetivo o aprender, e que se aprender alguma coisa é por “acidente”, pois ela “brinca para brincar”, isto é, não há uma racionalização prévia da criança de que vai “brincar para aprender”. No entanto, enquanto brinca, “a criança está a desenvolver um “saber-fazer” e um “saber-ser”; ou seja, está a desenvolver aptidões e atitudes que irá utilizar em diversas situações do seu quotidiano e ao longo da sua vida.” O autor descreve o brincar como uma “fonte de diversas

descobertas para a criança, entre elas, a descoberta de regras, valores e costumes” (2006:42).

De acordo com Borja Solé (1980), o brincar não pode ser considerado pelos adultos apenas como um simples passatempo ou diversão, mas sim como uma aprendizagem para a vida adulta.

Assim, alguns teóricos têm estudado a importância e a influência do brincar no desenvolvimento da criança e justificam que o brincar é fundamental para a formação do caráter e da personalidade da criança.

A criança ao brincar, estimula a sua inteligência, desenvolve a sua criatividade, bem como a concentração e atenção para diversas situações do dia-a-dia. Segundo Teles (1997), a criança ao brincar, explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e autorrealiza-se.

Desta forma, o brincar está profundamente ligado à aprendizagem, é através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança descobre o seu papel no mundo. A brincadeira traz algumas vantagens como sociais, afetivas, cognitivas para o desenvolvimento da criança, e é através da brincadeira que as crianças crescem, descobrem o que há sua volta.

A atividade lúdica é o meio mais natural para a aprendizagem e tem resultados sobre o desenvolvimento da criança. Através desta, a criança tem oportunidade de experimentar novas sensações, criar laços sociais, ter acesso ao conhecimento, aprender e a ultrapassar muitos obstáculos. Para que estas aprendizagens sejam possíveis, são necessárias algumas condições que passam, pela oportunidade de tomada de iniciativas, pela oportunidade que a criança tem em gerir o seu tempo, pela escolha livre. No entanto, estas condições confrontam-se, atualmente com a “forte institucionalização infantil” o que, de certa forma, obriga as crianças a submeterem-se a um controlo estrito de tempo, do espaço e de normas de interação (Sarmiento, T. e Fão, 2005)

Segundo Teresa Sarmiento e Manuela Fão (2005) referem,

[...] um conjunto de fatores que apresentam como fortes condicionadores da brincadeira livre e interativa das crianças, tais como o facto de as famílias serem de reduzida dimensão, limitando as oportunidades de brincadeira intrafamiliar, as brincadeiras estarem mais condicionadas por questão de tempo e de segurança e os brinquedos serem mais sofisticados, o que proporciona pouca margem para a criança poder criar, desfrutar e brincar.

Ferland (2006), refere que,

[...] a nossa sociedade valoriza pouco o brincar da criança, uma vez que este não visa uma aplicação socialmente entendida como eficaz do tempo. Apesar da nossa sociedade gastar muito dinheiro na aquisição de brinquedos, nem

sempre reconhece na brincadeira o seu valor intrínseco, acabando por negar à criança o direito ao brincar ou o direito à brincadeira espontânea. Para uma boa brincadeira não é exigido nada de muito dispendioso ou sofisticado. É importante perceber que o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira da criança; o ato de brincar, jogar e participar é que revela o conteúdo da brincadeira.

De acordo com Almeida (2000), a criança, ao estar absorvida pelo brinquedo, não joga, não explora, não cria e nem representa concretamente o seu pensamento e os seus valores, pois torna-se dependente do verdadeiro objeto, o brinquedo. O brinquedo, quanto mais atraente ou sofisticado for, mais distante estará do seu valor como instrumento de brincar.

Assim, Hohman e Weikart (2011), apresentam os quatro tipos de brincadeiras fundamentais na infância:

- “Brincadeira exploratória – Este tipo de atividade lúdica, que é relativamente simples, envolve a manipulação de materiais, a experimentação de novas ações, e a sua repetição, sendo que todos estes elementos permitem à criança treinar aquilo que Smilansky e Shefatya (1990) descrevem como “capacidades físicas e a oportunidade de explorar e experimentar o ambiente material” (p.2).  
(...)
- Brincadeira construtiva – A evolução da brincadeira exploratória para a brincadeira construtiva pode ser descrita como uma progressão que vai da manipulação de uma forma para a sua formação; do pegar esporádico em areia e blocos para a construção de qualquer coisa que permanecerá mesmo depois da criança ter terminado a brincadeira. A criança expressa atividade através destas “criações” e reconhece-se como “criadora” (Smilansky e Shefatya, 1990, p.2). (...) ao fazerem estas coisas, as crianças envolvem-se em inúmeras experiências-chave, em particular naqueles que implicam o uso da linguagem escrita e oral, o representar, e o aprender acerca das relações no mundo físico.  
(...)
- Brincadeira de faz-de-conta- Este tipo de brincadeira envolve o fazer de conta e o concretizar situações do tipo “e se” (...) As crianças imitam as ações e a linguagem dos outros, utilizando objetos com a função de auxiliarem no fazer de conta, e desempenhando diversos papéis.
- Jogos – (...) ao jogarem estes jogos simples, as crianças envolvem-se em experiências – chave como sejam a participação nas rotinas de grupo; a leitura, concretizar de diversas formas; a distinção entre todos e alguns; a organização de diversos objetos por ordem; a correspondência entre um

conjunto de objetos ordenados e um outro conjunto de objetos; a enumeração, a descrição de movimentos; e a ação sobre a direção dos movimentos.”

Deste modo, “as crianças envolvem-se em várias brincadeiras, onde retiram diferentes aprendizagens de cada uma delas. Com base nas suas capacidades e nos seus interesses, as crianças “brincam com pessoas e materiais de forma a implicar um vasto leque de interações – desde manipulações exploratórias simples até a brincadeiras sociais e imaginativas” (Hohmann & Weikart 2011, p.302).

Efetivamente, “o brincar é em si mesmo a fonte principal de desenvolvimento” (Gaspar M. F.,2010, p.8), trazendo consigo inúmeros benefícios para a criança.

Segundo Hohmann & Weikart (2011), “Brincar é agradável, espontâneo, criativo e imprevisível. A brincadeira é para as crianças uma fonte de profunda satisfação, desafio, prazer e recompensa” (p.87)

Tal como refere Ferreira (2010) “não há dúvidas de que o brincar potencia o desenvolvimento da criança, facilita-lhe o conhecimento de si própria, as relações com os outros e o conhecimento do Mundo. Brincar é fundamental: A criança precisa de tempo e espaço para brincar.” (p.13)

Assim, pode-se afirmar que,

[...] o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados e interligados, na medida em que, desde o primeiro dia de vida da criança, esta está em constante aprendizagem e fá-lo sozinha sem que se aperceba, na medida em que “ninguém” precisa de ensinar uma criança a brincar. Um bebé já o sabe como há de fazer. Pratica todas as suas capacidades como motor, adaptativo, linguagem e socio pessoal. Exemplificando: Agita os braços e dobra as pernas (motor); fixa o olhar (adaptativo); Chilreia e dá estalinhos com a boca (linguagem); Vocaliza a mãe quando se aproxima dele (socio pessoal). Brincar é o seu trabalho, a sua ocupação.” (Gesell, 1977, p. 375)

Então, à medida que “uma criança vai crescendo e, em simultâneo, se vai desenvolvendo, vão surgindo cada vez mais formas de brincar e isso traz “inúmeras vantagens para a aprendizagem da criança, proporcionando a capacidade de uma série de experiências que irão contribuir para o seu desenvolvimento futuro”. (Rolim, Guerra & Tassigny, 2008, p.176).

Nas OCEPE (ME, 2016), é referido que,

[...] o brincar é um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o/a educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral. De igual modo, brincar proporciona outras conquistas, tais como,

ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, aprenda a aprender. (p.12)

Pode afirmar-se que todas as áreas de conteúdo expressas nas OCEPE são estimuladas, podendo proporcionar e garantir o desenvolvimento da criança, é através do brincar que a criança começa a estabelecer uma relação objeto/palavra, pois aprende a atribuir significados da relação direta com os estímulos e/ou objetos (experiências) e aprende a transformar as suas vivências em algo planeado (simbolizações).

Por fim, importa salientar que, através do brincar, que a criança “treina-se para a vida real” (Ferland, 2005, p. 43), pois “uma brincadeira ou exploração em que a criança se envolveu emocionalmente, de um modo total, é uma vivência que fica indelével no seu espírito” e é neste sentido que temos de redirecionar as nossas pedagogias, ou seja, tornar visível que a aprendizagem faz parte do brincar e vice-versa (Sousa, 2003, p.140).

### **2.1.3 O Papel do/a Educador/a na Promoção do Brincar**

Brincar é um direito da criança, tal como está exposto no Artigo 31º. Da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 20 de novembro de 1989, e que entrou em vigor na ordem jurídica portuguesa em 21 de outubro de 1990. Como tal, enquanto cidadãos e enquanto Educadores, temos o dever de garantir às crianças de todas as idades momentos de fruição livre, com vista à promoção de uma infância plena e feliz.

Sendo um princípio educativo que as crianças se desenvolvam o mais adequadamente possível, adquirindo novas aprendizagens, o/a Educador/a planeia e tem que delinear um currículo com determinadas intenções. É conveniente que estas intenções incentivem a ação lúdica, pois brincar possibilita à criança explorar e descobrir novos conceitos.

Sendo o currículo definido por Roldão (1999) como um “conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo...” (p.43), importa que seja planeado pelos/as educadores/as e nesta qualidade, as decisões referentes à gestão curricular passam pelos seguintes pontos: **(i) – aprendizagens:** organização dos educadores/as para melhoria do nível de qualidade das aprendizagens, incluindo materiais a adotar e estratégias; **(ii) – métodos:** opções metodológicas para que a aprendizagem das crianças

se maximize, organizar metodologias em simultâneo podendo ir desde a atividades em grande ou em pequeno grupo; **(iii) – avaliação das opções:** reflexão sobre práticas, verificar se estas continuam adequadas às situações ou se devem sofrer alterações. (Roldão, 1999)

Assim, é possível verificar que o papel do/a educador/a de infância no brincar da criança decorre, em primeiro, de uma gestão do currículo. É importante salientar que o/a educador/a tem um papel no brincar, quando se mentaliza que tem uma importância para o desenvolvimento da criança.

Quando o/a Educador/a esboça o currículo, adapta a organização da sala, a prática, os métodos, além de outros procedimentos, com a intenção de potencializar novas descobertas e aprendizagens. Se o currículo tiver em vista a atividade lúdica, o papel do/a educador/a de infância no brincar passa por este planeamento.

Desta forma, importa destacar com mais rigidez o papel do/a Educador/a de infância no momento do brincar. Após o/a Educador/a fazer a gestão do currículo, é importante que não dê a sua função como terminada, continuando a exercer o seu papel no brincar.

Destaco algumas vertentes em que o/a Educador/a se orienta, sendo elas:

- **Observação** – quando as crianças brincam, o/a Educador/a deve adotar uma atitude preceptiva e aprender sobre elas, tomando notas das suas ideias, dos seus interesses e necessidades (Moyles, 2002). O/A Educador/a ao observar as crianças, dá-lhes maior perceção de quando poderá ser a altura mais favorável para participar nas brincadeiras e investigar as intencionalidades dessa intervenção. Também, conhece-as em várias aspetos como, os seus gostos, comportamentos, e as brincadeiras.

Segundo Coelho & Tadeu (2015, p113), “é importante que os/as Educadores/as estejam atentos às brincadeiras livres das crianças, na medida em que, pode fornecer as informações necessárias para adaptar o ambiente educativo, as atividades e o apoio, de forma a contribuir para um desenvolvimento íntegro e de excelência.” O Educador, depois de observar atentamente o brincar por parte das crianças, “poderá juntar-se-lhes, seja porque as crianças o/a convidam, ou porque supõe que poderá apoiar e até enriquecer, a brincadeira de uma forma respeitadora” (Hohmann e Weikart, 2009:497)

A observação e o registo “ajudam o educador a reconstruir as suas observações numa fase posterior do dia, quando tiver oportunidade de registar com mais pormenores e de decidir com outro membro da equipa o que cada uma pode significar e o que se pode ou

deve fazer a partir delas” (Post e Hohmann, 2011:317). Assim, é através das observações decorrentes do brincar das crianças que os/as Educadores/as planeiam a sua intervenção.

- **Organização do ambiente educativo, dos materiais e do grupo** – Segundo Serrão (2009), “a organização do ambiente educativo reflete as intenções do/da educador/a e as opções didático-pedagógicas. O/A educador/a não deve, simplesmente, deixar a criança brincar, mas antes deve procurar intencionalidades para brincar. As intencionalidades devem ir ao encontro dos espaços e dos materiais, pois permite uma maior variedade no brincar.”
- **Motivar para a aquisição de aprendizagens/ Planeamento** – “A única coisa que não pode ser ensinada às crianças é como aprender... o que podemos fazer, é organizar para elas a realização da sua aprendizagem”. (Pickard, 1975, p.118). O/A educador/a deve criar situações, de modo a promover aprendizagens significantes. Ao brincar, a criança desempenha um papel ativo na sua interação com o meio, cabendo ao educador/a motivá-la e direcioná-la para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Hohmann & Weikart, 2003), é

[...] importante que o educador sugira novas ideias que se integrem nas situações lúdicas que estão a acontecer, ou seja, o adulto consegue prolongar o “tema principal” de alguns momentos lúdicos. Através desta ação, o educador poderá estimular o pensamento e o raciocínio da criança para que haja “uma expansão da brincadeira consequentemente a sua compreensão.(p.137)

- **Participação** – A participação do/da educador/a de infância no brincar é extremamente importante. Segue-se tal afirmação, visto que, segundo Hohmann e Weikart (2009) “participar nas brincadeiras das crianças é uma forma dos/as educadores/as lhes demonstrarem que valorizam e apoiam os seus interesses e intenções.” “Ao demonstrar interesse pela brincadeira, o/a educador/a interessa-se pela criança como um todo, visto que esta prática reúne todas as suas dimensões.” (Andrade, 2014, p.51).

Os/As educadores/as, devem não só participar nas brincadeiras das crianças mas também permitir-lhes/proporcionar-lhes momentos para brincarem sozinhos ou em grupo, tal como Fortuna (2000) e Lira & Rubio (2014) defendem. Para que estes momentos sejam possíveis de acontecer, os/as educadores/as têm de fazer uma boa gestão do tempo/ rotina da sala e neste sentido Formosinho (2011) afirma “que o tempo pedagógico deve ser bem organizado e deve ter em conta as necessidades do grupo de crianças.”

Segundo Hohmann & Weikart), é

[...] interessante notar que quanto mais os adultos/ educadores/as tomam a iniciativa de se juntarem à brincadeira das crianças de uma forma respeitadora, mais as crianças estão aptas a convidá-los. Os investigadores relatam que quando as crianças veem os adultos assumir um papel nas brincadeiras, aprendem que eles estão dispostos a brincar.(p.317).

Assim sendo, o/a educador/a “deve utilizar o brincar como uma estratégia para o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades das crianças, bem como para a sua estabilidade e segurança afetiva”. (Serrão, 2009, p.1).

Segundo Fromberg (1987, citado por Hohmann e Weikart, 2009), “é preciso que um número mais alargado de adultos seja alegre e brincalhão quando trabalha com as crianças pequenas, e esteja pronto a aceitar alguma ação inesperada ou qualquer alternativa aos seus propósitos com bom humor e paciência” (p.88). Quando os adultos estiverem completamente aptos para aceitarem o brincar desta maneira, terão uma participação mais assertiva. Nesta fase, “compreendem que, através da brincadeira, estão a apoiar o processo de aprendizagem pela ação e o desejo espontâneo da criança em aprender.” (Hohmann e Weikart, 2009, p.88). Deve ser acentuada a ideia de *que* “o brincar pode ser usado como aproximação entre dois indivíduos (adulto-criança ou criança-criança), favorecendo as relações interpessoais.” (Serrão, 2009, p.36)

Contudo, é de referir, que “a participação do/a Educador/a nas brincadeiras das crianças não devem ser intrusivas, colocando em risco o desenrolar natural da brincadeira, pois as crianças necessitam de manter o controlo na situação lúdica para que esta continue a ser uma verdadeira brincadeira” (cf. Spodek e Saracho, 1998, p.214). Assim sendo, “o Educador precisa de ter a sensibilidade para perceber quando deve intervir.” (Ferreira, 2010, p.12).

#### **2.1.4 O Brincar e o Processo de Avaliação**

O processo avaliativo é definido como “um processo pelo qual podemos medir as modificações operadas nas crianças” (Pellegrini e Boyd, 2002:253).

A avaliação é realizada após o planeamento e deve ser um processo contínuo na prática do/da Educador/a de infância. Esta pressupõe que, os/as Educadores/as não avaliem apenas as aprendizagens das crianças, de modo a saberem o que devem planear a seguir mas também como avaliam o seu próprio planeamento e intervenção. No entanto, o brincar pressupõe uma avaliação formativa no sentido de que as informações recolhidas sirvam para melhorar o planeamento e a prática do/da Educador/a de infância. É pertinente

também que o/a Educador/a disponibilize algum tempo para falar com as crianças sobre o brincar.

Segundo Moyles (2002), ao avaliar as brincadeiras das crianças, através das observações e dos registos efetuados e das conversas com as crianças baseados no que estas produziram e nas explorações em que se envolveram, o Educador detém informação útil para delinear o perfil de cada uma delas. (p.139)

Pellegrini e Boyd (2002) é através do brincar que se pode elaborar uma avaliação adequada das crianças, pois “através do jogo obtemos uma visão mais aprofundada da competência cognitiva, emocional e social das crianças; por outras palavras, ela é uma janela aberta para a mente das crianças” (Pellegrini e Boyd, (p.253). Sendo o brincar desenvolvido pelas crianças de forma prazerosa e motivada, as crianças exibem elevados níveis de competências (cf Pellegrini e Boyd, 2002, p.257)

O momento de avaliação é também o momento de refletir, “de compilar os registos, de reformular estratégias, de traçar novos caminhos... É que amanhã é outro dia. E as crianças “Não são as mesmas” (Reis, 1994:360).

A avaliação tem que ser realizada de uma forma cooperada, onde crianças e Educadores/as falam abertamente sobre o que mais gostaram, o que menos gostaram, que materiais gostavam de ter para brincar... entre outros temas, assim será certamente uma comunicação mais rica e permitirá conhecer as formas de brincar privilegiadas das crianças.

## **2.2 Metodologia**

Realizada a revisão de literatura, é tempo de realizar o exercício investigativo. Tuckman (2000, p.5), define a investigação como uma “tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões.” É de referir *que* “a investigação no ensino superior requer do estudante uma caminhada por etapas, à semelhança de uma escada que se sobe.” (Carmo & Ferreira, 1998, p.21).

Neste estudo optei por uma metodologia qualitativa com características de investigação-ação que segundo Bogdan e Biklen “é um tipo de investigação aplicada na qual o investigador envolve-se ativamente na causa da investigação” estes autores ainda acrescentam que “consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (1991, p.292).

No entanto, com o intuito de responder às questões de investigação foram utilizadas entrevistas semidiretivas como método qualitativo.

A entrevista é definida por Bogdan e Biklen (1994), como

[...] uma conversa intencional cuidadosamente planeada, que se desenrola entre duas ou mais pessoas, com momentos distintos, com o objetivo de retirar informações sobre outra pessoa.” O mesmo autor destaca que em investigação qualitativa, as entrevistas podem construir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio participante, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo. (p.134)

Para o exercício investigativo optei pela entrevista semiestruturada ou semidiretiva (ou ainda semidirigida, segundo Quivy e Campenhoudt, 2005) como a mais adequada, uma vez que o “investigador dispõe de uma série de perguntas-guias” sobre as quais “será muito importante receber informação da parte do entrevistado” (2005, p. 192). E, segundo Afonso (2005, p. 98), é igualmente ajustada pois procura-se estabelecer uma “interação verbal entre entrevistador e entrevistado”. A entrevista geralmente é conduzida com tópicos específicos a partir dos quais se criam as questões; pressupõe geralmente um guião, entendido como um “instrumento de gestão da entrevista” (p. 99). Como realizei várias entrevistas, a construção de um guião com uma matriz comum permitiu que todos os entrevistados se debruçassem sobre as mesmas questões. Como referem Bogdan e Biklen (1994, p.134), “nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos (...)”

Assim, após ter referido a problemática a estudar e os objetivos pretendidos com a investigação, decidi passar ao passo seguinte, que se relacionou com os instrumentos de recolha de dados e os participantes que irei referir de seguida. No final deste capítulo apresento a análise dos dados e as principais conclusões de investigação realizada.

### **2.2.1 Questão e objetivos de investigação**

Para a realização desta investigação surgiu a questão principal, “O Papel do/ Educador/a de Infância na promoção da aprendizagem a partir de atividades centradas no brincar?”, o principal objetivo da minha observação teve por base observar o papel do educador(a) nos vários contextos educativos, nomeadamente, Creche e Jardim de infância, enquanto as crianças brincavam.

Assim, o objetivo central da presente investigação é investigar as perspectivas dos/as educadores/as de infância e a relevância do brincar no desenvolvimento das crianças. Isto com o intuito de procurar respostas à questão de partida formulada que considere importante na Educação Pré-Escolar, referi objetivos específicos do exercício investigativo sendo:

- I. Conhecer as concepções dos/as Educadores/as de Infância sobre o ato de brincar;
- II. Conhecer as práticas dos/as Educadores/Papel do Educador(a) no ato de brincar;
- III. Definir se existe intencionalidade por parte do Educador(a) de infância quando a criança brinca;

A pesquisa e discussão incidirá sobre diversas questões, nomeadamente as concepções dos/as educadores/as de infância sobre o brincar; as competências que desenvolve nas crianças; o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização; as concepções dos pais; o papel do brincar na avaliação; a forma como se pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas.

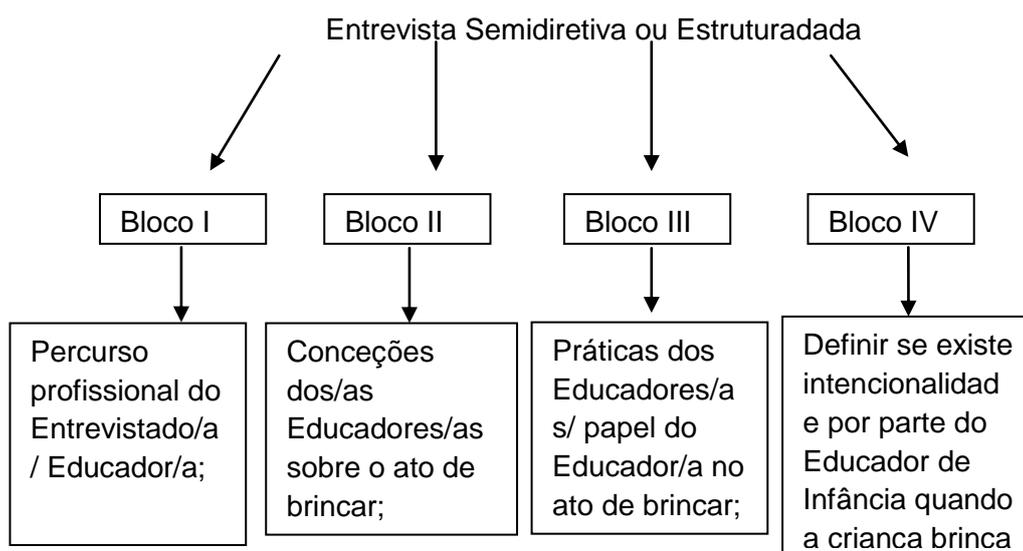
### 2.2.2 Instrumentos de recolha de dados

De seguida apresentarei os instrumentos selecionados para o exercício investigativo:

- **Entrevistas semidiretivas ou semiestruturadas:**

Na realização desta investigação-ação, delineie que seria realizado entrevistas semidiretivas ou semiestruturadas, sendo que “o investigador dispõe de uma serie de perguntas-guias” sobre as quais “será muito importante receber informação da parte do entrevistado” (Quivy e Campenhoudt, 2005 p.192), sendo que tem como objetivo “retirar informações sobre outra pessoa.”(Bogdan e Biklen, 1994 p.134).

Quanto à estrutura da entrevista semidiretiva ou semiestruturada esta é constituída por quatro blocos distintos:



Todos estes blocos são constituídos por diversas questões abertas em que se pretende compreender a visão dos/as educadores/as sobre o brincar.

- **Diário de Bordo:**

Segundo Bolivar e colaboradores (2001, referido por Amado, 2013) o diário consiste num registo de observações e experiências realizado por um determinado período de tempo, no qual se incluem ideias, expressões e interpretações. Ainda segundo estes autores, o recurso ao diário, enquanto instrumento de recolha de dados, utilizado em contexto educativo possibilita salvaguardar as experiências em sala de aula e as respetivas perceções de possíveis efeitos de distorção introduzidos pela memória (com o passar do tempo). Indo ao encontro deste pressuposto Bogdan e Biklen (1994), defendem a observação e os respetivos registos sistemáticos, enquanto elementos essenciais aos estudos desenvolvidos no contexto escolar, visto que a observação do ambiente em sala de aula e da própria turma possibilita a compreensão de aspetos que se destacam aos olhos do observador enquanto contributos importantes para a investigação em questão. Esta estratégia de recolha de dados possibilita uma melhor compreensão da experiência, uma vez que permite explorar aspetos ilustrativos das vivências que, por sua vez, conferem autenticidade ao estudo propriamente dito (Zabalza, 1994, referido por Amado, 2013).

Existe vários suportes utilizados para os diários de bordo como registos autovisuais, fotográficos ou escritos. (Noyes, 2004; Quadri, Bullen & Jefferies, 2007; Zaccarelli & Godoy, referido por Amado 2013)

Com os objetivos previamente definidos, optei por elaborar um diário de bordo, onde descrevi todos os pormenores observados no local da investigação, de forma cuidada. Este consistia nos seguintes elementos descritos: a data, o período do dia, os resultados esperados, a adesão às atividades propostas, em termos de gosto, interesse e motivação, dificuldades, dúvidas que iam surgindo, entre outros. (anexo I)

### **2.2.3 Participantes no estudo**

Neste exercício investigativo, participaram cinco educadores/as de infância. A escolha destes participantes pautou-se por critérios de mais convivência e, ainda procurei que todas os/as educadores/as de infância estivessem a exercer a profissão e que estivessem a trabalhar com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade, aquando da entrevista semidiretiva.

## 2.2.4 Procedimentos de tratamento de dados

Após ter realizado as entrevistas semidiretivas ou semiestruturadas a cinco educadoras, foi realizada uma análise de conteúdo tendo em conta o papel do(a) educador(a) na promoção da aprendizagem a partir do planeamento de atividades centradas no brincar.

A recolha de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semidiretivas ou semiestruturadas a educadores/as de infância.

Para a realização das entrevistas elaborei um guião (anexo VII) de modo a focar-me nos aspetos importantes para o estudo. Neste guião, defini cinco blocos que considero importantes para a investigação que são os seguintes: legitimação da entrevista; caracterização do percurso profissional do Entrevistado/ Educador; conceções dos/as Educadores/as sobre o ato de brincar; conhecimento das práticas dos Educadores /Papel do Educador no ato de brincar; intencionalidade por parte do Educador de infância quando a criança brinca.

Nas entrevistas que foram realizadas, procurei, legitimar a mesma dando a conhecer os objetivos da minha investigação e o respetivo tema. Também informei que as entrevistas seriam anónimas.

No Bloco I, procurei conhecer o percurso profissional do Entrevistado/a/ Educador/a, pois este influencia a prática das mesma. No Bloco II, foquei-me em conhecer algumas conceções que as Educadores/as de infância têm sobre o ato de brincar. No Bloco III, conheci algumas práticas dos Educadores/as/ Papel do Educador/a no ato de brincar e no Bloco IV procurei perceber se existia intencionalidade por parte do Educador/a de infância quando a criança brinca.

De modo a concluir as entrevistas agradei a sua participação na minha investigação.

As entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas. A seguir realizei uma análise de conteúdo, tendo em conta os blocos referidos, podendo identificar conceções sobre o brincar, práticas dos educadores/as de infância e intencionalidades educativas quando a criança brinca.

## 2.3 Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo, apresento a análise dos resultados que alcancei com este exercício investigativo. Tive como objetivo estruturar a apresentação da análise e conclusões em função dos objetivos delineados para esta investigação, lembrando: II Conhecer as concepções dos/as Educadores/as de infância sobre o ato de brincar; III Conhecer as práticas dos Educadores/Papel do Educador(a) no ato de brincar; IV Definir se existe intencionalidade por parte do Educador(a) de infância quando a criança brinca;

Pretendo que a análise e conclusão dos resultados sejam apresentadas com clareza e fazendo ligação com as questões principais da investigação, com a prática e também com alguma algumas referências de autores. É ainda de salientar que utilizei o mesmo critério de recolha de informação para todas as entrevistadas, ao longo de toda a investigação. Começo por fazer uma caracterização das entrevistadas/ Educadores/as de infância. Todas trabalham na área de Educação, entre os 15 anos e 29 anos de serviço. As Educadoras B e C sempre trabalharam no público e privado e as restantes apenas no privado, uma delas foi auxiliar durante 15 anos e os restantes 3 anos e meio como Educadora, tal como indica as entrevistas. Apenas as Educador/as B e D sempre trabalharam nesta instituição.

Relativamente à experiência em Creche e em Jardim-de-infância, apenas a Educadora B e F têm mais experiência em creche. As outras como é dito pela Educador/ a A, “Relativamente o mesmo, digamos assim, metade, metade”.

Com o intuito de investigar as concepções dos/as educadores/as de infância acerca do brincar e tendo como ponto de partida as respostas dos/as educadores/as de infância, a primeira questão colocada às entrevistadas centrava-se na definição do brincar. No entanto, a Educadora A define o brincar como, “Brincar é descobrir, brincar é aprender, brincar é relacionar, é experienciar, é divertido, é essencial, é fundamental brincar.”

A Educadora B, “Brincar é o dia-a-dia das crianças é tudo o que fazemos e tudo o que eles aprendem, tem de ser mesmo a brincar.”

Para a Educadora C, “Brincar é essencial, é no brincar que as crianças aprendem o faz de conta, aprendem as regras, aprendem a ser mais autónomas, a criatividade.O brincar mexe com todas as áreas de conteúdo.”

Para a Educadora D, brincar é “Aprender, explorar, divertir, crescer.”

Para a Educadora F, “Brincar é para mim, o desenvolvimento deles, interagindo uns com os outros é a forma deles se expressarem livremente.”

Segundo Ferland (2006),

[...] brincar é imaginar é criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade. Brincar é também uma forma de expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos.

Relativamente à subcategoria das competências desenvolvidas nas crianças, o brincar desenvolve como é dito pela Educadora A, “a área comunicativa, área física, área emocional, matemática, conceitos da parte da linguagem. O brincar engloba todas as áreas de desenvolvimento e a parte social.” Também é referido pela Educadora D, que a “A brincar conseguimos desenvolver a matemática, leitura e escrita, as regras, através de jogos e brincadeiras, conseguimos trabalhar todas as áreas necessárias para a criança.” Também relatado pelas Educadoras/ as B e F, desenvolve-se “a partilha, as relações interpessoais, a autoestima, a autonomia, a iniciativa.” Por fim, “a socialização, a comunicação, linguagem, a expressão, a dramatização que eles, muitas vezes, dramatizam casos, vivências que eles vivenciam em casa.”

Segundo Teles (1997), “a criança ao brincar explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e autorrealiza-se.”

No que diz respeito à subcategoria do papel do brincar entre as crianças e a socialização a Educadora D refere que “só eles estarem na rua a brincar a fazer um jogo, o jogo tem regras, portanto havendo regras crescem numa sociedade, as crianças não estão sozinhas, não crescem sozinhas, portanto, crescem numa sociedade, ao fazerem este tipo de jogos e ao brincarem livremente, aprendem uma coisa muito simples que é, a nossa liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros e isto pode-se explicar-se através da brincadeira e do jogo.” Também é de referir que para as Educadoras A, B e C, o brincar tem um papel muito importante nas interações entre as crianças e a socialização “aprendem, o partilhar, a saber esperar, a saber dividir, a saber estar”. Também “é a partir do brincar, que eles socializam, que eles interagem uns com os outros, que eles aprendem o que é respeitar o outro, o que é a dar a vez ao outro.”

A respeito da subcategoria da visão dos pais acerca da questão do brincar a Educadora A refere que “há pais que efetivamente têm a consciência e o conceito que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da primeira infância da criança, mas há outros que acham que o brincar não é suficiente, acham que nós como instituição, temos que incutir e ensinar, mas esse tipo de valores do ensinar não nos cabe a nós. Nós apenas estimulamos a aprendizagem da criança, o brincar traz um pouco de tudo, se não for no jardim-de-infância que as crianças brincam, não vai ser no 1º ciclo dentro de uma sala de aula. No entanto, há pais que conseguem compreender isso, há outros que acham que é um

desperdício total uma criança estar a brincar todo dia. Mas é fundamental, o brincar ajuda-o a estar atento, a partilhar, a esperar pela sua vez, a saber dividir, a abordar conceitos de matemática. São opiniões diferentes e temos de respeitar, mas o brincar é fundamental.” Por sua vez, as Educadoras B e F referem que “o que os pais querem para os filhos é que eles brinquem e que sejam felizes, por isso até dão alguma importância e veem isso como um meio de crescimento saudável.”

Já a Educadora C, relata que “houve uma altura que eles achavam que as crianças não deviam brincar tanto e deviam fazer outras atividades. Hoje em dia, acho que já esta a ser diferente. Penso que os pais já dão mais importância ao brincar porque nós também vamos explicando e vamos falando com eles acerca desse assunto, até nós próprias, ao longo dos anos, vamos evoluindo em relação a isso. Nós, quando acabamos o curso queremos fazer muita coisa com eles e não é, é mais no brincar que eles aprendem e penso que os pais já estão a começar a ter esse mesma opinião.

Para a Educadora D, “os pais olham muito para a educação de infância (pensativa)... eu acho que já conseguimos abrir um bocadinho a mente dos pais. No entanto, temos de fazer uma distinção entre o brincar, brincar só por brincar, só por estar na rua e o brincar com intenção e é para isto que nós cá estamos. O brincar levá-los para a rua e deixá-los estar, isso não éramos precisos. Só que, às vezes, os pais têm dificuldade em distinguir estas duas coisas, mas, mesmo assim, já vão aceitando o facto de não termos livros, fichas, etc. Porque havia muito foco nas coisas que se veem, nas coisas palpáveis, que se põe na parede e isso é uma coisa que para os pais se não estivesse lá um trabalho registado, na parede é quase como: Então o que eles fizeram hoje? Mas há outras formas, nem tudo se põe na parede.”

Quanto à categoria das práticas dos Educadores/ Papel do Educador no ato de brincar, também formei várias subcategorias em que uma delas foi a questão se o brincar deveria de ser planificado e as Educadoras A, B e F referem que o brincar, “tem que ser uma coisa espontânea que não deve ser direcionada, se não perde todo o sentido. Podemos, às vezes, aproveitar coisas deles espontâneas e programar algo através disso. Eu (Educadora A) muitas vezes faço uma programação, mas se uma criança me traz por exemplo uma flor ou uma canção, eu aproveito e ponho a minha planificação de parte e aproveito aquela canção e trabalho aquela área. A criança partilhou, trouxe algo importante para partilhar com os colegas.”

Já as Educadoras C e D, referem que “pode não ser aquela planificação, como é com as outras atividades, mas quando estão a brincar, não estão só a brincar, nós queremos que eles adquiram, há uma intenção por trás. Penso (Educadora D) que tem de

haver momentos para tudo. O brincar por brincar isso é um intervalo (risos), agora tem que haver algum guia, uma orientação porque não é intervalo. (risos)”

Outra das subcategorias foi relativamente ao papel do adulto/educador/a para promover o brincar de forma pedagógica irei transcrever alguns exemplos referidos pelas Educadoras, a Educadora B, refere que “quando eles estão no faz de conta, na garagem. É importante interagir e brincar com eles consoante os materiais disponíveis.” Outro exemplo dado pela Educadora C, “eles estarem a brincar e dizer, atenção tem que partilhar os brinquedos. Outro exemplo haver muitos brinquedos no chão, no faz de conta e dizer “você lá em casa põe os tachos e as painéis no chão?... não!... então, não vamos pôr. Isso são pequenas coisas que eles vão aprendendo.”

Também exemplificado pela Educadora D, “temos um conflito na sala. Imagine que há duas crianças que estão em conflito uma com a outra... podemos sugerir... vamos aqui fazer um jogo e hoje em dia há formas de se moldar mesmo os próprios jogos e há jogos para tudo e mais alguma coisa. Eu acho que na resolução de um conflito, um jogo ajuda, principalmente se for um jogo de grupo em que seja preciso um trabalho de equipa.”

Para concluir outro dos exemplos para promover o brincar de forma pedagógica referido pela Educadora F será, “estamos a fazer uma planificação de profissões, trabalhar as profissões em que eles na área do faz de conta, podem dramatizar essa profissão. Podemos criar esse cantinho das profissões na própria sala para que eles possam explorar essa faceta deles.”

No entanto, como é referido pela Educadora A “cabe ao educador deixá-los os estar, dar espaço, material, mas depois uma orientação porque às vezes surge o conflito e o educador faz a intervenção e chega a um consenso com as crianças.”

Relativamente à subcategoria de interagirem com as crianças quando estas brincam, todas as Educadoras referiram que interagem com estas no momento da brincadeira. Relatado pela Educadora A, “ainda há pouco tive duas crianças que estavam a brincar na área da construção a atirar carros um ao outro e disse-lhes: Em vez de estarem a atirar carros um ao outro, vamos fazer uma construção! Com blocos? (disse a criança 1) Sim, porque não! A criança fez a construção dos tais blocos e fez o conceito numérico: dois mais dois, deu quatro e juntou as cores. A outra (criança 2) pensou: tu estás a fazer um conceito numérico, então vou-te dar as cores iguais. Deu verde, deu vermelho e lá fizeram a construção.”

Dando outro exemplo, referido pela Educadora C, “interajo na biblioteca, sento-me com eles a contar uma história ou fazer um teatro de fantoches. Também no faz de conta

brincar com eles como se estivéssemos a tomar o pequeno-almoço, eles adoram fazer comida para nós.”

A Educadora D, refere que também interage com as crianças como por exemplo “nas brincadeiras livres. Salaria que é importante explicar as regras, por exemplo: eles vão jogar um jogo e pedem para jogar ou porque ouviram ou porque viram algum irmão a jogar ou a falar. Nessa situação, temos de intervir porque não conhecem as regras. Depois há o brincar por brincar, sentar no chão e conversar, aqui também convém que se intervenha e que se oriente, nós somos os orientadores, mediadores dos jogos e das brincadeiras”.

No entanto como é referido por Lira & Rubio (2014), “a/o educador/a deve prestar atenção às conversas, aos comportamentos, às atitudes das crianças para que, posteriormente, ao momento da brincadeira consiga proporcionar atividades e brincadeiras dirigidas e permitam às crianças compreender outros conceitos. A/O educador/a, com base na observação que faz no momento da brincadeira, pensa na criação de novas estratégias para responder às necessidades das crianças”.

Quanto à subcategoria do/a Educador/a retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras, as cinco educadores/as referiram que retiravam essa informação. Dando alguns exemplos, a/o Educador/a A, afirma que “sim... principalmente no faz de conta. O faz de conta é fundamental para nós conseguirmos entender um bocadinho do conceito familiar. Por exemplo: Há crianças que verbalizam muito, há outras que são mais reservadas. No entanto, em contexto, no faz de conta, às vezes demonstram, sentimentos ou experiências que nos dão sinais indicadores como é que às vezes temos de lidar com aquela criança. O faz de conta é muito importante.”

Já a/o Educador/a B também refere que, “Sim...sim faço isso! Até porque registo, quase sempre o que eles dizem, o que estão a fazer... registar muitas vezes até para planificar porque através da brincadeira percebemos muitas coisas. Por exemplo: O que eles querem, o que eles gostam, o que não gostam. Eles transpõem isso para a própria brincadeira.

A Educadora C, salienta que também costuma retirar informação, exemplificando quando eles escolhem o mapa das atividades (exposto na sala), a área para onde querem ir brincar. Eu como Educador/a consigo ter uma leitura, qual a área que gostam mais de brincar. Se eles no outro dia repetirem a mesma área vou explicar que tem que experimentar outras áreas na sala.”

Também a/o Educador/a D afirma que retira informação quando as crianças brincam, “conseguimos perceber se as crianças gostam mais de jogos de grupo, se gostam mais de jogar à bola... sim através das brincadeiras conseguimos.”

Por último, a/o Educador/a F afirmou que retira porque através das brincadeiras os/as Educadores/as conseguem ver os gostos que as crianças têm para algumas atividades. Há muitas crianças que vão, muitas vezes, para a garagem. Porquê? Porque ali podem expandir aquilo que veem nas vivências também dos pais, há outros que gostam mais do faz de conta, da casinha, o fazer a comida, o brincar aos pais e às mães, muitas vezes eles transmitem isso que veem em casa e passam um bocadinho essa informação.”

No entanto, consegue-se retirar informação sobre as crianças de diversas maneiras como foi referido quando escolhem os mapas de atividades, quando brincam no faz de conta, também registando o que eles vão dizendo, o que eles estão a fazer.

Quanto à subcategoria do papel do brincar na avaliação em educação de infância como é dito pela Educadora A, o brincar “está integrado em todas as áreas de desenvolvimento, faz estimular mais a área para uma criança e menos para outra. Por exemplo, imagina que há crianças que tem a tendência de brincar só com jogos de mesa, não tem aquela tendência para ir para outras áreas. Cabe a nós educadores/as, então, sugerir, ontem brincaste com o jogos de mesa, hoje vais para a pintura ou experimentar a área da biblioteca ou do faz de conta.” Para que um/uma Educador/a consiga avaliar, “as crianças quando brincam, fazem transparecer, aquilo que gostaram ou não de fazer. (Educadora B)

Como também é referido pelas/os Educador/as C e F “quando a criança brinca conseguimos ver se brinca com os outros, se está a evoluir, se partilha, se socializa”

A Educadora D refere que está pouco refletido, “porque muitas coisas que nós observamos é através do brincar, mas na parte dos registos. Por exemplo: temos uma grelha (nós até cada vez menos trabalhamos com grelhas de observação), muitas coisas que nós vamos ver é se a criança já adquiriu ou não, conseguimos ver através das brincadeiras, mas depois não se percebe. Enquanto se for num relatório escrito conseguimos dizer, por exemplo, que a criança tem algumas dificuldades sociais porque na interação nos jogos ou na rua. Eu acho que tem um peso muito importante, não se nota é uma coisa que está invisível mas todos nós acabamos por avaliar através do brincar.”

Relativamente a esta subcategoria da importância de investigar o tema do brincar na formação dos/as educadores/as, todas referiram que é importante, porque “é fundamental, faz parte da criança. Há pessoas que, às vezes, acham que dentro de uma sala é só incutir informação, cabe-nos a nós educadores chamar a atenção ao colega que efetivamente quer fazer esse tipo de direção, que se calhar não é a melhor área o pré-escolar e sim o 1º ciclo”. (Educadora A)

Como também refere a Educadora B, “acho que ao longo dos anos foi-se perdendo um bocado disso, que muitos profissionais acham que tudo deve ser planificado. Sim! A planificação é uma orientação que nós devemos ter, mas que depois o brincar é à parte e não é. O brincar está inserido nas atividades do dia-a-dia e deveria de ser um tema que se deveria aprofundar mais e até ensinar muitos adultos a brincar. Eu costumo dizer mesmo às estagiárias que recebemos, sentem-se com eles, no chão, deitem-se, brinquem. As alunas às vezes vêm um bocado tímidas e tem receio em interferir nas brincadeiras das crianças, mas é mesmo isso que deve ser feito brincar com eles.”

Para a educador/a C, “penso que sim...brincar é essencial é através do brincar que nós percebemos muitas das coisas, às vezes do dia-a-dia da criança, o que a criança necessita, os gostos.”

Como realça a Educadora D, pensa que sim “porque ainda há muito esse estigma e ainda funciona em muitos colégios, de vez em quando aparecem aqui pessoas a perguntar, mas não quer adotar o manual? E é importante retirar isto. Eu acho que devemos crescer e estudar mais o brincar e pôr mais o brincar mesmo em formação dos/as novas/os educadores/as.”

Na perspetiva da Educadora F, “devíamos fazer isso mas nem todas as/os educadores/as estão despertados/as para a brincadeira, há muitas que é só trabalho, trabalho mas a parte do brincar também é importante para eles, para que convivam uns com os outros e socializem.”

Desta forma, como é referido por Moyles (2006, p.28), “no passado o brincar não era visto como valioso em termos educacionais quando as escolas de educação infantil começaram a ser introduzidas na Europa Ocidental nos séculos XVIII e XIX todavia, alguns autores e educadores como Owen, Pestalozzi, Froebel e Montessori começaram a reconhecer vantagens em elaborar atividades do brincar e, no período de 1930 a 1970, o brincar espontâneo era visto como valioso, componente do desenvolvimento social, intelectual, criativo e pessoal, e tal como defende Machado (1995, p.37), traz consigo a energia criativa, a possibilidade do novo e do original, aquela que surgiu da própria criança, que escolheu brincar disso e não daquilo, que organizou os brinquedos, os objetos, os materiais, o espaço como quis e que elaborou regras e papéis (...).”

Por último, quanto à categoria de definir se existe intencionalidade por parte do/a Educador/a de infância quando a criança brinca, formei várias questões em que uma delas era se o educador é um espectador ou intervém na brincadeira. A Educadora A refere que é “um bocadinho de tudo”. Também para a Educadora D, devem ser “as duas coisas. Porque se nós estivermos ali a tomar conta é intervalo e acaba por não ter muita intencionalidade.

Claro que há certas coisas que temos de os deixar sozinhos para termos a noção das capacidades deles e podermos observar, fazer os nossos registos mas também ir intervindo, ir também orientando para os ajudar a dar um passo mais à frente. Intervir, esporadicamente, é importante.”

Para a Educadora B, “depende dos contextos. Por exemplo, se eles estão a brincar e já está o grupo formado, prefiro ser um espetador, estar a ver e avaliar, mas se eles apelarem para que eu vá brincar, também entro na brincadeira.”

Na opinião da Educadora C, “deve-se intervir, às vezes não consigo porque estou a fazer atividades orientadas, como não consigo fazer atividades orientadas com o grupo todo, tenho crianças a brincar nas várias áreas. Nessas alturas, não estou tão presente a brincar com eles nas várias áreas como gostaria, mas desde que não tenha nada orientado sim.”

Para a Educadora F, “só em último caso é que devemos intervir, fora disso eles devem resolver situações de conflito na brincadeira, de serem eles a resolver. Se eles conseguirem resolver é meio caminho andado para eles crescerem, eles têm que aprender a defenderem-se sozinhos.”

Referente à subcategoria da organização do ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagens significativas a Educadora A refere que costuma “trazer materiais. Por exemplo no faz de conta podemos trazer muitas coisas. Podemos fazer daquele faz de conta um meio hospitalar, uma loja, um supermercado, temos já isso na área da escrita, eles pensam que é uma escola primária porque tem um quadro, um giz, etc.. Depende de todo o material que nós expomos para a criança ter acesso e vamos renovando, ao longo do ano. É como os jogos, nós vamos pondo e tirando até porque há aqueles que são muito atentos e não se esquecem, mas há crianças que se esquecem e pensam que é outra novidade, mas é uma forma de os estimularmos trazendo uma novidade.”

Para a Educadora B “é através da forma como se organiza o ambiente educativo, as áreas de interesse o espaço em si para promover isso, os materiais. Nos materiais para as crianças brincarem, acho que devemos ser muito seletivos, não é só pensar que isto é um material da casinha vai para a casinha. Agora, ultimamente, temos pedido aos pais para trazerem materiais do cotidiano para eles brincarem no faz de conta, torna-se mais enriquecedor. Por exemplo: os perfumes, os óculos de sol, lenços, vestidos. Isto é importante para não cair na monotonia e ser sempre a mesma coisa.” Também exemplificado pela Educadora C, “não tínhamos a área dos fantoches construímos o fantocheiro para eles brincarem. Eles vão construindo coisas para pôr nas áreas para eles próprios brincarem e eles gostam é importante.”

Para promover brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas também é importante “por exemplo falar sobre as profissões, criarmos cantinhos, fazendo visitas por exemplo, agora vamos ao médico, vamos aos correios. Podemos fazer dentro da nossa sala esses mini projetos com eles e criar esses cantinhos para que eles possam recriar e imaginar aquilo que se possa lá fazer dentro dessas profissões.” (Educadora F)

Para a Educadora D, “continuamos muito agarrados aquelas áreas estereotipadas no pré-escolar, como a área da casinha com bonequinhos e com coisas e mais não sei o quê. Isso é muito castrador...muito castrador! Se pudesse, na sua opinião, “começava uma sala com quatro paredes e era assim que se devia de construir todos os anos e construir com eles. Como não conseguimos, temos de ir tentando organizar as várias áreas com eles, acho que é o mais importante.”

Concluindo segundo Coelho & Tadeu (2015) é importante que os educadores estejam atentos às brincadeiras livres das crianças, na medida em que, podem fornecer as informações necessárias para adaptar o ambiente educativo, as atividades e o apoio, de forma a contribuir para um desenvolvimento íntegro e de excelência. (p.113)

### 2.3.1 Análise do Diário de Bordo

Questionei duas crianças que estavam a brincar com animais (elefante, tartaruga, tigres):

- Estagiária: Quantas patas tem o elefante?

- Criança 1: Muitas!

- Estagiária: Vamos contar!

- Criança 1: Uma, duas, três, cinco.

- Estagiária: Achas que tem cinco?

- Criança 1: Sim

Quadro I- Excerto do diário de bordo - Diálogo com a criança 1

**Reflexão:**

Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada destaco uma situação que ocorreu e penso que posso comprovar através do Quadro I como se pode desenvolver diversas competências através do brincar, neste caso a matemática (questionei duas crianças que estavam a brincar com vários animais, como elefantes, tartarugas, tigres).

A estagiária foi brincar com as crianças para a casinha.

Cinco crianças estavam a colocar muitos pratos em cima de uma mesa.

Questionou-as:

Estagiária: O que é que vocês vão fazer para o meu almoço?

Sentou-se numa cadeira e as crianças começaram logo a preparar a refeição (fruta, hambúrgueres, batatas fritas, brócolos)

Criança 1: És uma cliente! (Estava num restaurante)

Crianças : Agora tens de pagar! (disseram que tinham de pagar)

(As crianças tem uma máquina registadora na área da casinha).

Estagiária: Quanto é que é?

Crianças: Uma disse 30 euros, outra disse 40 euros, outra 60 euros.  
(foram dizendo quanto é que tinha de pagar)

(Ainda na área da casinha estava uma criança a brincar aos médicos e a estagiária entrevi-o)

Criança 2: O que é que o bebé (nenuco) tem?

Estagiária: doí-lhe muito a barriga e tem febre.

Quadro II- Excerto do Diário de Bordo – Diálogo com crianças

### **Reflexão:**

Este excerto do Quadro II ocorreu na Prática de Ensino Supervisionada, para comprovar que é importante interagir com as crianças quando estas estão a brincar, para desenvolver várias competências.

Quando uma criança estava brincar com os legos uma mesa. A estagiária sentou-se ao pé dela e pediu-lhe para dizer as cores dos legos.

Estagiária: Vamos fazer uma sequência? (dei-lhe o exemplo como se fazia uma sequência) E ela logo de imediato conseguiu fazer a sequência que lhe propôs.

Estagiária: Agora que cor vem a seguir? E assim sucessivamente.

Quadro III- Excerto do Diário de Bordo – Acontecimento na Prática de Ensino Supervisionada - JI

### **Reflexão:**

Na Prática de Ensino Supervisionada percebi que existe um cuidado neste aspeto, variando os materiais, etc. Posso comprovar com o Quadro III que através do brincar, podem criar situações promotoras de aprendizagem.

## **2.4 Síntese Comparativa dos resultados**

Neste subcapítulo, pretende-se elaborar uma síntese comparativa acerca das informações obtidas através das entrevistas realizadas aos participantes/ Educadores/as, tendo em conta a literatura existente e utilizada no enquadramento teórico deste estudo.

Desta forma constatei que, de facto, através dos testemunhos dos/as Educadores/as o brincar pode proporcionar aprendizagens bastante significativas. Por vezes, as crianças adotam conteúdos ou temáticas abordadas na sala e transpõem para as suas brincadeiras.

“Brincar é essencial, é no brincar que as crianças aprendem o faz de conta, aprendem as regras, aprendem a ser mais autónomas, a criatividade, o brincar mexe com todas as áreas de conteúdo.” (Educadora C)

No entanto o brincar está internamente relacionado com a diversão, a exploração, a imaginação a aprendizagem e a criatividade. São vários os autores que defendem que as crianças quando brincam, representam o mundo à sua volta, imitam situações do dia-a-dia, imaginam momentos que tenham vivenciado e ainda constroem situações. Salomão; Martini & Jordão (2007) dizem mesmo que “brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também transformá-la.” (p.12). Lira & Rubi,

(2014) defende também que “através do brincar as crianças expressam-se, interagem com o meio, com os materiais e criam algo novo”.

Desta forma, a aprendizagem está implícita nas brincadeiras das crianças, momentos estes que promovem a alegria e a satisfação das crianças, pois é através destes momentos que as crianças imaginam, constroem e aprendem.

Segundo Moyles (2002) afirma que “o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem.” (p.21)

No entanto, quando definiram o conceito do brincar, as/os educadores/as atribuíram mais importante às questões relacionadas com as competências que, através do brincar, são desenvolvidas, como por exemplo, a autonomia, a imaginação e com as aprendizagens no geral.

[...] o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O facto de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes, tais como tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da Interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (Lopes, 2006,p.110 In Salomão; Martini & Jordão, 2007:3)

Relativamente à prática, destaco uma situação que ocorreu e penso que posso comprovar como se podem desenvolver diversas competências através do brincar, neste caso a matemática. (Questionei duas crianças que estavam a brincar com vários animais, como elefantes, tartarugas, tigres), diálogo no quadro I.

De um modo igualmente significativo, os/as educadores/as destacam o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização como sendo importante porque é através do brincar, que eles socializam, que interagem uns com os outros, que eles aprendem a respeitar o outro, a pensar no outro. (Educadora B)

Segundo Hohmann & Weikart (2011:574), “as relações sociais que as crianças pequenas estabelecem com os companheiros e com os adultos são profundamente importantes, porque é a partir destas relações que as crianças de idade pré-escolar geram a sua compreensão do mundo social”.

É na Creche e no Jardim de Infância “que as crianças favorecem as interações em grupo, através das brincadeiras ou das atividades realizadas no ambiente em que estão inseridas. Para que uma relação se torne recíproca entre duas ou mais crianças, estas têm que ter um conhecimento básico da linguagem, das regras e dos hábitos dos seus colegas”

(Formosinho, 1996:13), só assim é que estão aptas para participarem de uma forma competente nas atividades e nas brincadeiras.

Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada destaco que tive a oportunidade de observar que o brincar, contribuiu para uma boa interação/ socialização entre crianças. Esta interação torna-se facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, sendo que para isso é importante desenvolver o trabalho entre pares e pequenos grupos, para que as crianças possam ter a oportunidade de exprimir as suas opiniões e confrontar-se com as dos outros, bem como colaborar entre si na resolução de problemas que enfrentam na realização de atividades/ tarefas.

[...] o/a educador/a, deve proporcionar o desenvolvimento e as aprendizagens diferenciadas no grupo, também deve favorecer o trabalho em pares em pequenos grupos com crianças de diferentes idades, uma vez que aprendem uns com os outros e partilham conhecimentos uns com os outros. O/A educador/a ao estimular este tipo de trabalho, favorece uma aprendizagem mais enriquecedora “em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras. (ME/DEB, 1997, pp. 35-36).

Através da organização do grupo em pares ou em pequenos grupos de trabalho, o educador promove na criança competências de sociabilização, sendo que esta pode ser definida como “o processo pelo qual os indivíduos interiorizam as normas e os valores da sociedade na qual crescem” (Riutort, 1999, citado in Florentino, 2006, p.13).

Quanto à questão sobre como é visto o brincar pelos pais verificou-se que há uma concordância entre Educadores/as há pais que efetivamente têm a consciência e o conceito que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da primeira infância da criança, mas há outros pais que acham que o brincar não é suficiente, acham que os educadores/as é que têm de inculcar e ensinar. Os educadores/as apenas estimulam a aprendizagem da criança e o brincar traz um pouco de tudo. (Educadora A)

É importante realçar, que o ritmo de vida das pessoas sofreu bastantes alterações ao longo dos anos, e por isso, o tempo que hoje em dia os pais têm para dedicar somente aos filhos é menor. O ritmo de vida é muito mais acelerado e as preocupações diárias são mais constantes, o que condiciona o tempo que as crianças têm para brincar. Dando um exemplo, hoje em dia, são poucos os pais que têm tempo durante a semana para levarem o filho ao jardim, ou mesmo para lanchar ao fim da tarde.

Na perspetiva de Ferland (2006), as mudanças que ocorreram nas brincadeiras das crianças ao longo dos anos, deve-se, entre outros aspetos, ao facto de os pais protegerem demasiado os seus filhos, não deixando estes explorarem o mundo que os rodeia, com

medo que, de uma situação de puro divertimento para a criança, se transforme numa situação complicada, podendo colocar a vida da criança em risco.

Segundo Ferreira (2010), é fundamental que,

[...] os educadores alertem os pais para a importância que o brincar tem na vida das crianças. Estes devem estar cientes de que momentos de brincadeira não são uma forma de ocupar o tempo, pelo contrário, vão contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças. Assim é fundamental que os/as educadores/as tenham sempre presente que brincar é crucial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade. (p. 12).

Referente à questão: "Considera que como educador/a o brincar tem de ser planificado?" Foi referido que tem que haver momentos para tudo: o brincar só por brincar é um intervalo, tem que haver algum guia, uma orientação porque não é intervalo. (Educadora D) Ainda referente à mesma pergunta um outro ponto de vista, o brincar está implícito nas atividades é espontâneo e não deve ser direcionada, se não perde todo o sentido. (Educadora B)

Segundo Brock, a brincadeira espontânea " [...] resulta de uma aprendizagem iniciada pela criança", onde a criança, interage com o meio ambiente, não sendo forçada a nada. (Brock et al, 2011, p.37)

Já a brincadeira intencional "propicia a diversão e o prazer" à criança, sendo orientada e planificada pelo/a Educador/a visto que "ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo." (Campagne 1989 in Kishimoto, 1998, p.19)

Este tipo de brincadeira intencional assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois foca-se nos conhecimentos e dificuldades de cada criança e ajuda-a a tornar-se um ser mais completo.

Segundo Brock et al, 2001,

[...] o/a Educador/a deve, assumir o papel de planificar atividades que permitam direcionar as brincadeiras das crianças para que estas potenciem as suas capacidades e ultrapassem dificuldades. As atividades planificadas pelo/a Educador/a devem apresentar um equilíbrio no que toca à aprendizagem e diversão, levando as crianças, a aprenderem e ao mesmo tempo a divertirem-se, mantendo-as sempre motivadas. As atividades devem ser variadas para proporcionar um aumento de conhecimentos e aprendizagens.

Quanto ao papel do adulto/educadores/as para promover o brincar de forma pedagógica, todas as Educadoras deram alguns exemplos, eles estarem a brincar e dizer,

atenção tem que partilhar os brinquedos. Outro exemplo é haver muitos brinquedos no chão, no faz de conta e dizer vocês lá em casa põem os tachos e as panelas no chão?... não!... então, não vamos pôr. (Educadora C) Isso são pequenas coisas que eles vão aprendendo.” Todas as Educadoras foram dando pequenos exemplos como se podia promover o brincar de forma pedagógica.

A/O educador/a deve observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades e as suas dificuldades e assim consegue recolher as informações necessárias para adequar o processo educativo às suas necessidades (Ministério da Educação, 1997)

Também deve assumir um papel principal, auxiliando na brincadeira e consequentemente, no desenvolvimento da criança. Para tal, o/a Educador/a deve estar preparado para ajudar a criança a centrar a sua atenção no que é mais relevante e ajudá-la a retirar partido de toda a experiência. Deve assumir a importância do brincar na aprendizagem e observar a criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesse e dificuldades, recolher as informações sobre contexto familiar e o meio em que as crianças vivem [...] para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades. (Ministério da Educação 1997, p.25)

Segundo Spodek et al, 2002, p.227),

[...] o/a educador/a deve permitir que as crianças tenham oportunidade de desenvolver o seu conhecimento e as suas habilidades através da brincadeira sem a sua orientação, pois a vontade das crianças deve ser sempre privilegiada. Então, o educador deve despertar as crianças para atividades intencionais, convidando-se para entrar nas brincadeiras por um certo tempo e depois retirando-se.

Relativamente à questão da interação do adulto/ Educador/ a com as crianças quando estas brincam, houve uma concordância entre Educadores/as. É referido que convêm que se intervenha e se oriente, porque os Educadores/as são orientadores, mediadores dos jogos e das brincadeiras. (Educadora D)

Segundo a autora Raíssa Santos, “a maneira como os educadores lidam e interagem no brincar das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento durante a atividade lúdica” (2009, pag.120)

Para Serrão (2009), “a interação entre crianças e adultos, contribui para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo, moral e motor da criança, facilitando as suas aprendizagens”.

Saliento um excerto referido no quadro II, que ocorreu na Prática de Ensino Supervisionada, para comprovar que é importante interagir com as crianças quando estas estão a brincar, para desenvolver várias competências.

Quanto à questão se costuma retirar informação sobre as crianças, os seus gostos, interesses quando as crianças brincam houve uma concordância entre Educadores/as. Dando um exemplo: no faz de conta. O faz de conta é fundamental para retirar essa informação. No contexto do faz de conta, às vezes, demonstram sentimentos, experiências que nos dão sinais indicadores como é que temos de lidar com a criança. Outro dos exemplos: as crianças escolhem no mapa das atividades (exposto na sala) a área para onde querem ir brincar todos os dias. Os Educadores/as têm uma leitura, da área na qual as crianças que gostam mais de brincar.

Segundo Brock , Dodds, Jarvis, & Olusoga, (2009)

[...] os profissionais de educação, devem conhecer a importância que o brincar tem na formação da criança. Através do brincar é possível observar inúmeras informações relacionadas com o desenvolvimento, a socialização com os pares, autonomia e como se comportam quando brincam. O papel do educador é o de fornecer uma infinidade de oportunidades, onde as crianças se mostrem motivadas a envolver-se individualmente e de forma colaborativa. (p.24)

A/O educador/a deve estar atento e proporcionar experiências ricas, cativantes e motivadoras às crianças, organizando o espaço garantindo uma oportunidade de igualdade a todos onde possam ser livres de expandir as suas brincadeiras.

Quanto à questão do papel do brincar na avaliação em educação de infância foi definido pelas/os Educadores/as que tem uma extrema importância porque dá para verificar a evolução da criança em termos de autonomia, em termos de respeito, criatividade. Quando a criança brinca consegue-se ver se brinca com os outros, se está a evoluir, se partilha.

Ainda sobre esta questão, acho importante salientar que pelo testemunho de um/a Educador/a, o brincar tem um papel muito importante, mas está pouco refletido deve este deve ser exposto num relatório escrito porque assim consegue-se exatamente identificar as dificuldades ou facilidades das crianças. Tem um peso muito importante, mas não é uma coisa visível, mas todos nós acabamos por avaliar através do brincar. (Educadora D)

Segundo Cortesão e Torres, (1994, p.178),

[...] a avaliação na educação pré-escolar é entendida como um processo contínuo, pois utiliza diferentes técnicas para descrever os progressos e/ou retrocessos alcançados e atingidos pelas crianças ao longo de um determinado tempo. Assim, umas das principais razões da avaliação na educação pré-escolar é a identificação de como está a criança em termos de desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo e motor, procurando evidenciar os progressos e as mudanças das crianças no dia-a-dia, ao longo de um período de tempo. Isto pode ser identificado quando a criança brinca.

Relativamente à questão da importância de investigar o tema do brincar na formação de Educadores/as de infância, todas os/as Educadores/as chegaram a uma concordância nas respostas. Referido por uma Educadora, devíamos de fazer isso, mas nem todas as educadoras estão despertas para a brincadeira, há muitas que é só trabalho, trabalho mas a parte do brincar também é importante para as crianças, para que convivam uns com os outros e socializem. (Educadora F)

No entanto, a brincadeira tem sido alvo de várias investigações ao longo dos anos uma vez que proporcionam à criança o desenvolvimento e a motivação nas atividades que realizam ao longo do seu dia-a-dia. O brincar é a atividade diária da criança e cabe ao adulto/ Educador/a proporcionar-lhe a capacidade de vivenciar diversas experiências que irão contribuir para o seu desenvolvimento. Assim se fala do brincar Vygotskiano, que “é uma atividade que cria zonas de desenvolvimento próximo e, ao fazê-lo, promove a aprendizagem e o desenvolvimento...” (Gaspar, 2010:8). O brincar Vygotskiano articula o desenvolvimento emocional e a criatividade.

Segundo Vygotsky, este fala do brinquedo como um auxílio na diferenciação entre o que é a ação e o significado. Ou seja, a criança à medida que cresce passa a estabelecer uma relação entre o que quer brincar e a ideia que tem de cada brincadeira, deixando de estar dependente de estímulos exteriores. O brincar está ligado à aprendizagem, visto que é através do brincar que a criança se desenvolve.

Quanto à questão se o/a Educador/a deve intervir/ participar quando a criança brinca verifiquei que os Educadores/as têm opiniões diferentes nesta situação. Conclui-se que devem ser as duas coisas. Se tivermos ali a tomar conta é intervalo e acaba por não ter muita intencionalidade. Há certas coisas que temos de os deixar sozinhos para termos a noção das capacidades deles e observarmos, fazer os nossos registos mas também ir intervindo, ir orientando, para os ajudar a dar um passo mais à frente. Intervir esporadicamente é importante. (Educadora D)

Já outra Educadora referiu que só em último caso é que se deve intervir, fora disso eles devem resolver situações de conflito na brincadeira, de serem eles a resolver. Se eles conseguirem resolver é meio caminho andado para eles crescerem, têm que aprender a defender-se sozinhos.

Como refere Wajskop (2012, p.45), “o adulto deve ser elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo de ligação entre crianças e os objetos. E, como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve apoiar as brincadeiras, as questões, e as suas necessidades”.

Penso que a participação do educador de infância no brincar não poderia ficar à margem.

Segundo Hohmann e Weikart (2009), participar nas brincadeiras das crianças é uma das formas dos adultos lhes demonstrarem que valorizam e apoiam os seus interesses e intenções.” “Ao demonstrar interesse pela brincadeira, o adulto interessa-se pela criança como um todo, visto que esta prática reúne todas as dimensões. (Andrade, 2014, p. 51).

Quanto à última questão de como se pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas, as/os Educadores/as exemplificaram algumas situações como ser seletivos nos brinquedos para as crianças brincarem, não é por ser um material da casinha que tem que ir para a casinha. Expor materiais do cotidiano para as crianças brincarem logo torna-se mais enriquecedor. É importante não cair na monotonia e ir variando os materiais para as crianças brincarem. (Educadora B) Outro dos aspetos também interessante é as crianças construírem os seus próprios brinquedos para brincarem e que tenham uma intencionalidade por trás. (Educadora C)

Também outro ponto de vista é que as/os Educadores continuam muito agarrados às áreas estereotipadas, como por exemplo, a área da casinha, a área da garagem se fosse possível devia-se começar uma sala só com quatro paredes e construir com as crianças em que eles e que construam as suas próprias áreas. (Educadora D)

Neste sentido, Formosinho (2011) defende que, o tempo em sala deve ser planeado e organizado tendo em conta as necessidades das crianças, em que a educadora deve ter presente as vantagens que as brincadeiras, sejam estas livres ou estruturadas trazem, quer para o desenvolvimento como para a aprendizagem das crianças.

As salas de jardim de infância devem ter áreas de interesse das crianças (área da leitura, a área das ciências, entre outras), com materiais diversificados que permitam o desenvolvimento da imaginação e criatividade, cuja qualidade da brincadeira não passa pela excessiva quantidade de recursos materiais (Hohmann & Weikart, 2009).

Neste sentido, Rizzo (1991, cit. por Lira & Rubio, 2014), refere que os materiais devem estar acessíveis às crianças, para que possam usar quando e como quiserem.

Desta forma, a/o Educador/a de Infância deve organizar e criar ambientes que sejam propícios à aprendizagem, permitindo que estas possam brincar de forma espontânea. Segundo o Ministério da Educação o/a educador/a deve explorar e utilizar espaços e materiais. (Ministério da Educação, 1997, p.26). No entanto, os recursos e o ambiente

educativo devem ser pensados pelo/a Educador/a, devendo apresentar condições para se tornar as atividades mais divertidas, completas e atrativas.

De uma forma geral, na Prática Ensino Supervisionada percebi que existe um cuidado neste aspeto, variando os materiais. Através de pequenos materiais, podem-se criar situações promotoras de aprendizagem, como comprovo no quadro III.

Concluindo, verifiquei que todas as/os Educadores/as, de um modo geral, dão uma grande importância ao brincar nas aprendizagens e portanto, estão muito sensibilizadas para a integração no quotidiano das crianças.

## **2.5 Reflexão Final**

Após a realização deste Relatório Síntese da Prática de Ensino Supervisionada, posso afirmar que concluí uma das etapas mais importantes da minha vida, não só a nível profissional, mas também pessoal. Neste constam todas as minhas, aprendizagens e dificuldades, enquanto estagiária do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Apresento, aqui, o produto de um exercício investigativo e reflexivo enquanto futura profissional na área da Educação de infância. Segundo Mendonça (1994:325) é “através de uma atitude investigativa centrada num processo de autoanálise/reflexiva/antecipada que o Educador será o autor e o ator do seu projeto de vida pessoal/profissional”. Esse processo trata-se, segundo o mesmo autor, “de um processo de autodesenvolvimento contínuo e permanente ao longo da existência. Clarificador das nossas referências teóricas, por um lado, clarificador da nossa ação pedagógica por outro. O que nos vai permitir estabelecer uma certa coerência entre o nosso discurso e a nossa prática” (Mendonça, 1994, p. 326).

O exercício investigativo não fica concluído com o finalizar deste relatório síntese, todo este processo de investigação-ação se mantém na medida em foi um processo de aprendizagem teórico e prática imprescindível na minha prática pedagógica futura e que me despertou em mim o interesse e a necessidade de adotar uma postura investigativa, observadora e crítica reflexiva diária.

Neste Relatório Síntese descrevi todas as minhas aprendizagens e também as dificuldades que consegui ultrapassar com sucesso, ao longo deste percurso. Foi um percurso muito rico em experiências, onde absorvi muitos conhecimentos que não tinha antes. Foi um caminho longo de percorrer, com alguns obstáculos e dificuldades que tive de enfrentar, mas, que contribuíram para o meu crescimento, tanto a nível de aprendizagem,

como a nível reflexivo, que tanta importância têm na educação. Penso que tanto a reflexão como a investigação são dois pilares da ação educativa que fazem do/a educador/a de infância um profissional que proporciona experiências significativas, ricas e diversificadas às crianças e que através delas vai ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, tendo sempre em consideração a importância do brincar nestas idades.

Ao longo dos contextos de PES, fui conhecendo melhor as crianças e criando laços afetivos, respondendo sempre as suas necessidades. Estas interações/relações permitiram definir as suas preferências, os seus gostos, ou seja, conhecer um pouco de cada criança. Assim, consegui interagir de forma diferente com cada uma delas, visto que cada criança é uma criança. Procurei sempre manter uma relação próxima com todas, procurei sempre brincar com elas e construir relações significativas.

Constatei que a educação em crianças pequenas é muito desafiadora, mas bastante recompensadora. Sinto que dei o melhor de mim e contribui para uma educação melhor, pois sempre acreditei na importância do brincar na infância. De todas as experiências, durante os contextos de PES e durante a investigação, percebi realmente como o brincar é fundamental para as crianças sendo que proporciona experiências que complementam e contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Tal como salienta Ferreira (2010), “não há dúvidas que o brincar potencia o desenvolvimento da criança, facilita-lhe o conhecimento de si própria, as relações com os outros e o conhecimento com o Mundo. Brincar é fundamental: a criança precisa de ter tempo para brincar.” (p.13)

Como futura educadora de infância, fica a importância de assegurar que o brincar faça parte da rotina diária das crianças. É através das brincadeiras que muitas aprendizagens ocorrem ao longo da infância, sendo aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Também é de salientar que considero bastante importante, despertar os pais e outros profissionais sobre algumas questões da importância do brincar, para que as crianças possam ser compreendidas, da forma como elas melhor são capazes de se expressar, ou seja, a brincar.

Este relatório revelou ser de extrema importância para a minha aprendizagem como futura educadora de infância. Ajudou-me a refletir e a compreender melhor um assunto que tanta importância têm no desenvolvimento das crianças, o brincar. Afirmando que esta experiência foi para mim um conjunto de aprendizagens que me enriqueceu não só enquanto pessoa mas também enquanto futura profissional.

Quanto ao exercício investigativo, fui percebendo que o/a educador/a é um investigador e um agente de mudança. Segundo Quintas (1998), a investigação-ação pode

ajudar o/a educador/a a encontrar estratégias e métodos para que a sua ação seja a mais correta, assim como, técnicas, instrumentos e formas de recolher dados.

Os resultados obtidos resultaram, que o brincar é essencial nas aprendizagens, não só ao nível cognitivo, mas também ao nível emocional, relacional e social, preparando as crianças para o futuro.

Ao longo do exercício investigativo surgiram algumas limitações/ dificuldades. Como por exemplo, o período de tempo em que o estudo foi realizado, na minha opinião deveria de ser mais longo, o que pode ter limitado alguma recolha de informação. Por outro lado, deveria ser implementado logo no início do ano letivo de modo a haver tempo para a recolha de dados.

Após a conclusão do presente exercício investigativo, e tendo em consideração os dados que foram obtidos, era interessante futuramente a concretização de novas investigações, realizando-se num período mais alargado. No entanto, o tema abordado neste relatório síntese deve continuar a ser alvo de investigação, como forma de consciencializar os/as educadores/as de infância, dos benefícios e vantagens do brincar e as aprendizagens que podem trazer às crianças.

Enquanto futura Educadora de infância as ambições são muitas. Procurarei constantemente ser uma excelente profissional, oferecendo uma educação de qualidade às crianças, pois só assim fará sentido educar. Nunca esquecerei a importância do brincar e o que isso representa na vida das crianças. O mundo precisa de crianças felizes!

Termino o Mestrado em Educação Pré-Escolar de coração cheio, com muita vontade de um dia ter o meu grupo de crianças e poder fazer o que tanto gosto. Aprendi imenso ao longo de toda a formação, mas tenho a certeza que a minha formação não termina por aqui, o mundo da educação é muito vasto e devemos abrir horizontes.

Termino com esta citação,

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.*

*Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

*Antoine de Saint - Exupéry*

## Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Lisboa: Edições Asa.
- Alarcão, I. (1995). Princípios de reflexão dos educadores reflexivos – ser educador é ter encontrado a sua identidade profissional, o sentido da sua vida na sociedade, *Cadernos de Educação de Infância* (35), 12-15.
- Almeida, P. N. (2000). *Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos*. Brasil: Edições Loyola.
- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrade, T. (2014). *Importância do Brincar: Quais as competências adquiridas durante o Brincar no desenvolvimento infantil?* (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal) Consultada em <http://comum.rcaap.p>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação. Um introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogan, R., & Birklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Análise de conteúdo. Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P., & Olusoga, Y. (2009). *Prespectives on Play. Learning for life*. England: Person Education Limited.
- Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P., & Olusoga, Y. (2014). *Brincar. Aprendizagem para a vida*. Brasil: Penso editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coelho, R. & Tadeu, B. (2015). *A importância do brincar na educação de infância*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.21/4565>
- Cole, M. & Cole, S. R. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4.ª ed.). São Paulo: Artmed Editora.
- Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- CORTESÃO, L. e TORRES, A. (1994). *Avaliação pedagógica II. Mudança na escola: mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- Chateau, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida.
- *Dicionário de Língua Portuguesa Priberam*. (2019). Obtido de Dicionário de Língua Portuguesa Priberam: <https://www.priberam.pt/dlpo/brincar>.
- Ferland, F. (2005). *Vamos brincar? na infância e ao longo de toda a vida*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Ferland, Francine (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Lisboa: CLIMEPSI.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos*. Porto: Edições Afrontamentos.
- Ferreira, D. (2010). *O direito a brincar*. Cadernos de Educação de Infância, pp. 12-13.

- Formosinho, J. (1996). *Educação Pré-Escolar - A Construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editora.
- Formosinho, J. & Andrade, F. (2011). *O espaço e o tempo na Pedagogia em Participação*. Lisboa: Porto Editora.
- Fortuna, T. R. (2000). *Sala de aula é lugar de brincar?* Acedido em 20/06/2019. Disponível em [http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/valeria/texto\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/valeria/texto_sala_de_aula.pdf)
- Florentino, M. T. (2006). *Boas práticas pedagógicas*.
- Gaspar, M. F. (Agosto de 2010). *Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky*. Cadernos de Educação de Infância nº90, pp. 8-10.
- Garvey, C. (1992). *Brincar*. Lisboa: Edições salamandra.
- Gesell, A. (1977). *A criança dos 5 aos 10 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Gomes, B. (Agosto de 2010). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Cadernos de Educação de infância, p.45.
- Hohmann, M., & P. Weikart, D. (2003). *Educar a criança (2a edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2007). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a criança. (5ª Ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, Tizuko (1998). *O jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil*. Cadernos de Educação de Infancia, pp. 4-7.
- Lira, N. & Rubio, J. (2014). A importância do brincar na educação infantil. *Revista eletrônica saberes de educação, 5 (1)*.
- Machado, M. (1995). *O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais (2ª ed.)*. São Paulo: Loyola.
- Mendonça, Marília (1994). *A Educadora de Infância – traço de união entre a teoria e a prática*. Porto: Edições ASA.
- Mendonça, Marília (1994). “A ação investigadora” do educador de infância: que relação teoria/prática. *Conferência (Re) Descobrir a criança*, pp.325-342. Setúbal: Escola Superior de Educação.
- ME/DEB (1997) *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa: M.E./DEB- NEPE.
- ME/DEB (2017) *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa: M.E./DEB- NEPE.
- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar?* Brasil: Artmed.
- Moyles, J. (2006). *A excelência do Brincar*. São Paulo: Artmed Editora.
- Pellegrini e Boyd (2002). *O papel do jogo no desenvolvimento da criança e na educação de infância: questões de definição e função*. In. B. Spodek, *Manual de Investigação em Educação de infância (pp.225-264)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pickard, P. (1975). *A criança aprende brincando*. São Paulo: IBRASA.
- Pinto, M. e Sarmento, M.J.(1999). *Saberes sobre as crianças- Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal*. Braga: Universidade do Minho.

- Pires, N. (1992). *Brincar*. Em F. d. Educação, *Revista Portuguesa de Pedagogia* (pp. 373-377). Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, A.M. & Silva, S.R. (s/d). *Ler para crescer: Como fazer dos meus filhos leitores?* Gulbenkian, Casa da Leitura. pp. 1-8
- Reis, Odete (1994). Ver e entender a vida pelos olhos de quem se gosta. *Conferência (Re) Descobrir a criança*, pp.351-360. Setúbal: Escola Superior de Educação.
- Rosa, S.S.(1998). *Brincar, conhecer, ensinar*. São Paulo: Cortez.
- Rolim, A. A., Guerra, S. S. & Tassigny, M. M. (2008). *Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil*. *Revista de Humanidades*, 3(2) 176-180
- Roldão, M. (1999). *Gestão curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: ME.
- Salomão, H., Martini, M., & Jordão, A. P. (2007). *A importância do lúdico na Educação Infantil: Enfocando a brincadeiras e as situações de ensino não direcionado*. Brasil: Universidade Federal de São Carlos.
- Sarmiento, T. e Fão, M. (2005) Todos juntos a brincar e a aprender. In PEQUITO, P. e PINHEIRO, A. (Coord). *Actas do 1º Congresso Internacional de aprendizagem na Educação de Infância*, pp. 187-201. Braga: Universidade do Minho.
- Smith, P.K. (2006). *O brincar e os usos do brincar*. In MOYLES, J.R. (Org). *A excelência do brincar*, pp.25-38. São Paulo: Artmed Editora.
- Serrão, E. (2009). *O educador de infância e o jogo no desenvolvimento da criança*. Universidade de Lisboa. Recolhido de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3440/1/ulfc055580\\_tm\\_Emilia\\_Serrao.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3440/1/ulfc055580_tm_Emilia_Serrao.pdf)
- Silva, I. (Coord), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral da Educação.
- Sousa, A. (2003). *A Educação pela arte e artes na educação - 1º Volume*. Lisboa: Instituto Piaget
- Solé, M. de B. (1980). *O jogo infantil*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.
- Spodek, Bernard & Saracho, Olivia (1998). *Ensinando crianças de três e os oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Teles, M. L. S (1997). *Socorro! É proibido brincar!* Vozes: Rio de Janeiro.
- Tuckman, B. (2000) *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VASCONCELOS, T. (1998) *“Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar”*. Lisboa. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Vayer, P. (1900). *O diálogo corporal: A ação educativa na criança dos 2 aos 5 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Wajskop, G. (2012). *Brincar na Educação Infantil*. 9.ed-São Paulo: Cortez
- Regulamento interno 2016

## **ANEXOS**

### **ANEXO I - Diário de Bordo em Contexto de Jardim de Infância II**

#### **Semana de 6 a 9 de novembro de 2018**

Esta semana serviu para observarmos as rotinas das crianças, a sala em que iríamos ficar, a dinâmica da educadora, conhecermos a instituição. A educadora começa por cantar as boas dias com as crianças, registrar o tempo, as presenças, a seguir realiza tarefas diárias, brincam nas diversas áreas, depois fazem a higiene vão almoçar. Da parte da tarde fazem novamente a higiene, trabalho de sala e jogos, a higiene, o lanche, higiene e brincadeira livre até os pais os virem buscar.

Nesta primeira semana também percebemos que existe duas crianças que são alérgicas a lactose e que não podem comer determinados alimentos. Também deu para observar e em conversa com a educadora que há uma criança que ainda usa fraldas e não fala só exprime sons, quando necessita de algo.

A instituição em si tem boas condições e as rotinas estão muito bem organizadas. A educadora mostrou-se disponível para nos ajudar sempre que necessitarmos. E para perguntarmos tudo o que for necessário. Também deu para observar durante esta semana que ela dá uma grande importância ao brincar. As crianças brincam em diversas áreas como a casinha, a expressão plástica, biblioteca, a garagem, os jogos. Deu para ver que a sala é muito rica em brinquedos. Para além das atividades com a educadora, as crianças ainda tem atividades extracurriculares como a dança criativa, arte em movimento- Aqui há gato, a música e o inglês.

**Dia 13 de novembro de 2018 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei as 9h00 as crianças estavam a brincar com os legos pequenos. Eles adoram brincar com legos e construir casas com estes.</p> <p>A seguir a educadora foi pedindo a cada criança para irem marcando a presença, o tempo e escolherem as diversas áreas onde queriam ir brincar. Colocando no placard, a sua escolha.</p> <p>Passado um tempo a educadora pediu as crianças para arrumarem os brinquedos e a sala para reuni-las todas na mesa e contar-lhes a história “A pedra falante” apelativa ao dia do pijama.</p> <p>A educadora usa muito a reunião de mesa.</p> <p>A seguir ao conto da historia a educadora explicou o que iriam fazer a seguir.</p> <p>A seguir cantaram os bons dias. O responsável de dar a fruta e das bolachas distribuiu pelos amigos. (responsáveis das tarefas).</p> <p>A seguir a educadora distribuiu as crianças pelas diversas áreas da sala para brincarem mais um pouco.</p> <p>Passado um pouco pediu para as crianças arrumarem novamente a sala e disse-lhes para irem a casa de banho.</p> <p>A seguir fomos almoçar e distribuimos o almoço as crianças com a ajuda da auxiliar.</p>	<p><b>Brincadeira:</b> estavam a construir casas e piscinas com legos.</p> <p>As crianças brincam muito com jogos de mesa como por exemplo puzzles, legos, etc.</p> <p>Brincam com a casa das barbies.</p> <p>Brincam na área da casinha (ao faz de conta), garagem, a área da expressão plástica.</p> <p>Existe muita reunião de mesa</p> <p>Dia do pijama – leitura da história “A Pedra Falante”</p> <p>Há responsáveis de tarefas (dar a fruta, dar as bolachas, recolher os copos, dar a água, etc)</p> <p>A educadora vai dizendo 3 a 3 para irem a casa de banho, para não irem todos ao mesmo tempo.</p> <p>Há uma criança com fralda, temos lhe mudar a fralda, só imite sons e faz gestos para pedir alguma coisa.</p>

<p>Da parte da tarde, a educadora tornou a falar com as crianças sobre o livro que contou de manhã e pediu às crianças para dizerem alguns sonhos bons, maus e medos que as crianças tenham (numa conversa de reunião). Foi registando numa folha A4, o que cada um ia dizendo. As crianças iam respondendo ao que tinham medo como aranhas, ratazanas, bichos maus, formigas, fogo, baratas, etc.</p> <p>A seguir pediu as crianças para fazerem uma pedra, amachucando um jornal e a seguir pintarem. Cada um pintou a sua pedra para colocar no placard do dia mundial do pijama.</p> <p>Conforme iam acabando as pedras iam para as diversas áreas brincar.</p> <p>A seguir foram lanchar e depois fizeram a higiene.</p> <p>No fim do dia brincaram nas diversas áreas da sala.</p>	<p>Conversa de reunião com as crianças acerca dos sonhos</p> <p>Para explicar o que são sonhos bons a educadora começou por perguntar o que gostam e o que tem medo.</p> <p>Houve uma explicação anteriormente do que se iria fazer.</p>
--	--

**Dia 14 de novembro de 2018 – quarta-feira**

Descrição	Reflexão/observação/ Questões
<p>A educadora começou pro fazer o acolhimento (marcar as presença, tempo, a distribuição das varias tarefas).</p> <p>A seguir brincaram livremente nas diversas áreas da sala com jogos de</p>	<p>Cada criança individualmente marca a sua presença.</p> <p>Só podem estar 4 crianças em cada área.</p>

<p>mesa (puzzles, legos, etc), garagem, expressão plástica, a casinha, etc.</p> <p>Depois a educadora pediu as crianças arrumarem e sentarem nas mesas, para irem comer a fruta (lanche da manha)</p> <p>A seguir foram para a ginástica. As crianças para fazer o aquecimento dançaram, depois fizeram um circuito e no fim o relaxamento.</p> <p>A seguir a ginástica as crianças foram para o exterior correr um bocadinho. A seguir foram para sala fazer a higiene e foram almoçar.</p> <p>Um menino neste dia trouxe uma broas para os amigos e comeram a seguir ao almoço.</p> <p>Como esta semana é de intervenção partilhada tive a iniciativa de contar uma história depois do almoço, “O rato do campo e o rato da cidade” e jogamos ao “jogo do rei manda”.</p> <p>Da parte da tarde as crianças brincaram nas diversas áreas, com legos, plasticina, na casinha, barbies.</p> <p>A seguir fizeram a higiene. E foram fazendo o comboio para irem para o refeitório lanchar.</p> <p>A seguir foram para a sala para irem novamente a casa de banho. No fim do dia a auxiliar levou-os para o parque que existe no exterior da instituição para brincarem.</p>	<p>Não gosto muito da maneira como a professora de ginástica dá a aula. Porque as atividades são sempre as mesmas, A musica que ela coloca no momento do aquecimento não é para pré-escolar. E por vezes sai do ginásio e as crianças ficam lá paradas sem saber o que fazer.</p> <p>As crianças no exterior brincaram ao faz de conta (mães e professores), visto que não á brinquedos onde elas costumam ir.</p>
---	--

**Dia 15 de novembro de 2018 – quinta-feira**

Descrição	Reflexão/observação/ Questões
<p>Quando cheguei a sala as crianças estavam a brincar nas diversas áreas.</p> <p>A seguir marcaram as presenças, tempo, e escolheram as áreas para onde queriam ir brincar no calendário.</p> <p>A seguir foram brincar para as respetivas áreas que escolheram.</p> <p>A seguir a educadora mandou-os arrumar, cada um arrumou o seu jogo, lego, etc.</p> <p>Conforme iam acabando de arrumar sentam-se nas mesas e o responsável de dar a bolacha distribuiu pelos amigos.</p> <p>A seguir a educadora teve uma conversa com as crianças acerca do que iam fazer.</p> <p>Fizeram umas broas para a feira de outono para venderem aos pais na banca à porta da instituição.</p> <p>Todos adoraram fazer as broas e cada um contribuiu em colocar um ingrediente dentro do recipiente para juntar tudo e fazer as bolinhas para ir ao forno.</p> <p>A seguir fizeram a sua higiene habitual, foram 3 a 3 a casa de banho.</p> <p>A seguir o chefe da semana foi chamando os amigos para fazerem o comboio para irem almoçar.</p> <p>Quando acabaram de almoçar fizeram</p>	<p>O acolhimento está bem organizado, cada criança tem uma função e de semana a semana vão trocando.</p> <p>As crianças arrumam logo de imediato quando a Educadora ou a auxiliar manda.</p> <p>Feira de Outono – Confeccionaram broas</p> <p>Mostraram-se motivados com esta atividade. Colocaram tôcas na cabeça por causa dos cabelos.</p> <p>Chefe da semana</p>

<p>novamente o comboio para irem para a sala, fazer novamente a higiene.</p> <p>Na parte da tarde tiveram o inglês, com uma professora do exterior.</p> <p>A seguir as crianças foram brincar nas diversas áreas da sala.</p> <p>Entretanto a educadora foi preparando o saquinho das broas e cortando os bolos para vender na feira de outono. As crianças 2 a 2 iam para a banca vender aos pais. Conforme os pais iam chegando 2 a 2 perguntavam se queriam comprar.</p> <p>As restantes crianças brincavam nas diversas áreas da sala.</p>	<p>Atividade extracurricular – Inglês</p> <p>Na minha opinião ela não cativa muito as crianças.</p> <p>Todas as crianças têm Inglês.</p>
--	--

**Dia 16 de novembro de 2018 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Na hora do acolhimento, comecei por marcar as presenças e o estado de tempo com as crianças. A seguir eles escolherem as áreas que queriam ir brincar e marcaram no placard.</p> <p>Comeram a fruta, o responsável distribuiu.</p> <p>A seguir a educadora foi chamando 2 a 2 para pintarem as pedras falantes para o dia do pijama. A seguir fizeram a higiene.</p> <p>Entretanto foram almoçar. As crianças fizeram o comboio para irem para o refeitório que se situa no primeiro andar da instituição.</p> <p>A seguir ao almoço foram até ao exterior</p>	<p>Houve uma criança que trouxe um pijama feito em cartão pela educadora e enfeitado com a ajuda dos pais para colocar no placard do dia do pijama.</p>

<p>brincar, começaram por correr uns atrás dos outros. A seguir jogaram ao jogo do peixinho.</p> <p>A seguir foram novamente para a sala para fazerem a higiene.</p> <p>A seguir a higiene penteamos as crianças e colocamos perfume para elas irem arranjadas para casa.</p> <p>Entretanto vão brincando nas diversas áreas com os diversos jogos como puzzles, legos, na casinha.</p> <p>No fim do dia foram para o parque da instituição brincar, onde existe um escorrega, etc.</p>	<p>Brincaram – Jogo do peixinho</p> <p>Onde costumamos ir brincar com eles não existe nada para brincarem.</p>
---	--

**Dia 20 de novembro de 2018 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje foi um dia especial, todas as crianças foram de pijama para a escola e com o seu “óó”. A educadora começou por cantar a musica dos bons dias com as crianças. A seguir fizeram um jogo do “quente e do frio”, as crianças tinham de encontrar um objeto na sala. A seguir fizeram outro jogo com um pára-quedas em que tinham de agarrar numa das pontas, as crianças estavam todas em roda. As crianças tinham que balançar para cima e para baixo. A seguir colocaram os seus “óó” também a baloiçar. Depois fomos para a sala polivalente e as crianças tiraram fotografias com os seus pijamas. A seguir fizeram o comboio para o refeitório para irem almoçar. Após o almoço foram novamente para a sala, fazer a higiene e</p>	<p>As crianças mostraram-se muito divertidas e envolvidas neste jogo do para-quedas. Adoraram colocar os seus “óó” em cima do para-quedas e baloiçar.</p>

<p>a seguir brincaram com legos no chão da sala.</p> <p>A seguir foram lanchar e uma menina da sala fez anos. Cantámos os parabéns e as crianças comeram um bocadinho de bolo de aniversário.</p> <p>Por fim foram novamente para a sala, fizeram a higiene e foram brincar novamente com os legos.</p>	<p>Quatro crianças após o almoço dormiram a sesta.</p> <p>Brincaram com legos.</p> <p>Hoje foi um dia especial e dedicado a brincadeira.</p> <p>Antes de irem embora, penteamos as crianças e colocámos perfume.</p>
---	--

#### Dia 21 de novembro de 2018 – quarta-feira

Descrição	Reflexão/observação/ Questões
<p>Hoje as crianças, chegaram a sala, marcaram as presenças e o tempo com a ajuda da estagiária Catarina. A seguir foram para a ginástica e fizeram um circuito, previamente preparado pela professora. Passaram por baixo de uma cadeira a rastejar e passaram por cima de uma mesa e escalaram. Também fizeram uma dança em que tinham de mexer os braços para a esquerda e para a direita e depois as pernas. Para terem a noção qual é a esquerda e qual é a direita.</p> <p>A seguir foram para a sala novamente e Catarina contou-lhes a história do “Monstro das Cores” com o auxílio de fantoches de pauzinhos.</p> <p>Após este momento as crianças fizeram a higiene e foram almoçar.</p> <p>Da parte da tarde as crianças fizeram os</p>	<p>As crianças mostraram-se bastante atentas à história. E perceberam as cores de cada emoção. Por exemplo quando o monstro estava com raiva, ficava vermelho.</p>

<p>monstros numa folha A4, cada um fez o seu, livremente e com as cores que quisessem. Em simultâneo a auxiliar da sala estava a pintar umas garrafas de iogurte para a árvore de natal (construção da árvore de natal).</p> <p>Por fim as crianças foram lanchar para o refeitório e a seguir fizeram a higiene e brincaram livremente.</p>	<p>Algumas crianças fizeram os monstros mas não foi com as cores que estava na história. Pela minha observação algumas crianças não perceberam a história e não usaram as cores que estavam mencionadas no livro do “monstro das cores”. As cores que estavam no livro era azul, preto, vermelho, cor-de-rosa, verde, amarelo.</p> <p>Algumas crianças pintaram de roxo, outras pintaram de várias cores.</p>
--	---

#### Dia 22 de novembro de 2018 – quinta-feira

Descrição	Reflexão/observação/ Questões
<p>Como todos os dias, as crianças marcaram as presenças, o tempo. A seguir a Catarina lembrou-os novamente das cores da história e fizeram uma experiência com cores. As crianças tinham de pintar a mão de uma cor com guaches e colocar numa folha e depois a outra mão e depois de estarem as duas pintadas tinham de juntar as mãos e ver que cor é que dava ao juntarem as tintas. Esta atividade foi realizada individualmente para todas terem a nossa ajuda.</p> <p>Quando todos terminaram esta atividade a Catarina colocou os seus trabalhos no placard da sala e questionou-os o que cada um fez, as cores que usaram e o resultado final que deu.</p> <p>A seguir as crianças fizeram a higiene e</p>	<p>Todas as crianças mostraram-se motivadas nesta atividade e acharam piada em pintar as mãos. Algumas crianças disseram que fazia cócegas o pincel.</p> <p>Pela minha observação só duas crianças é que não sabem as cores porque uma para comunicar connosco e só com sons e a outra tem um atraso de desenvolvimento e não se consegue exprimir muito bem. Nós perguntamos-lhe alguma coisa ou não se percebe o que diz ou não responde.</p>

<p>foram almoçar.</p> <p>Da parte da tarde brincaram livremente nas várias áreas da sala.</p>	<p>Quando eles vão brincar para as áreas da sala, tem de marcar no placard das áreas, qual a área que querem ir brincar. Se tiverem mais de quatro pintas numa área tem de escolher outra. Em cada área só podem estar quatro crianças, para evitar que haja confusão.</p>
---	--

**Dia 23 de novembro de 2018 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Para começar o dia, as crianças foram marcando as presenças conforme iam chegando à sala e o estado do tempo. Até não começarmos as atividades orientadas, as crianças brincam nas diversas áreas da sala.</p> <p>Após este momento de brincadeira, a estagiária Catarina explicou às crianças o que iriam fazer hoje. Começou por relembrar novamente as cores do monstro. A seguir perguntou a cada criança, quais as cores das suas roupas. A seguir pediu às crianças que tocassem em tudo o que seja verde, por exemplo. Numa fase final a estagiária disse uma emoção da história, por exemplo triste e elas tinham que encontrar objetos azuis. Tinham que saber corresponder as emoções à cor.</p> <p>A seguir as crianças fizeram a higiene e foram almoçar.</p>	<p>Quase todas as crianças perceberam a logica do jogo, apenas três é que não. Uma porque não fala, a outra porque tem atraso no desenvolvimento e a outra ia em direção às cores mas só quando os amigos lá estavam.</p> <p>Mas em termos de envolvimento todos estiveram envolvidos e gostaram bastante deste jogo.</p>

Quando terminaram de almoçar foram novamente para a sala, fizeram a higiene mais uma vez e tiveram a brincar livremente na sala. Nas diversas áreas da sala.	Este jogo foi interessante porque deu para perceber se as crianças ao mesmo tempo que brincam, sabiam as cores e se se lembravam da cor correspondente à emoção.
--	--

**Dia 27 de novembro de 2018 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje cheguei a sala e comecei a chamar as crianças para marcarem as presenças. Depois pedi à criança responsável por marcar o tempo, para ir marcar no placard. A seguir escolheram previamente a área para onde queriam ir brincar. Escolheram os puzzles, a casinha, a garagem, a biblioteca e a expressão plástica.</p> <p>Passado um pouco pedi às crianças para começar a arrumar e a sentarem-se nas mesas para falarmos do que iríamos fazer hoje. Comecei por mostrar para que servia aquelas caixas que levei para a sala e as crianças responderam que era para construirmos o monstro das cores. Depois voltei a questioná-los acerca dos vários materiais que tinham escolhido.</p> <p>A seguir a este momento expliquei-lhes como seria organizada a atividade. Apenas duas crianças de cada vez iam pintar o monstro, enquanto as outras crianças estavam nas várias áreas que tinham escolhido. Terminada esta atividade, pedi às crianças para arrumarem novamente a sala. A seguir juntamos as crianças todas numa mesa e</p>	<p>Pela minha observação as crianças estavam muito motivadas a pintar as caixas para a construção do monstro das cores.</p> <p>Fui questionando as crianças de quais as cores que estavam a pintar? ; E o que eu estavam a fazer?</p>

<p>jogámos ao “jogo do telefone estragado”. As crianças tinham de escolher uma fruta ou um animal.</p> <p>A seguir ao almoço as crianças foram a rua e brincaram ao “Jogo do peixinho”</p> <p>Da parte da tarde continuamos a pintar o monstro das cores e começamos a fazer o cabelo do monstro com jornais. As crianças iam enrolando jornais em forma de cone para colarmos.</p> <p>Apos este momento as crianças foram lanchar e a seguir foram novamente para a sala, fizeram a higiene.</p> <p>A seguir à higiene as crianças sentaram-se nas mesas e a auxiliar distribuiu 2 brinquedos por cada criança (animais, carros, bonecos, etc), no fim de brincarem com os seus respetivos brinquedos poderiam trocar com o amigo do lado, para saberem partilhar e emprestarem os brinquedos uns aos outros sem haver “guerras”.</p>	<p>Houve duas crianças que choraram neste momento, porque não ouviram ou não perceberam a palavra que foi dita ao ouvido.</p> <p>Jogo do Peixinho: Algumas crianças ainda não sabem contar.</p> <p>Eu escolhi um nº com eles por exemplo o nove e quando começávamos a contar, as crianças não tinham a noção que ainda não era o nove e baixavam logo os braços no numero cinco.</p> <p>Deu a entender que ainda não tem a noção dos números.</p> <p><b>NA HORA DA BRINCADEIRA:</b></p> <p>Questionei duas crianças que estavam a brincar com animais (elefante, tartaruga, tigres):</p> <p><b>Diálogo com a criança 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntei: Quantas patas tem o elefante?</li> <li>- Criança 1: Muitas!</li> <li>- Eu: Vamos contar!</li> <li>- Criança 1: Uma, duas, três, cinco.</li> <li>- Eu: Achas que tem cinco?</li> <li>- Criança 1: Sim</li> <li>- Eu: Conta lá melhor! (com a minha ajuda)</li> <li>- Criança 1: 1,2,3,4. Tem 4 patas.</li> </ul> <p><b>Diálogo com a criança 1 e 2:</b></p> <p>Eu: O que é que o elefante come?</p> <p>Criança 1: Come água!</p> <p>Eu: Achas que come água?</p> <p>Criança 1: Sim!</p>
--	---

	Criança 2: Não, ele come ervas!
--	---------------------------------

**Dia 28 de novembro de 2018 – quarta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje cheguei a sala e as crianças estavam todas sentadas nas mesas a brincar com os diversos brinquedos existentes na sala como os puzzles, legos, barbies, etc.</p> <p>A seguir marquei as presenças e o tempo com cada criança. Logo a seguir fizemos um jogo com instrumentos musicais (maracas, guizos, pandeireta, bloco de dois tons, triangulo, reco-reco). Deixei as crianças explorarem livremente os instrumentos. A seguir fizemos um jogo em que cada criança tinha de estar de olhos vendados e tinha de adivinhar o som do instrumento que estava a ouvir, as outras crianças não podiam dizer o nome do instrumento senão saiam do jogo.</p> <p>A seguir a este jogo foram à casa de banho e fizeram o comboio para ir almoçar.</p> <p>A seguir ao almoço fomos até à rua brincar.</p> <p>Da parte da tarde deixei as crianças explorar novamente os instrumentos. E recordei com eles novamente o nome de cada instrumento e o som.</p> <p>A seguir coloquei uma música de “Radetzky Strauss” para eles</p>	<p>Questionei as crianças quando estavam a brincar com os legos e eles responderam-me que estavam a construir casas. Poderá estar relacionado com o projeto de sala ou apenas gostam de construir casas com os legos.</p> <p>Cada criança explorou os instrumentos individualmente para ouvirem os sons de cada um. Maior parte das crianças, já sabia o nome de todos os instrumentos. Pela minha observação apenas não conheciam o triângulo e o bloco de dois tons.</p> <p>Na altura do jogo ouve uma criança que não quis jogar, estava com medo dos instrumentos.</p> <p>No exterior brincaram ao jogo do peixinho, pela minha observação, as crianças adoram este jogo.</p> <p>Quando chegam à rua (espaço exterior), a primeira coisa que pensam é jogar ao jogo do peixinho.</p>

<p>acompanharem a música com os instrumentos (os ritmos).</p> <p>Apos este momento as crianças fizeram a higiene e foram lanchar.</p> <p>Hoje era dia de “Aqui há gato” e cinco crianças foram a esta atividade extracurricular. As outras crianças foram para a sala brincar livremente, nas mesas com jogos (puzzles).</p>	
--	--

**Dia 29 de novembro de 2018 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei à sala de manhã as crianças estavam todas sentadas nas mesas, a ouvir canções de natal. A seguir a este momento questionei as crianças do que tínhamos feito no dia anterior e elas responderam que tiveram a tocar instrumentos musicais todos em conjunto. Que tinham formado uma banda. Também disseram que iam construir instrumentos musicais para criar o espaço da expressão musical na sala.</p> <p>As crianças construíram maracas, reco-reco, guizos e pandeiretas. Enquanto duas crianças estavam a construir os instrumentos as outras crianças estavam a brincar nas várias áreas da sala. Conforme iam acabando de construir o seu instrumento iam trocando.</p> <p>Após esta atividade foram fazer a higiene e almoçar.</p> <p>A seguir ao almoço tiveram Inglês. Ensaíram umas canções para a festa de Natal.</p>	

<p>Quando cheguei do almoço as crianças estavam todas sentadas nas mesas a ouvir umas canções de natal. Entretanto continuei a construir instrumentos musicais com as crianças. A seguir a esta atividade foram lanchar. Quando vieram do lanche fizeram a higiene.</p> <p>Ao fim do dia as crianças brincaram com legos e puzzles.</p>	<p><b>NA HORA DA BRINCADEIRA:</b></p> <p>Abordei duas crianças que estavam a brincar com uns legos e propôs-lhes que fizessem uma sequência. Por exemplo: um lego amarelo, um verde, dois vermelhos.</p> <p>As crianças à primeira não estavam a perceber a lógica do jogo mas depois repeti várias sequências e elas perceberam e já conseguiam ver a cor que vinha a seguir. Tive de repetir várias vezes algumas sequências para perceberem a lógica.</p> <p>Quando as crianças estão a construir puzzles muitas das vezes pedem para nos sentar ao pé delas para ajudar a construir os puzzles.</p>
---	---

**Dia 30 de novembro de 2018 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje quando cheguei à sala as crianças estavam todas sentadas nas mesas. A seguir comecei a chamar as crianças para irem marcar as presenças e o tempo. Após todas marcarem as presenças e o tempo, as crianças continuaram a construir os seus instrumentos.</p>	

<p>A seguir fizeram a higiene e foram almoçar.</p> <p>Quando voltaram à sala fizeram novamente a higiene.</p> <p>Da parte da tarde ensaiaram umas canções para a festa de Natal.</p> <p>A seguir foram lanchar, fizeram a higiene e foram brincar nas diversas áreas da sala.</p>	
---	--

**Dia 4 de dezembro de 2018 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje foi o dia de irmos passear até Lisboa. Fomos ver o circo de Natal ao Coliseu dos Recreios.</p> <p>As crianças saíram da instituição por volta das 8h e fomos apanhar o autocarro para nos levar até Lisboa.</p> <p>As 10h chegamos a Lisboa e fomos logo em direção do Coliseu. O circo teve a duração de duas horas.</p> <p>Quando o circo acabou fomos almoçar, dentro do Coliseu. As crianças sentaram-se todas no chão e cada uma tirou o seu almoço.</p> <p>Da parte da tarde fomos passear por Lisboa e encontramos umas barraquinhas de Natal e também o pai</p>	<p>As crianças estavam bastante entusiasmadas em ir ver o circo.</p>

<p>Natal. As crianças dirigiram-se até a casa do pai natal e ainda pediram uns presentes.</p> <p>Por volta das 16h apanhamos o autocarro novamente para Sanatrem.</p>	
---	--

**Dia 5 de dezembro de 2018 – quarta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei a sala as crianças estavam todas sentadas nas mesas a brincar com os legos pequenos.</p> <p>A seguir arrumaram os brinquedos e foram fazer a higiene.</p> <p>A seguir de fazerem a higiene vestiram os casacos e foram para o Ginásio.</p> <p>Chegamos ao balneário e as crianças calçaram as sapatilhas da ginástica.</p> <p>Quando entraram no ginásio a professora já tinha preparado um circuito para as crianças fazerem era umas escadinhas para saltar, uma cadeira para passarem por baixo e um trampolim.</p> <p>A seguir foram para a sala e a Catarina teve uma conversa com as crianças sobre o que tinham visto ontem e o que gostaram mais de ver no circo.</p> <p>As crianças responderam que foi os palhaços, as motas e a porca “pepa”. A seguir fizeram os seus desenhos.</p> <p>A seguir foram almoçar.</p>	<p><b>BRINCAR</b></p> <p>Legos</p> <p>Obs: abordei as crianças e perguntei-lhes o que estavam a construir.</p> <p>Duas crianças responderam que estavam a construir casas.</p>

Quando voltaram para a sala acabaram os seus desenhos.

A seguir foram brincar nas diversas áreas da sala.

**BRINCADEIRA:**

Fui brincar com as crianças para a casinha. Estavam a colocar muitos pratos em cima de uma mesa. Cheguei ao pé delas e disse:

- O que é que vocês vão fazer para o meu almoço?

As crianças começaram logo a preparar a refeição (fruta, hambúrgueres, batatas fritas, bróculos)

As crianças disseram que eu era uma cliente e que estava num restaurante.

No fim de eu almoçar disseram que tinha de pagar. As crianças tem uma máquina registadora na área da casinha.

Foram dizendo quanto é que tinha de pagar.

Uma disse 30 euros, outra disse 40 euros, outra 60 euros.

Ainda na área da casinha estava uma criança a brincar aos médicos e perguntou-me o que é que o bebé (nenuco) tinha?

Eu disse: doi-lhe muito a barriga e tem febre.

Logo a seguir esta criança registou no seu computador os sintomas do bebé (estava a brincar ao faz de conta)

Obs: achei alguma piada porque estava a imitar exatamente uma médica.. Até tinha

	<p>o computador a sua frente para registar os sintomas dos doentes.</p> <p><b>Papel do educador:</b> É importante entrar nas brincadeiras das crianças para desenvolver a linguagem, modelar palavras desconhecidas</p>
--	---

**Dia 6 de dezembro de 2018 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Após o acolhimento a estagiária perguntou às crianças se ainda se lembram da história do dia anterior. De seguida perguntou se existe alguma criança que faça a separação do lixo em casa. Se a resposta for sim pedirá a essa criança que explique como o faz e quais as cores dos ecopontos. Para mostrar os diferentes ecopontos a estagiária irá recorrer à internet para mostrar imagens dos diferentes ecopontos. De seguida a estagiária propos que pintassem várias caixas para mais tarde dividirem o lixo na sala de aula. Num primeiro momento a estagiária irá dividir as crianças por grupos. De seguida dispôs vários folhetos do supermercado e cada grupo deverá recortar as imagens que correspondem ao seu ecoponto.</p> <p>Após a hora do almoço a estagiária pediu que as crianças mostrassem as imagens</p>	<p>As crianças gostaram bastante desta atividade. Já tinham noção dos vários ecopontos</p>

<p>que recortaram para lembrar os materiais que ficam em cada ecoponto. De seguida cada grupo irá pintar a sua caixa e posteriormente colar as imagens que recortou. Estas imagens irão estar nas caixas para quando as crianças deitarem coisas fora saberem em que ecoponto devem colocar.</p>	
--	--

**Dia 7 de dezembro de 2018 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Após o acolhimento e quando as crianças estiverem sentadas a estagiária irá contar a história dos pais ursos perdidos. A história começa com um urso que é muito traquina e foi passear com os pais, no entanto perdeu-se deles e está muito triste porque é quase Natal e não encontra os pais. De seguida questionou as crianças se querem ajudar a estagiária a encontrar os pais ursos que estão perdidos.</p> <p>Para encontrar os ursos a estagiária levou as crianças para a sala de expressão físico motora dividindo o grupo. Cada grupo terá 9 crianças. Para encontrar os ursos a estagiária irá criar um percurso com vários obstáculos. No fim a estagiária pediu que as crianças corram pela sala e encontrem os ursos. Antes da atividade a estagiária preparou os obstáculos. Nesta atividade os dois grupos deverão encontrar os ursos.</p> <p>Neste dia as crianças terminaram os trabalhos que estavam em atraso.</p>	<p>As crianças estavam muito divertidas e queriam encontrar os ursos.</p>

**Dia 11 de dezembro de 2018 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei a sala comecei a marcar as presenças , o estado de tempo com as crianças. A seguir pedi ao chefe da semana para distribuir as bolachas aos amigos.</p> <p>Comeram as bolachas, foram a casa de banho e foram vestir os casacos para irem a rua.</p> <p>Fomos ao largo do seminário ver o Pai Natal.</p> <p>A seguir fomos até ao shopping com as crianças e tiveram a brincar nos escorregas.</p> <p>A seguir fomos novamente para a instituição para irem almoçar.</p> <p>Da parte da tarde fizemos uma pequena dramatização com as crianças com o José, a maria, Burro, vaca. (Historia da Origem do Natal)</p>	<p>Pela minha observação pensava que as crianças iam ver uma coisa diferente mas foi so ver o Pai Natal.</p> <p>Deviam de ter preparado uma chegada em que o Pai Natal dava uns rebuçados às crianças.</p> <p>Também na casa do pai Natal, este podia ter tirado umas fotos com as crianças e não aconteceu.</p> <p>As crianças gostaram bastante de dramatizar as personagens da história</p> <p>Na hora do lanche as crianças estavam sempre a dizer eu quero ser a Maria, eu quero ser o José, etc.</p> <p>Ainda acabamos com as crianças a colagem das imagens nos ecopontos.</p>

**Dia 12 de dezembro de 2018 – quarta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje quando cheguei a sala, quase todas as crianças tinham marcado as presenças.</p> <p>A seguir foram ensaiar para a festa de Natal que se vai realizar na sexta-feira.</p> <p>A seguir ao ensaio fomos a uma reunião com as crianças para decidir o que iríamos fazer para a feira solidária.</p> <p>A feira consiste em que as crianças tem de criar as suas próprias moedas, com cartão ou papel e depois tem de pensar em alguma coisa que queiram vender na feira mas tem de ser feito pelas crianças.</p> <p>Todas as crianças irão ter a mesma quantidade de moedas para comprarem o que quiserem.</p> <p>Cada criança irá ter uma banca para vender os seus produtos.</p> <p>Poderão levar os amigos do bibe azul para verem a feira e ajudarem na venda dos produtos.</p> <p>A seguir foram almoçar.</p> <p>Da parte da tarde contamos uma historia em conjunto (Eu, Catarina, Carolina, Inês ), “O cuquedo” para a sala do bibe vermelho e verde. Contámos a história com fantoches de dedos (pés).</p> <p>A seguir acabaram os ecopontos para colocarem na sala. Isto para observarmos se eles perceberam onde colocam o</p>	<p>Esta feira permite trabalhar a partilha e a igualdade.</p> <p>As crianças irão brincar mas com o intuito de aprender a partilhar.</p> <p>As crianças mostraram-se muito atentas a história e entusiasmadas. Na hora do lanche elas próprias contavam a historia umas às outras.</p> <p>Esta atividade será observada a longo prazo. Poderemos levar mesmo o material como cartão, vidro e pedir a</p>

<p>plástico, o cartão, vidro.</p> <p>No fim tivemos uma conversa com as crianças sobre os ecopontos, relembramos alguns aspetos.</p> <p>A seguir foram lanchar e algumas crianças tiveram “Aqui há gato”</p> <p>As outras foram para a sala brincar com os animais distribuídos pela auxiliar</p>	<p>cada um para ir colocar no sitio certo. Assim perceber se eles perceberam os vários ecopontos.</p> <p><b>BRINCAR</b></p> <p>Cada criança na mesa tinha 3 animais e estavam a brincar com estes. Podiam trocar com s amigos do lado.</p>
---	--

**Dia 13 de dezembro de 2018 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei fiz as presenças e marquei o tempo com as crianças. Cantámos os bons dias.</p> <p>A seguir fizemos uns postais com as crianças para oferecem a um familiar (pai, mãe, etc).</p> <p>A seguir foram ensaiar para a festa de Natal.</p> <p>E foram almoçar.</p> <p>Da parte da tarde continuaram a fazer os postais.</p>	<p><b>Brincadeira:</b></p>

<p>Enquanto iam acabando, iam para as áreas da sala brincar.</p> <p>Foram lanchar</p> <p>E a seguir foram para a sala brincar nas diversas áreas da sala.</p>	<p>As crianças no cantinho da casinha estavam a brincar ao faz de conta (aos casamentos)</p> <p>Uma era a noiva, o outro o noivo e as outras eram os convidados.</p>
---	--

**Dia 14 de dezembro de 2018 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p><b>Festa de Natal</b></p> <p>As crianças da parte da manha estiveram na instituição nas respetivas salas. Por volta do 12h foram almoçar e a seguir os pais foram-nos buscar para irem para a casa do campino, onde se realizava o evento.</p> <p>Todas as crianças das respetivas salas tinham uma performance para apresentar aos pais. As salas da creche cantaram umas canções e os de pré-Escolar uma performance.</p> <p>Quando acabavam de atuar iam ter com os pais.</p>	

**Dia 3 de janeiro de 2019 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje começamos por marcar as presenças e o estado do tempo com as crianças.</p> <p>A seguir a Catarina teve uma conversa com as crianças acerca do que iriam fazer.</p> <p>Explicou o que era os reis magos, o que eles traziam para o menino Jesus. Depois perguntou-lhes se queriam fazer a viagem dos reis magos até chegar ao menino Jesus.</p> <p>Mas para isso tinham que construir uns tapetes voadores para conseguirem fazer a viagem. Nesse tapete desenharam o meu de transportes que queriam ir. Uns disseram avião, outros de pássaro, etc.</p> <p>A seguir foram almoçar</p> <p>Da parte da tarde continuaram a construir os seus tapetes.</p> <p>Quando finalizaram foram lanchar e a seguir foram brincar para as diversas áreas.</p>	<p>Esta atividade correu muito bem as crianças gostaram bastante da ideia de construir tapetes para a viagem.</p> <p><b>BRINCADEIRA:</b></p> <p>As crianças gostam bastante da área da casinha e da garagem.</p> <p>Quando marcam as áreas que querem ir brincar escolhem mais estas duas.</p>

**Dia 4 de janeiro de 2019 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje começamos por marcar as presenças e o estado do tempo com as crianças.</p> <p>A seguir a catarina pediu as crianças que desenhassem os sítios por onde queriam passar, na viagem. Uns disseram restaurante, outros jardins, etc.</p> <p>A seguir a catarina irá colocar os vários desenhos na parede e eles vão ter que parar nesses sítios e fazer a mimica do que se faz nesses sítios.</p> <p>A seguir foram almoçar.</p> <p>Da parte da tarde continuaram a desenhar os sítios onde os reis magos iriam parar.</p> <p>A seguir brincaram livremente nas diversas áreas.</p>	<p>Todas as crianças escolheram um local que queriam passar quando fosse a viagem.</p>

**Dia 8 de janeiro de 2019 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje a Catarina fez uma atividade com as crianças em que elas tinham de tirar um papelinho de uma caixa e iria sair um nome de um menino.</p> <p>A seguir tinham que desejar algo ao amigo que saiu e desenhar esse desejo.</p> <p>Na parte da tarde continuaram a desenhar os desejos para o amigo</p>	<p>Algumas crianças não sabiam bem o que era um desejo. E algumas não desenharam o desejo.</p> <p><b>BRINCADEIRA:</b></p> <p>Brincaram com legos e construíram prisões, casas com piscina e casas de praia.</p>

respetivo.	<p>E com os puzzles.</p> <p>Muitas pedem-nos para ajudar a montar os puzzles.</p>
------------	---

**Dia 9 de janeiro de 2019 – quarta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje quando cheguei a sala as crianças estavam a brincar com os livros disponíveis na sala.</p> <p>A seguir arrumaram e foram para o ginásio para a aula de ginástica.</p> <p>A seguir fomos para a rua e elas tiveram a jogar ao jogo do peixinho e as escondidas.</p> <p>Da parte da tarde fizemos um jogo em que eles tinham que adivinhar quem era o amigo que estavam a tocar. Essa criança que tinha que adivinhar estava com os olhos vendados.</p> <p>A seguir brincaram nos jogos de mesa como puzzles e legos, animais.</p>	<p>Uma criança pediu-me para lhe ler uma história. A seguir foi buscar outro livro mas disse-lhe para ela agora me ler a mim a história.</p> <p>Na ginástica a professora chegou atrasada. E nota-se que não tem nada preparado para as crianças e tudo de improvisado.</p> <p>Nós e a Educadora é que tivemos de começar a dar a aula.</p> <p><b>BRINCADEIRA:</b></p> <p>No jogo do peixinho as crianças brincaram todas.</p> <p>Nas escondidas só estava metade do grupo a brincar os outros estavam a</p>

	<p>brincar a outras coisas.</p> <p>As crianças também brincaram aos espetáculos. Pediram-me para ser o público, outras eram as apresentadoras e outras os artistas que iam atuar no espetáculo. (bailarinas, tropas, palhaços).</p> <p>Hoje quando uma criança estava a brincar com os animais, questionei: que animais eram aqueles que ela estava a brincar e ela respondeu que era cabras, rinocerontes, aranhas e girafas.</p> <p>A seguir questionei, onde e que eles moravam e respondeu-me que era na selva.</p>
--	---

**Dia 10 de janeiro de 2019 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei a sala as crianças estavam a brincar com os puzzles, legos e outros estavam na quinta dos animais.</p> <p>A seguir a Catarina fez a viagem dos reis magos com as crianças. As crianças dramatizaram. Sentaram-se nos tapetes que construíram posteriormente e depois foi dizendo os locais por onde iam passando/ paravam. No restaurante tinham de comer, no jardim zoológico tinham que ver os animais, no hotel tinham que dormir, etc.</p> <p>Da parte da tarde fizemos um jogo das</p>	<p>As crianças estiveram todas envolvidas nesta atividade. Mostraram-se muito divertidas e entusiasmadas.</p>

<p>ações. As crianças tinham de tirar um cartão de uma caixa. Este jogo foi realizado dois a dois. Uma criança tapava os olhos e a outra adivinhava que ação estava a realizar/ mimicar. As outras crianças não podiam dizer o que viam no cartão.</p>	<p>Todas as crianças estiveram envolvidas menos uma criança. Não quis fazer o jogo mas insistimos e acabou por fazer.</p> <p><b>BRINCADEIRA</b></p> <p>Brincaram com as barbies e os animais nas mesas.</p> <p>As outras foram para a música</p>
--	--

**Dia 11 de janeiro de 2019 – sexta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Hoje cheguei marquei as presenças com as crianças e o estado do tempo.</p> <p>A seguir pedi para se sentarem nas mesas e expliquei o que iríamos fazer.</p> <p>Fizemos uma aula de ginástica.</p> <p>Fomos para a sala polivalente fazer a ginástica.</p> <p>Quando as crianças chegaram a sala polivalente pedi para fazerem uma roda para fazermos um aquecimento. As crianças começaram a rodar as várias partes do corpo</p> <p>A seguir fizemos um jogo “O Tubarão” em que uma criança era o tubarão e as outras eram os peixes e o tubarão tinha que apanhar os peixes.</p> <p>Os peixes começavam a correr quando uma de nós batia as palmas eles tinham</p>	

que ir para dentro de uns quadrados que estavam no chão.

A seguir a este jogo pedi para as crianças se sentarem no chão em círculo. E fizemos um jogo com balões ao som de uma música ritmada. Tinham de passar o balão ao amigo do lado ao som da música.

No fim fizemos uma dança com fitas. Eu ia dizendo o que faziam e elas imitavam.

A seguir fomos almoçar.

Da parte da tarde expliquei as crianças que iríamos construir o cantinho na sala dos instrumentos musicais. E que depois poderiam brincar com estes.

Poderia ser uma nova área na sala.

A seguir foram brincar nas várias áreas da sala. Uns brincaram na casinha, outros com os legos, outros com os animais.

Algumas crianças deixaram o balão fugir.

Todas adoraram dançar com as fitas.

### **BRINCADEIRA**

Coloquei-me ao pé de uma criança que estava a brincar com os animais.

E nesse conjunto de animais estava 4 pinguins. Questionei-lhe que animal era aquele e respondeu-me : são pinguins.

A seguir pedi-lhe para contar os pinguins. Não soube contar sem a minha ajuda.

Então disse: Conta comigo: 1, 2, 3, 4

Depois disse: agora sozinho! E não contou.

Depois perguntei-lhe: sabes quantos animais estão aqui?

	Disse: que não!
--	-----------------

**Dia 15 de janeiro de 2019 – terça-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei a sala comecei a fazer as tarefas diárias com as crianças como a marcação de presenças e o registo do tempo. Irei pedir às crianças para começarem a arrumar, depois pedi para se sentarem nas mesas. Cantamos os bons dias. Após estas tarefas todas estarem terminadas, fizemos o comboio e dirigimo-nos até à sala polivalente para um momento de educação física e uma dança. A estagiária pediu às crianças para darem as mãos e fazerem uma roda. A seguir pedi para rodarem o pescoço, as mãos, os joelhos, os pés e no fim a anca. As crianças terão de rodar estas partes do corpo para aquecerem. A estagiária deu instruções às crianças. Após este momento de aquecimento, expliquei o jogo do "Dança, dança e pára de dançar!". escolhi uma canção ritmada, a seguir pedi às crianças para cada uma procurar o seu espaço na sala. Seguidamente pedi para começarem a dançar ao som da canção, quando a canção parar elas terão de parar imediatamente, terão de ser umas</p>	

estátuas.

Pedi às crianças para procurarem o seu espaço novamente na sala e expliquei que vamos fazer a dança do girassol. Eu e a minha colega colocamos formas de folhas (cartolina) nos pés das crianças para elas imaginarem que são um girassol e que os girassóis não saem do lugar. Para ficarem com os pés coladinhos ao chão. Depois levei um girassol construído em cartolina para andar no meio das crianças com este, para depois elas seguirem o girassol com o corpo, isto ao som da canção do girassol de Margarida Fonseca Santos. Só poderão mexer o corpo, os pés terão de ficar bem colados ao chão.

De tarde construíram uma história em que o tema será o Girassol. As crianças é inventaram a história. Cada uma disse uma frase. Registei que elas foram dizendo. Depois de a história estar terminada escrevi- numa cartolina e as crianças duas a duas ilustraram essa cartolina para colocar na sala. As outras crianças, enquanto estas duas estão a ilustrar a cartolina que contem a histórias as outras estavam nas diversas áreas da sala a brincar.

2 crianças não quiseram dizer nenhuma frase.

**Dia 16 de janeiro de 2019 – quarta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Quando cheguei a sala fiz com as crianças as várias tarefas diárias.</p> <p>A seguir pedi às crianças para começarem a arrumar, depois de todas estarem sentadas nas mesas, cantámos a canção dos bons dias. Após este momento, pedi para se sentarem nos seus lugares para ouvirem a história da “Galinha Medrosa” de António Torrado. Conte a história de forma expressiva usando o livro criado pelas estagiárias. Conforme ia contando a história questionei o grupo acerca do que estão a ver, os acontecimentos importantes e orientei-os no seu pensamento, isto para perceber se elas estavam a perceber a história.</p> <p>As questões: “Qual o animal principal da história?”; “Do que tinha medo a galinha?”; “Quantos animais tem a história?”. De seguida para perceberem melhor a história recontei através de um colar de contas (com a ajuda das crianças) em que duas crianças seguram a corda e as outras duas à escolha iam colocando por sequência os animais.</p> <p>Da parte da tarde dois a dois construíram um puzzle em que teriam de ligar a imagem ao número. Por exemplo: se existir três animais será ligado ao número três. Orientei o jogo e manti um diálogo: “Quantos animais estão na peça?”; “Que</p>	<p>Três crianças não conseguiram fazer a ligação da imagem com o número.</p>

número é esse?"; "Onde está esse número?". As outras crianças estavam nas várias áreas a brincar e trocavam.	
--	--

**Dia 17 de janeiro de 2019 – quinta-feira**

<b>Descrição</b>	<b>Reflexão/observação/ Questões</b>
<p>Após a hora do acolhimento e de todas as tarefas diárias estarem concluídas como a marcação de presenças e o registo do tempo. Pedi às crianças para começarem a arrumar, depois de todas estarem sentadas nas mesas, cantamos a canção dos bons dias. Após este momento, expliquei que iremos fazer uma pequena dramatização com base na história da galinha medrosa. Dividi o grupo em pequenos grupos, uns eram os animais da quinta, outros animais do mar, outros os animais da selva. Todos tinham uma máscara de um animal. Os diferentes grupos de animais tinham um problema e tinham de arranjar soluções para o resolver. Por exemplo: os animais do mar, disse que existia muita poluição e as crianças tinham de de arranjar soluções para não haver poluição no mar, o que se deve fazer para não haver poluição.</p> <p>Da parte da tarde, fizemos um jogo de rimas com as crianças. Li um conjunto de palavras. Depois de ouvirem cada</p>	<p>Todas estavam envolvidas nesta atividade.</p>

<p>palavra mostraram um cartão, previamente elaborado por mim, com a palavra sim em cor verde e a palavra não em cor vermelha, se a palavra rimar com galinha, galo, ovelha, galo mostram o verde, se não rimar mostram o vermelho. Irei fazer com várias palavras. Cada criança tinha dois cartões. Um com a palavra Sim e o outro com a palavra Não. Questionei as crianças se sabem o que são rimas e expliquei.</p> <p>A seguir brincaram nas mesas com legos, animais e os puzzles.</p>	<p><b>BRINCADEIRA:</b></p> <p>Quando uma criança estava brincar com os legos uma mesa. Sentei-me ao pe dela e pedi-lhe para me dizer as cores de alguns legos.</p> <p>A seguir disse-lhe agora vamos fazer uma sequencia dei-lhe o exemplo como se fazia uma sequencia. E ela logo de imediato conseguiu fazer a sequencia que lhe propôs.</p> <p>Fui questionando, agora que cor é que vem a seguir a esta? E assim sucessivamente.</p>
--	--

**Dia 18 de janeiro de 2019 – sexta**

Descrição	Reflexão/observação/ Questões
<p>Após o momento do acolhimento, pedi às crianças para se sentem nas mesas, junto à área do computador, tendo em conta que através do computador e do projetor, as estagiárias projetaram diversas imagens de todas as atividades realizadas durante as intervenções. Já com as crianças sentadas, as estagiárias iniciaram a exposição das fotos. e à medida que as imagens iam surgindo, as estagiárias foram questionando: “Lembram-se que atividade foi esta?” Proporcionando assim momentos de</p>	<p>As crianças adoraram ver as fotos do projeto todo e de se relembrem das várias atividades que fizeram connosco.</p>

conversa entre criança-adulto e criança-criança.) No final do vídeo as estagiárias encaminharam as crianças para os respectivos lugares questionando-as sobre as atividades que gostaram mais de realizar, as que menos gostaram, o gostariam de ter feito e o que aprenderam.

Da parte da tarde fizemos um lanche com as crianças. Levámos um bolo e umas gomas para as crianças. Foi uma forma de nos despedirmos.

## **ANEXO II – Entrevista Semi- Diretiva à Educadora A**

Identificação do sujeito entrevistado: (A)

Data da entrevista: 21/03/2019

Nome do Entrevistador: Ana Raquel Antunes

Tipo de entrevista: Semi- Diretiva

Hora de início e de término: 15h00min às 15h08min

Duração: 8 min

### **Bloco I**

1- Qual a sua experiência profissional?

- Público ou Privado;

R: Privado.

2- Há quantos anos trabalha nesta área?

R: Há 28 para 29 anos.

3- Sempre trabalhou nesta instituição?

R: Não, trabalhei noutras instituições também.

4- Têm mais experiência em Creche ou em jardim-de-infância?

R: Relativamente o mesmo, digamos assim, provavelmente metade, metade.

### **Bloco II**

1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?

R: Há brincar, brincar é descobrir, brincar é aprender, brincar é relacionar é experienciar é divertir é essencial é fundamental brincar.

2-Que competências desenvolve na criança?

R: De tudo um pouco, desde a área comunicativa, desde área física, desde área emocional, desde a matemática, desde os conceitos da parte da linguagem, etc. É global não há mais que seja, o brincar englobe todas as áreas de desenvolvimento e muito mais e a parte social principalmente.

3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?

R: É mesmo isso...é aprenderem relacionar-se é aprenderem, o partilhar, aprender o saber esperar, a saber dividir, a saber estar é os conceitos básicos no menino que a gente tenta inculcar e alguns valores cívicos. A interação uns com os outros a criança também aprende sem dúvida.

4- Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?

R: É assim é engraçado, há pais que efetivamente têm a consciência e o conceito que o brincar é fundamental para o desenvolvimento e na primeira infância da criança, mas há outros pais que acham que o brincar não é suficiente, acham que nós como instituição principalmente no pré-escolar, nós temos que os inculcar e ensinar é assim no pré-escolar esse tipo de valores do ensinar não nos cabe a nós. Nós estimulamos a aprendizagem da criança, o brincar trás um pouco de todo o conceito é feito aqui, ora se não for no jardim de infância, no pré-escolar, brincar não é no 1º ciclo que efetivamente se vai brincar dentro de uma sala de aula. E há pais que conseguem compreender isso e que são a favor e alimentam esse tipo de conceito, há outros que acham que é um desperdício total, uma criança estar a brincar todo dia, o quê só tiveste a brincar todo o dia. Mas o brincar é fundamental, o brincar ajuda-o a estar atento, a partilhar, a esperar pela sua vez, a saber dividir. A abordar alguns conceitos de matemática, o conceito numérico. O brincar se não for na 1ª infância quando é que é feito?, portanto depende do conceito de cada pai, são opiniões diferentes e temos que saber respeitar, mas dentro aqui do pré-escolar o brincar é fundamental e então em creche ainda mais.

### Bloco III

1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planejado?

R: Ai é que está, não têm que ser uma coisa espontânea, podemos às vezes sim aproveitar das situações deles espontâneas e programar algo através disso sim. Eu muitas vezes faço uma programação, mas se uma criança imagina me trás uma flor ou traz me uma canção, eu aproveito ponho a minha planificação de parte e aproveito aquela canção e trabalho aquela área. A criança partilhou, trouxe algo importante para partilhar com os colegas. Aproveito essa situação e vou trabalhar outras áreas e a partir dai podemos explorar, não é propriamente uma coisa bem definida.

2- Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.

R: Orientação, observação e estímulo não é? Porque é assim o através do brincar é como eu falei à pouco, cabe a partilha, cabe o saber esperar pela sua vez. Há crianças que trabalham e brincam muito bem uns com os outros, mas há outros que não. Cabe ao educador, observar, deixar os estar, dar espaço, material mas depois uma orientação porque às vezes surge o conflito mas isso faz tudo parte da civilização , então o educador faz a intervenção e explica e tentamos chegar a um consenso porque é que surgiu aquele conflito digamos assim.

3-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?

R: Sim, ainda há pouco tive dois que estavam a brincar na área da construção a atirar carros e eu disse: em vez de vocês estarem sempre a atirar carros então vamos fazer uma construção e um lembrou-se: com blocos? Sim, porque não. Foi aquele tal menino que fez a construção dos tais blocos e fez logo o conceito numérico, dois mais dois, deu quatro e juntou as cores. O outro então pensou, tu estás a fazer um conceito numérico, eu vou dar-te as cores iguais, deu verde, deu os azuis, deu os vermelhos e lá fizeram uma construção. Isto são pequenos exemplos.

4-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?

R: Claro, principalmente no faz de conta, o faz de conta é fundamental para a gente conseguir também entender um bocadinho do conceito familiar, em casa. O que se passa em casa. E o que se passa numa criança. Há crianças que verbalizam muito, há crianças que são um pouco mais reservadas, temos que respeitar cada qual é como é. Mas em contexto, uns com os outros, no faz de conta, às vezes demonstram , ou sentimentos, ou experiências que nos dão sinais indicadores como é que nós às vezes temos de lidar com aquela criança ou com outro tipo de situação. O faz de conta é muito importante.

5- Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?

R: É tudo é tudo um pouco não é! Está integrado em todas as área de desenvolvimento o brincar. É o que nos faz com que podemos estimular mais áreas para uma criança e menos para outra. Porque há crianças que efetivamente, imagina, há crianças que só tema tendência por exemplo, de brincar só com os jogos de mesa, não tem aquela tendência de ir para as outras áreas. Cabe a nós educadores, então sugerir, pois ontem brincas te com o jogo de mesa, hoje vais para a pintura ou experimentar a área da biblioteca ou do faz de conta, etc.

6- Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância?

Porquê?

R: Acho que sim, porque o brincar é fundamental como eu já disse, faz parte da criança. E há pessoas que as vezes acham que dentro de uma sala de aula é só incutir informação mas isso é assim, se nós não tentamos estimular isso não nos cabe a nós educadores a ter essa recetividade, a ter essa preocupação do brincar, então se calhar cabe a nós chamar atenção ao colega que efetivamente que é assim se querem fazer esse tipo de direção ou de sinais indicadores, se calhar não seja a melhor área o pré-escolar, se calhar seja então o 1º ciclo.

#### **Bloco IV**

1-Quando a criança brinca. É um espetador ou deve intervir?

R: Um bocadinho de tudo. Depende a da personalidade de cada um.

2- De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?

R: A gente trás materiais, imagina o faz de conta podemos trazer muita coisa não é, se a gente efetivamente quer que a criança tenha para além do conceito familiar normalmente é as coisas básicas da casinha, podemos fazer daquele faz de conta um meio hospitalar ou uma loja ou um supermercado ou uma escola, temos um pouco disso na área da nossa escrita, eles já pensam que aquilo é uma escola primária porque já existe um quadro, etc, já existe um quadro de giz, depende de todo o material que nós tentamos aplicar e expor para a criança ter acesso e vamos renovando ao longo do ano porque é mesmo assim, é como os jogos nós vamos pondo e tirando até porque as crianças esquecem-se, há aqueles que são muito atentos e não se esquecem mas á sempre um normalmente as crianças esquecem-se e julgam que aquilo é outro tipo de novidade, mas é uma forma de os estimularmos é trazer uma novidade. E não se esqueça que é assim, não é só dentro da sala de aula que a gente deve brincar, fora da sala de aula também.

## **ANEXO III - Entrevista Semi-Diretiva Educadora B**

Identificação do sujeito entrevistado: (B)

Data da entrevista: 21/03/2019

Nome do Entrevistador: Ana Raquel Antunes

Tipo de entrevista: Semi-diretiva

Hora de início e de término: 15h15min às 15h21min

Duração: 6 min

### **Bloco I**

1- Qual a sua experiência profissional?

- Público ou Privado;

R: Público e Privado isto é uma IPSS, mas só, nunca tive experiência só num ou noutro, sempre trabalhei aqui.

2-Há quantos anos trabalha nesta área?

R: Há 15.

3-Sempre trabalhou nesta instituição?

R: Sim

4-Têm mais experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância?

R: (pensativa) ahhhhhh.... Mesmo de tempo de trabalho? Eu penso que em Creche.

### **Bloco II**

1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?

R: Brincar para mim é o dia-a-dia das crianças é tudo o que fazemos e tudo o que eles aprendem, tem que ser mesmo a brincar.

2-Que competências desenvolve na criança?

R: O brincar... várias, a partilha, as relações interpessoais, a autoestima, a autonomia, a iniciativa.

3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?

R: Qual a importância? Eu acho que é muito importante é a partir do brincar, lá está que eles socializam, que eles interagem uns com os outros, que eles aprendem, o que é respeitar o outro, o que é dar a vez ao outro, acho que é muito importante.

4-Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?

R: Eu acho que pelo menos com os pais que pronto, que eu lido e as vezes quando fazemos aquelas questões do plano individual, o que é que eles esperam da escola ou o que é que eles esperam do colégio e a maior parte deles muitas vezes não sabem pronto, nada de orientações curriculares, nem nada, o que eles querem para os filhos deles é que eles brinquem e que sejam felizes, por isso acho que eles até dão, pronto, alguma importância sim.

### **Bloco III**

1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planificado?

R: (Pensativa)... não, acho que o brincar está implícito pronto, nas atividades como eu estava a dizer, mas acho que é uma coisa espontânea que não deve ser direcionada, se não acho que perde todo o sentido.

2-Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.

R: Ahhh... é assim, eu costumo, pelo menos eu acho que é muito importante o Educador, às vezes estar um bocado de fora, a ver, a dar espaço, dar oportunidade das crianças brincarem. Outras vezes em algumas situações acho que é importante o educador também intervir e entrar na brincadeira das crianças, por exemplo, quando elas estão no faz de conta a brincar, quando estão na garagem, pronto interagir com eles consoante os materiais que à e brincar também com eles.

3-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?

R: Sim, como tinha dito anteriormente, sim sempre que posso brinco.

4-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?

R: Sim, sim faço muito isso até porque registo quase sempre o que eles dizem, o que estão a fazer, lá está daí, às vezes estar um pouco à parte não é, e tentar pronto, ver o que eles fazem, até registar muitas vezes para depois planificar porque através da brincadeira percebemos muitas coisas, o que é que eles querem, o que é que eles gostam, o que é que eles não gostaram e as vezes até de coisas que se passam no dia a dia, eles transpõem isso para a própria brincadeira.

5-Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?

R: Ahhh...(pensativa), lá está era o que eu estava a dizer, eles muitas vezes enquanto brincam, ou seja, fazem transparecer aquilo que gostaram ou não e aí dá para avaliar, o que é que eles gostam mais de fazer, que é que não gostam, o que é que gostam menos.

6-Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância? Porquê?

R: Sim, porque eu acho que ao longo dos anos foi-se perdendo um bocado disso, que muitos profissionais acham realmente que tudo deve ser planificado, sim a planificação é uma orientação que nós devemos ter não é?!, mas que depois o brincar é a parte e não, acho que o brincar está inserido nas atividades, no dia-a-dia e acho que sim deveria de ser um tema que se deveria aprofundar mais e até ensinar muitos adultos a brincar. É o que eu costumo dizer mesmo as estagiárias que recebemos e tudo, sentem-se com eles, sentem-se

no chão, deitem-se, brinquem. Lá está mesmo às vezes, acho que vem muito esse estigma das escolas e tudo, pronto que as alunas vem as vezes um bocado tímidas e estão a observar, ou tem algum receio em interferir nas brincadeiras das crianças, eu acho que não, acho que é isso mesmo que deve ser feito, brincar com eles.

#### **Bloco IV**

1-Quando a criança brinca. É um espectador ou deve intervir?

R:Eu acho que isso depende, pronto, lá está, depende dos contextos, às vezes se eles já estão a brincar e se já está ali o grupo formado e tudo, eu prefiro ser um espectadora e estar a ver e até avaliar muitas coisas, agora se eles apelam para que eu também vá brincar, ou muitas vezes, ou R\*\*\*, já te fiz o almoço, esse tipo de coisas, pronto eu também entro na brincadeira.

2-De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?

R: Eu acho é mesmo através da forma que nós organizamos o nosso ambiente educativo, as áreas de interesse, o espaço em si para promover isso, os materiais, eu acho que nisto também devemos ser muito seletivos não é, nos materiais que se põe para as crianças brincarem, não e so pensar isto é um material da casinha, vai para a casinha não, agora ultimamente até pedimos a colaboração dos pais para trazerem algumas coisas de casa do cotidiano para leles brincarem no faz de conta e claro que pronto a atividade ai é muito mais enriquecedora não é pronto, os perfumes, os óculos de sol, começamos a ver isso pronto os lenços alguns vestidos para também não cair um bocado ali na monotonia ser sempre a mesma coisa.

## **ANEXO IV- Entrevista Semi-Diretiva Educadora C**

Identificação do sujeito entrevistado: (M)

Data da entrevista: 21/03/2019

Nome do Entrevistador: Ana Raquel Antunes

Tipo de entrevista: Semi-diretiva

Hora de início e de término: 15h25min às 15h32min

Duração: 7 min

### **Bloco I**

1- Qual a sua experiência profissional?

- Público ou Privado;

R: Então é assim, eu iniciei quando acabei o curso iniciei, tive dois anos que não foram dois anos letivos pronto, tive dois anos a trabalhar no público em apoio educativo(pensativa) ahhhhhh, e depois vim para aqui para a misericórdia e estou aqui há 19 anos

2- Há quantos anos trabalha nesta área?

R: Pronto há volta de 21 mais ou menos.

3- Sempre trabalhou nesta instituição?

R: Não, comecei no público e depois é que vim para esta instituição.

4- Têm mais experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância?

R: Eu penso que é mais ou menos, porque nós aqui nós rodamos portanto começamos em creche mas levamos até aos 5 anos ao pré-escolar, por isso é mais ou menos, talvez um bocadinho mais de creche porque quando iniciamos, era em creche não tínhamos pré-escolar, não tínhamos salas pré-escolar mas não deve haver assim muita diferença.

### **Bloco II**

1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?

R: Brincar é essencial é no brincar que as crianças aprendem o faz de conta, aprendem as regras, aprendem a ser mais autónomas, a criatividade, aliás o brincar mexe com todas as áreas de conteúdo não é.

2-Que competências desenvolve na criança?

R: As competências, portanto a autonomia, a socialização, respeito pelos outros, a saber trabalhar em grupo, a saber partilhar, a criatividade.

3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?

R: Lá está é importante o brincar, o brincar é importante para a socialização e que eles aprendem em estar em grupo, aprendem a partilhar, aprendem a respeitar os outros.

4-Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?

R: Eu acho que hoje em dia, já houve uma altura em que eles achavam que, principalmente no pré-escolar, achavam que não deviam de brincar tanto e deviam de fazer outras atividades por causa da escola e isso, hoje em dia acho que já está, já está a ser diferente eu penso que eles que já dão mais importância ao brincar e já entendem porque nós também vamos explicando e vamos falando com eles até nós próprias também ao longo dos anos também vamos evoluindo um bocadinho em relação a isso não é, porque as vezes quando acabamos o curso é aquela coisa de querer fazer coisas com eles e não, é mais no brincar que eles aprendem muitas das coisas não é, e eu penso que os pais também já estão a começar a ter essa opinião e a querer que eles tenham é tempo para brincar, quando vier a escola então aprendam.

### **Bloco III**

1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planificado?

R: Pode não ser aquela planificação como é as outras atividades mas sim, porque lá está, porque nós quando eles estão a brincar, eles não são só brincar por brincar não é, nós queremos que eles também adquiram , à uma intenção por trás.

2- Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.

R: Por exemplo, eles estarem a brincar e dizer atenção tem que partilhar os brinquedos, uma das coisas. Outra estão muitas brinquedos no chão no faz de conta que é a maior parte das vezes, olha vocês lá em casa as mães põe os tachos e as panelas e as coisas no chão, não... então não vamos pôr... pronto assim essas pequenas coisas, que eles vão aprendendo.

3-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?

R: Sim, brincando com eles... por exemplo na biblioteca, sentar com eles a contar uma história quando eles estão a brincar na biblioteca ou um teatro de fantoches assim, no faz de conta, brincar com eles como se estivéssemos a tomar o pequeno-almoço ou eles adoram fazer comida para nós.

4-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?

R: Por exemplo, nós temos o mapa das atividades, onde eles quando escolhem a área para irem brincar todos os dias, registam portanto põe a fotografia no sitio onde querem ir brincar e nós ai, temos uma leitura mas também nós dá para perceber onde é que eles gostam de ir mais vezes, perceber que vamos explicando a eles... olha ontem foste para o faz de conta, hoje tens que experimentar outros sítios, também é giro.

5- Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?

R: (pensativa)... sim tem uma importância por todos os motivos que já temos estado a falar, não é em termos de autonomia, em termos de respeito, criatividade isso tudo, nós conseguimos ver se a criança, está a evoluir, se brinca com os outros, se partilha.

6-Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância?

Porquê?

R: Sim, penso que sim. Porque lá está, o brincar é essencial não é?! para a criança é essencial e é através do brincar que nós percebemos muitas das coisas às vezes do dia a dia da criança, o que a criança necessita, os gostos.

#### **Bloco IV**

1-Quando a criança brinca. É um espetador ou deve intervir?

R: Deve intervir, às vezes não conseguimos porque estamos a fazer. Um exemplo de nós aqui, nós não costumamos fazer as atividades orientadas do grupo todo ao mesmo tempo não é?! E temos crianças a brincar, isto pode haver uma atividade esporadicamente que seja letiva, mas normalmente não é, as crianças vão brincar e depois vamos chamando dois ou três de cada vez para fazerem o trabalho pronto, nessas alturas nós não estamos tão presentes no resto das áreas a brincar com eles como gostaríamos não é?! Mas desde que não tenhamos nada de orientado para fazer sim.

2- De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?

Mas relativamente à brincadeira? Pronto por exemplo, não tínhamos uma área dos fantoches, construímos o fantocheiro para eles brincarem com os fantoches também é importante não é?! E pronto e vamos construindo coisas que para eles próprios, vão construindo utensílios para pôr nas áreas muitas vezes, quando há falta de alguma coisa, como este caso do fantocheiro, eles próprios vão construindo para colocarem nas áreas para brincar e eles gostam é importante.

## **ANEXO V - Entrevista Semi-Diretiva Educadora D**

Identificação do sujeito entrevistado: (D)

Data da entrevista: 21/03/2019

Nome do Entrevistador: Ana Raquel Antunes

Tipo de entrevista: Semi-Diretiva

Hora de início e de término: 15h35min às 15h46

Duração: 11 min

### **Bloco I**

1- Qual a sua experiência profissional?

- Público ou Privado;

R: Ahh, só tenho privado pronto.

2- Há quantos anos trabalha nesta área?

R: Há 19, 18, faço 19 este ano.

3- Sempre trabalhou nesta instituição?

R: Sim.

4- Têm mais experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância?

R: Ahhh, é igual. Nós acabamos por estar 3 anos em cada lado, portanto é metade, metade mais ou menos.

### **Bloco II**

1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?

R: Aprender também explorar, divertir, crescer.

2-Que competências desenvolve na criança?

R: O brincar? Todas. Eu acho que não à nada mais lato do que o brincar, nós conseguimos desenvolver matemática, a brincar língua portuguesa, a questão da leitura e da escrita, a questão das regras, portanto não precisamos de utilizar fichas diretamente, portanto através de jogos e de brincadeiras nós conseguimos trabalhar todas as áreas necessárias para a criança.

3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?

R: É muito importante principalmente neste tipo de...em jogos, mesmo na brincadeira livre portanto só de eles estarem, imagine lá fora na rua a brincar, a fazer um jogo, o jogo tem regras portanto havendo regras, crescem numa sociedade, as crianças não estão sozinhas, não crescem sozinhas, portanto ao crescerem em sociedade, ao fazerem este tipo de jogos e ao brincarem mesmo livremente, aprendem por exemplo, uma coisa muito simples, que é como eu costumo dizer que a nossa liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros, portanto e isto pode-se explicar facilmente mesmo através da brincadeira e através do jogo.

4-Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?

R: Ahhh (pensativa), os pais tem, olham muito para a educação de infância, eu acho que já vai, estando uma mente um bocadinho mais aberta, eu acho que nós já conseguimos abrir um bocadinho mais a mente aos pais. No entanto não entendem muito bem, principalmente, depois também temos que fazer aqui uma distinção entre o brincar... brincar, brincar só por brincar, só por estar na rua, agora à o brincar também com intenção e é para isso que nós cá estamos. O brincar, levá-los para a rua e deixá-los estar isso não somos precisos pronto. Só que as vezes os pais tem dificuldade em distinguir estas duas coisas, eu acho que mesmo assim já vão aceitando melhor, o facto de não termos livros, não termos fichas, não termos este tipo de coisas, pronto. Porque havia muito foco, nos registos, nas coisas que se veêm, não sei se me faço entender? Nas coisas palpáveis, nas coisas que se põe nas paredes pronto e isso era uma coisa que para os pais, se não tivesse lá um trabalho registado, se não tivesse um trabalho na parede feito, era quase como, então o que é que eles fizeram hoje? Mas à outras formas, nem tudo se consegue, registar e pôr na parede pronto.

### Bloco III

1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planificado?

R: Nim também , eu acho que tem que haver momentos para tudo, temos que, era aquilo que eu estava a dizer à bocado, o brincar por brincar isso é um intervalo (risos) é diferente, agora à que haver aqui sim alguma, à um guia, à uma orientação porque se não é intervalo. (risos)

2- Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.

R: Então...Nós temos por exemplo um conflito na sala não é?! Imagine que, à duas crianças que estão em conflito uma com a outra, nós podemos sugerir...Olha vamos tentar, há várias formas de se resolver isto não é pronto, à aquela que se fazia antigamente que é agora vão ficar ai, vão pensar e vão falar um com outro, esquece que não funciona, ou então... olha vamos aqui, fazer um jogo e hoje em dia à formas de se moldar mesmo os próprios jogos e à jogos para tudo e à jogos para se fazer tudo e mais alguma coisa. Por exemplo na resolução de um conflito, eu acho que por exemplo um jogo, ajuda a que haja, principalmente se for um jogo de grupo em que seja preciso um trabalho de equipa, por exemplo pronto, isto é um exemplo que eu acho que é palpável sim.

3-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?

R: Sim... sim até nas brincadeiras livres, até no intervalo pronto é importante mesmo às vezes, nós explicarmos as regras, imagine vamos jogar um jogo ou eles pedem nos para jogar um jogo ou porque ouviram, às vezes é porque tem irmãos mais velhos e viram o irmão a falar, ver ou jogar ou pronto. E ai nós às vezes temos que intervir porquê, ou porque não conhecem bem as regras, pronto. E depois à um brincar por brincar, sentar no chão e conversar pronto. Convém que se intervenha e que se oriente, que eu acho que é isso que nós somos, orientadores, mediadores pronto às vezes dos jogos e das brincadeiras.

4-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?

R: Sim também, também conseguimos tirar também conseguimos perceber que crianças gostam mais de jogos de grupo, que crianças é que gostam mais de jogar à bola, que crianças pronto...sim através da brincadeira conseguimos.

5- Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?

R: O papel do brincar na avaliação? (pensar)... Deixe-me cá aqui olhar e pensar...tem, mas eu acho que está muito pouco refletido, porque eu acho que nós muitas das coisas que nós observamos é através do brincar, mas depois na parte dos registos (se eu consigo explicar isto), ou seja, imagine que temos por exemplo uma grelha não é, nós até cada vez trabalhamos menos com as grelhas pronto, mas ainda à muitos sítios que trabalham e nós durante muito tempo trabalhámos com as grelhas de observação, muitas das coisas que nós vamos lá ver se a criança, já adquiriu ou não, conseguimos ver através das brincadeiras, mas depois não se percebe. Enquanto se for num relatório escrito, às vezes conseguimos dizer que a criança, por exemplo tem ainda algumas dificuldades sociais porque na interação nos jogos, ou na rua no intervalo pronto e aí já conseguimos, eu acho que tem um peso muito importante, eu acho é que não, não se nota é uma coisa que está invisível pronto, mas eu acho que todos nós acabamos por avaliar também através do brincar sim.

6-Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância?

Porquê?

R: Penso, penso porque, ainda há muito este estigma, que era o que eu estava a dizer a bocado e isto ainda funciona em muitos colégios de vez em quando aparecem por exemplo aí pessoas a perguntar, ah mas não quer adotar o manual? e isto ainda se vê muito e é muito importante retirar isto porque as gerações mais novas pronto, eu por exemplo, andei por acaso andei num jardim de infância, só andei um ano, mas até andei mas se calhar as pessoas da minha idade ou até mais antigas nunca tinham andado portanto bebemos um bocadinho aquilo que nós vamos né? ... vocês que são mais novas ou a geração mais nova que está agora a tirar o curso já, a maior parte já frequentou o pré-escolar ou a educação de infância não é?! E teve e se calhar ainda se lembra de muita coisa que se fazia errada (risos), pronto vamos lhe chamar assim e já que estamos a crescer, eu acho que sim devemos crescer nisto também e estudar mais o brincar e pôr mais o brincar mesmo em formação das novas educadoras.

## Bloco IV

1-Quando a criança brinca. É um espetador ou deve intervir?

R: As duas coisas, eu acho que deve ser as duas coisas, eu acho que nós, porque era aquilo... (voltamos ao mesmo), se nós tivermos ali só a tomar conta é intervalo, pronto e acho que acaba por não ter muita intencionalidade não é?! Pronto, é claro que à certas coisas que nós temos mesmo de os deixar estar sozinhos e também ver para termos noção das capacidades deles pronto, mas acho que sim, acho que devemos observar, fazer os nossos registos mas também ir intervindo, ir também orientando para quê? Para os ajudar também a dar um passo mais à frente, pronto porque se não eles as vezes andam ali só naquilo e às vezes nós podemos só um com uma pequenina coisa dizer: Já reparas-te ali naquilo? Isto chama logo atenção, logo ali para outra coisa pronto, pequeninas coisas, não é ser o orientador não é?! Pronto mas intervir esporadicamente sim, acho que é importante.

2- De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?

R: Então.. (pensativa), para já eu acho que nós continuamos muito agarrados, ao pré-escolar com aquelas áreas estereotipadas de há cinquenta anos atrás, da área da casinha, com bonequinhos e com coisas e com não sei o quê, isso é muito castrador, muito castrador (risos). Eu se pudesse, na minha opinião era começar uma sala com quatro paredes e acho que era assim que se devia construir todos os anos, todos os anos era assim que se devia fazer a sala com eles pronto, como não podemos temos de fazer o melhor que conseguimos (risos) e ir tentando organizar as várias áreas com eles acho que é o mais importante sim, temos que nos ir conformando com o que temos.

## **ANEXO VI - Entrevista Semi-Diretiva Educadora F**

Identificação do sujeito entrevistado: (F)

Data da entrevista: 21/03/2019

Nome do Entrevistador: Ana Raquel Antunes

Tipo de entrevista: Semi-diretiva

Hora de início e de término: 16h00min às 16h05min

Duração: 5 min

### **Bloco I**

1- Qual a sua experiência profissional?

- Público ou Privado;

R: Privado

2- Há quantos anos trabalha nesta área?

R: Já trabalho, há 18 anos e meio em que 15 foi como auxiliar e os restantes como educadora.

3- Sempre trabalhou nesta instituição?

R: Não.

4- Têm mais experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância?

R: Em creche.

### **Bloco II**

1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?

R: (pensativa)... Brincar é para mim, o desenvolvimento deles, interagindo uns com os outros é a forma deles se expressarem mais livremente.

2-Que competências desenvolve na criança?

R: A socialização, a comunicação, a linguagem, a expressão, a dramatização que eles muitas vezes dramatizam casos, vivências que eles vivem em casa.

3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?

R: (muito pensativa)...não sei o que te hei-de responder aí... o convívio entre eles, a brincadeira, o lúdico, a linguagem eles desenvolvem isso tudo.

4- Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?

R: Na minha opinião, eu acho que eles veem isso como um meio de crescimento saudável.

### **Bloco III**

1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planificado?

R; Não.

2- Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.

R: (Pensativa)... podemos fazer planificação, vamos dar um exemplo, exemplo estamos a fazer uma planificação de profissões, trabalhar as profissões em que podemos na área do faz de conta, eles dramatizarem essa profissão e aí, temos de planear essa atividade ou na casinha ou mesmo fazer, imaginamos uma situação de médicos, enfermeiros que eles gostam muito, há uma altura na idade deles que eles gostam, criarmos esse cantinho para que eles também possam explorar essa faceta deles.

3-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?

R: No faz de conta, gosto muito de interagir com eles.

4-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?

R: Gosto, faço as vezes tiro, tiro porque através das brincadeiras a gente consegue ver os gostos que eles tem mais preferencialmente para algumas atividades. Há muitas crianças que vão muito mais para a garagem ou ou porquê? Porque ali podem expandir aquilo que veem nas vivências também dos pais, há outras as meninas e há meninos que também gostam do faz de conta, a casinha, o fazer a comida, o brincar aos pais e as mães, muitas vezes eles transmitem isso que veem em casa e passam-nos ali um bocadinho essa informação também.

5- Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?

R: (Pensativa)... na avaliação, só mesmo na parte da socialização a gente consegue tirar ai informação, na parte da imaginação, da partilha que eles muitas vezes também tem saber partilhar a brincadeira.

6- Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância?

Porquê?

R: Acho que sim, que devíamos de fazer isso mas nem todas as educadoras estão despertas para a brincadeira, que há muitas aquelas que são mesmo para o trabalho, trabalho , trabalho e a parte do brincar também é importante para eles, para que eles também convivam uns com os outros socializam pronto é por ai.

#### **Bloco IV**

1-Quando a criança brinca. É um espetador ou deve intervir?

R: Só em último caso é que devemos intervir, fora disso eles devem resolver situações de conflito na brincadeira, de serem eles a resolver, pronto. Fora disso, eles conseguem resolver é meio caminho andado para eles crescerem também, na vida deles não está lá ninguém para ajudar, eles tem que aprender a defenderem-se nessa situação.

2- De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?

R: Lá está aquilo que eu te estava a dizer à bocado mas digamos que estamos a falar sobre as profissões, criarmos vários cantinhos, fazendo visitas por exemplo, vamos ao médico, vamos a um posto médico, vamos aos correios podemos fazer dentro da nossa sala esses mini projetos com eles e criar esses cantinhos para que eles também possam recriar ou imaginar aquilo que se possa lá fazer dentro dessas profissões pronto, isso é uma maneira de eles recriarem.

## ANEXO VII – Guião de Entrevista

Identificação do sujeito entrevistado: (anonimato)

Data da entrevista:

Nome do Entrevistador:

Tipo de entrevista:

Hora de início e de término:

Duração:

	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Tópicos</b>
<b>Bloco I</b>	Legitimar a entrevista	<p>“Estou a realizar uma investigação acerca do papel do Educador/a na promoção de aprendizagens a partir do planeamento de atividades centradas no brincar. Está disposta a colaborar nesta entrevista?”;</p> <p>“O meu objetivo principal consiste em perceber a importância do brincar no dia-a-dia da criança. Quais as suas intencionalidades? Que competência desenvolve? Qual o seu papel? Qual o papel do brincar no desenvolvimento da criança? Qual o papel do brincar na avaliação? Entre outras. “Dá-me autorização para gravar a entrevista?”</p> <p>Será anónima a entrevista.</p>	Informar o entrevistado acerca do tema da entrevista e objetivos.
<b>Bloco II</b>	Caraterizar o percurso profissional do	1- Qual a sua experiência profissional?	Experiência profissional;

	Entrevistado/ Educador;	<p>- Público ou Privado;</p> <p>2- Há quantos anos trabalha nesta área?</p> <p>3- Sempre trabalhou nesta instituição?</p> <p>4- Têm mais experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância?</p>	<p>Anos de serviço;</p> <p>Instituição;</p> <p>Experiência Profissional;</p>
<b>Bloco III</b>	Conhecer as Concepções sobre o ato de brincar;	<p>1-Como Educadora de Infância o que significa para si brincar?</p> <p>2-Que competências desenvolve na criança?</p> <p>3-Qual o papel do brincar nas interações entre as crianças e na socialização?</p> <p>5- Na sua opinião como é visto o brincar pelos pais?</p>	<p>Definição de brincar;</p> <p>Competências;</p> <p>Papel do brincar nas interações;</p> <p>Papel do brincar no desenvolvimento;</p> <p>Brincar pelos pais</p>
<b>Bloco IV</b>	Conhecer as práticas dos Educadores/ Papel do Educador no ato de brincar;	<p>1-Considera que como Educadora o brincar tem que ser planejado?</p> <p>2- Qual o papel do adulto/ Educador? Como pode promover o brincar de forma pedagógica? Dê exemplos.</p> <p>2-Interage com as crianças quando estão a brincar? Dê Exemplos?</p>	<p>O brincar ser planejado;</p> <p>Promover o brincar;</p> <p>Interação com crianças;</p> <p>Retira informação na hora da brincadeira;</p> <p>Observar as crianças;</p>

		<p>3-Costuma observar e retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras? Dê exemplos?</p> <p>4- Qual o papel do brincar na avaliação em educação de infância?</p> <p>5- Pensa que é importante investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância? Porquê?</p>	<p>Papel do brincar na avaliação;</p> <p>Formação de professores;</p>
<b>Bloco V</b>	<p>Definir se existe intencionalidade por parte do Educador de Infância quando a criança brinca;</p>	<p>Quando a criança brinca. É um espetador ou deve intervir?</p> <p>2- De que forma pode organizar o ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem significativas? Dê exemplos?</p>	<p>Papel do educador;</p> <p>Organização do espaço, materiais;</p>

## ANEXO VIII- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Análise de conteúdo						
Categorias	Subcategorias	Unidade de registo				
		Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D	Educadora F
o Percurso profissional Entrevistado/ Educador	<b>Experiência profissional; Público ou Privado</b>	“Privado”;	“Público e Privado”	“dois anos a trabalhar no público em apoio educativo (pensativa), ahhhh e depois vim para aqui para a misericórdia e estou aqui há 19 anos.”	“Ahhh (pensativa)... só tenho privado pronto;”	“Privado;”
	<b>Anos de serviço nesta área;</b>	“Há 28 para 29 anos”;	“Há 15 anos”;	“Há 21 anos”	“ Há 19 anos”	“Já trabalho, há 18 anos e meio em que 15 foi como auxiliar e os restantes como Educadora.”
	<b>Anos na instituição;</b>	“Não, trabalhei noutras instituições também.”	“Sim”;	“Não, comecei no público e depois e	“Sim;”	“Não;”

	<b>Experiência em Creche ou em Jardim-de-Infância;</b>	“Relativamente o mesmo, digamos assim, metade, metade.”	“(muito pensativa)... ahhhhhh... Mesmo em tempo de trabalho? Eu penso que em creche.”	que vim para esta instituição.”  “Eu penso que é mais ou menos o mesmo, porque nós aqui nós rodamos portanto começamos em creche mas levamos até aos 5 anos ao pré-escolar, por isso é mais ou menos, talvez um bocadinho mais de creche porque quando iniciamos, era em creche, não tínhamos salas de pré-escolar mas não deve haver assim muita diferença.”	“(Pensativa)... ahhh é igual. Nós acabamos por estar 3 anos em cada lado, portanto é metade, metade mais ou menos.”	“Em creche.”
Conceções e o ato de brincar;	<b>Definição de brincar</b>	“Brincar é descobrir, brincar é aprender, brincar é relacionar é experienciar é divertido é essencial é fundamental brincar.”	“Brincar é o dia-a-dia das crianças é tudo o que fazemos e tudo o que eles aprendem, tem de ser mesmo a brincar.”	“Brincar é essencial é no brincar que as crianças aprendem o faz de conta, aprendem as regras, aprendem a ser mais autónomas, a criatividade, o brincar mexe com todas as áreas de conteúdo.”	“Aprender, explorar, divertir, crescer.”	(pensativa)... “Brincar é para mim, o desenvolvimento deles, interagindo uns com os outros é a forma deles se expressarem livremente.”

<p><b>Competências desenvolvidas nas crianças;</b></p> <p><b>O papel do brincar- interações entre as crianças e na socialização;</b></p>	<p>Área comunicativa, área física, área emocional, matemática, conceitos da parte da linguagem. O brincar engloba todas as áreas de desenvolvimento e a parte social.”</p> <p>“É aprenderem, o partilhar, a saber esperar, a saber dividir, a saber estar. A interação uns com os outros a criança também aprende”</p>	<p>A partilha, as relações interpessoais, a autoestima, a autonomia, a iniciativa.”</p> <p>“É a partir do brincar, que eles socializam, que eles interagem uns com os outros, que eles aprendem o que é respeitar o outro, o que é a dar a vez ao outro.”</p>	<p>Autonomia, a socialização, respeito pelos os outros, a saber trabalhar em grupo, a saber partilhar, a criatividade.”</p> <p>“O brincar é importante para a socialização e aprendem a estar em grupo, a partilhar e a respeitar os outros.”</p>	<p>Todas. A brincar nós conseguimos desenvolver a matemática, leitura e escrita, as regras, através de jogos e brincadeiras conseguimos trabalhar todas as áreas necessárias para a criança.”</p> <p>“Em jogos, mesmo na brincadeira livre, só eles estarem na rua a brincar a fazer um jogo, o jogo tem regras, portanto havendo regras crescem numa sociedade, as crianças não estão sozinhas, não crescem sozinhas portanto crescem numa sociedade, ao fazerem este tipo de jogos e ao brincarem livremente, aprendem uma coisa muito simples que é a nossa liberdade</p>	<p>“A socialização, a comunicação, linguagem, a expressão, a dramatização que eles muitas vezes dramatizam casos, vivências que eles vivenciam em casa.”</p> <p>(muito pensativa)... “o convívio entre eles, a brincadeira, o lúdico, a linguagem.”</p>
--	--	---	---	--	---

	<p><b>Visão dos pais – desenvolvimento</b></p> <p><b>Visão dos pais – aprendizagens curriculares</b></p>	<p>“Há pais que efetivamente tem a consciência e o conceito que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da primeira infância da criança, mas há outros pais que acham que o brincar não é suficiente, acham que nós como instituição, temos que inculcar e ensinar, mas esse tipo de valores do ensinar não nos cabe a nós. Nós estimulamos a aprendizagem da criança, o brincar trás um pouco de tudo, se não for no jardim-de-infância que as crianças brincam, não vai ser no 1º ciclo dentro de uma sala de aula. No entanto há pais que conseguem compreender isso, há outros que acham</p>	<p>“Eu acho, que com os pais que eu lido e as vezes quando fazemos aquelas questões do plano individual: O que é que eles esperam da escola?; O que é que esperam do colégio?... A maior parte deles não sabem, nada de orientações curriculares nem nada. O que eles querem para os filhos é que eles brinquem e que sejam felizes, por isso até dão alguma importância.”</p>	<p>“Houve uma altura que eles achavam que não deviam de brincar tanto e deviam de fazer outras atividades, hoje em dia, acho que já esta a ser diferente. Penso que os pais já dão mais importância ao brincar porque nós também vamos explicando e vamos falando com eles acerca desse assunto, até nós próprias também ao longo dos anos vamos evoluindo em relação a isso. Nós quando acabamos o curso queremos fazer muita coisa com eles e não é, é mais no</p>	<p>acaba onde começa a liberdade dos outros e isto pode-se explicar através da brincadeira e do jogo.”</p> <p>“Os pais olham muito para a educação de infância... eu acho que já conseguimos abrir um bocadinho a mente dos pais. No entanto temos de fazer uma distinção entre o brincar, brincar só por brincar, só por estar na rua e o brincar com intenção e é para isto que nós cá estamos. O brincar levá-los para a rua e deixá-los estar, isso não eramos precisos. Só que às vezes os pais tem dificuldade em distinguir estas duas coisas, mas mesmo assim já vão aceitando, o facto de não termos livros,</p>	<p>“Eu acho que eles veem isso como um meio de crescimento saudável.”</p>
--	--	---	--	--	---	---

		que é um desperdício total uma criança estar a brincar todo dia, mas é fundamental, o brincar ajuda-o a estar atento, a partilhar, a esperar pela sua vez, a saber dividir, a abordar conceitos de matemática. O brincar se não for feito na 1º infância, quando é que é feito?, portanto depende de cada pai, são opiniões diferentes e temos de respeitar, mas o brincar é fundamental.”		brincar que eles aprendem e penso que os pais já estão a começar a ter esse mesma opinião e a querer que eles tenham tempo para brincar, quando vier a escola então aprendem.	fichas, etc. Porque havia muito foco nas coisas que se veem, nas coisas palpáveis, que se põe na parede e isso é uma coisa que para os pais se não tivesse lá um trabalho registado, na parede é quase como: Então o que eles fizeram hoje? Mas há outras formas, nem tudo se põe na parede.”	
Práticas dos Educadores/ Papel do Educador no ato de brincar;	<b>Visão de uma Educadora- o brincar/ planificado;</b>	“Tem que ser uma coisa espontânea. Podemos às vezes aproveitar coisas deles espontâneas e programar algo através disso. Eu muitas vezes faço uma programação, mas se uma criança me trás por exemplo uma flor ou uma canção, eu aproveito e ponho a minha planificação de parte e aproveito aquela canção e trabalho aquela área. A criança partilhou, trouxe	(pensativa)... Não, acho que o brincar está implícito, nas atividades. É uma coisa espontânea que não deve ser direcionada, se não acho que perde todo o sentido.”	“Sim, pode não ser aquela planificação, como é as outras atividades, mas quando eles estão a brincar eles não estão só a brincar, nós queremos que eles adquiram, à uma intenção por trás.”	“Nim, eu acho que tem que haver momentos para tudo. O brincar por brincar isso é um intervalo (risos), agora à que haver algum guia, uma orientação porque não é intervalo. (risos)”	“Não.”

<p><b>O papel do Educador/a - brincar de forma pedagógica;</b></p>	<p>algo importante para partilhar com os colegas. A partir daí podemos explorar.</p> <p>“Orientação, observação e estímulo. Porque é através do brincar que cabe a partilha, o saber esperar pela sua vez. Há crianças que trabalham e brincam muito bem uns com os outros, mas há outras que não. Cabe ao educador deixar os estar, dar espaço, material mas depois uma orientação porque às vezes surge o conflito, então o educador faz a intervenção e chega a um consenso com as crianças.”</p>	<p>“Eu acho que o Educador deve estar um bocadinho de fora, a ver, a dar espaço, dar oportunidade das crianças brincarem. Outras vezes acho que o educador também deve intervir e entrar nas brincadeiras das crianças. Por exemplo: quando elas estão no faz de conta, na garagem. Penso que é importante interagir e brincar com eles consoante os materiais disponíveis.”</p>	<p>“Por exemplo: eles estarem a brincar e dizer, atenção tem que partilhar os brinquedos. Outro exemplo: estar muitos brinquedos no chão, no faz de conta e dizer vocês lá em casa põe os tachos e as panelas no chão... não!... então não vamos pôr. Isso são pequenas coisas que eles vão aprendendo.”</p>	<p>“Por exemplo: temos um conflito na sala. Imagine que à duas crianças que estão em conflito uma com a outra... podemos sugerir... vamos aqui fazer um jogo e hoje em dia à forma de se moldar mesmo os próprios jogos e à jogos para tudo e mais alguma coisa. Eu acho que na resolução de um conflito, um jogo ajuda, principalmente se for um jogo de grupo em que seja preciso um trabalho de equipa.”</p>	<p>“Por exemplo: estamos a fazer uma planificação de profissões, trabalhar as profissões em que eles na área do faz de conta, podem dramatizar essa profissão. Podemos criar esse cantinho das profissões na própria sala para que eles possam explorar essa faceta deles.”</p>
--	--	--	--	---	---

<p><b>Interação com as crianças, quando brincam;</b></p>	<p>“Sim... ainda há pouco tive dois que estavam a brincar na área da construção a atirar carros um ao outro e disse: Em vez de estarem a atirar carros um ao outro, vamos fazer uma construção! Com blocos? Sim, porque não! A criança fez a construção dos tais blocos e fez o conceito numérico: dois mais dois, deu quatro e juntou as cores. A outra criança pensou: tu estás a fazer um conceito numérico, então vou-te dar as cores iguais. Deu verde, deu vermelho e lá fizeram a construção.”</p>	<p>“Sim, sempre que posso brinco!”</p>	<p>“Sim... brincando com eles. Por exemplo: Na biblioteca, sentar com eles a contar uma história ou fazer um teatro de fantoches. No faz de conta brincar com eles como se estivéssemos a tomar o pequeno-almoço, eles adoram fazer comida para nós.”</p>	<p>“Sim...sim, até nas brincadeiras livres, até no intervalo. É importante nós às vezes explicarmos as regras, imagine vamos jogar um jogo ou eles pedem para jogar ou porque ouviram ou porque viram irmãos mais velhos a jogar ou a falar. E aí nós temos que intervir porque não conhecem bem as regras. E depois à o brincar por brincar, sentar no chão e conversar. Convém que se intervenha e que se oriente, nós somos os orientadores, mediadores dos jogos/brincadeiras.</p>	<p>“No faz de conta, gosto muito de interagir com eles.”</p>
<p><b>Observar, retirar informação sobre as crianças, os seus gostos e interesses através das brincadeiras;</b></p>	<p>“Claro...principalmente no faz de conta. O faz de conta é fundamental para nós conseguirmos entender um bocadinho</p>	<p>“Sim...sim faço isso! Até porque registo, quase sempre o que eles dizem, o que estão a fazer...”</p>	<p>Sim... por exemplo quando eles escolhem no mapa das atividades (exposto na sala) a</p>	<p>“Sim... conseguimos perceber se as crianças gostam mais de jogos de grupo, se gostam mais de jogar</p>	<p>“Tiro porque através das brincadeiras a gente consegue ver os gostos que eles têm mais</p>

<p><b>O papel do brincar - avaliação em educação de infância;</b></p>	<p>do conceito familiar. Por exemplo: Há crianças que verbalizam muito, há outras que são mais reservadas. No entanto em contexto, no faz de conta às vezes demonstram, sentimentos ou experiências que nos dão sinais indicadores como é que às vezes temos de lidar com aquela criança. O faz de conta é muito importante.”</p> <p>“Está integrado em todas as áreas de desenvolvimento o brincar. É o que nos faz estimular mais a área para uma criança e menos para outra. Por exemplo, imagina há crianças que tem a tendência de brincar</p>	<p>registar muitas vezes até para planificar porque através da brincadeira percebemos muitas coisas. Por exemplo: O que eles querem, o que eles gostam, o que não gostam. Eles transpõem isso para a própria brincadeira.”</p> <p>“Eles muitas vezes enquanto brincam, fazem transparecer, aquilo que gostaram ou não de fazer e aí dá para avaliar.”</p>	<p>área para onde querem ir brincar todos os dias. Eu como educadora tenho uma leitura, qual a área que gostam mais de brincar. No outro dia se repetirem a mesma área vou explicando que tem que experimentar outras áreas na sala, que também é giro.”</p> <p>“Sim tem uma importância por todos os motivos que temos estado a falar em termos de autonomia, em termos de respeito, criatividade. Quando a criança brinca conseguimos</p>	<p>à bola... sim através das brincadeiras conseguimos.”</p> <p>“O papel do brincar na avaliação? (pensativa) ... tem mas eu acho que está pouco refletido, porque muitas das coisas que nós observamos é através do brincar, mas</p>	<p>preferencialmente para algumas atividades. Há muitas crianças que vão muitas vezes para a garagem. Porquê? Porque ali podem expandir aquilo que veem nas vivências também dos pais, há outros que gostam mais do faz de conta, da casinha, o fazer a comida, o brincar aos pais e as mães, muitas vezes eles transmitem isso que veem em casa e passam um bocadinho essa informação.”</p> <p>“(pensativa)... na avaliação, só mesmo na parte da socialização a gente consegue tirar aí informação, da imaginação, da partilha que eles muitas vezes tem de</p>
---	---	---	---	--	---

		<p>só com jogos de mesa, não tem aquela tendência para ir para outras áreas. Cabe a nós educadores, então sugerir, ontem brincas te com o jogos de mesa, hoje vais para a pintura ou experimentar a área da biblioteca ou do faz de conta.”</p>		<p>ver se brinca com os outros, se está a evoluir, se partilha.”</p>	<p>depois na parte dos registos. Por exemplo. Temos uma grelha (nós até cada vez menos trabalhamos com grelhas de observação), muitas das coisas que nós vamos lá ver é se a criança já adquiriu ou não, conseguimos ver através das brincadeiras, mas depois não se percebe. Enquanto se for num relatório escrito conseguimos dizer, por exemplo que a criança tem ainda algumas dificuldades sociais porque na interação nos jogos ou na rua. Eu acho que tem um peso muito importante, não se nota é uma coisa que está invisível mas todos nós acabamos por avaliar através do brincar.”</p>	<p>saber partilhar a brincadeira.”</p>
--	--	---	--	--	---	--

<p><b>Importância de investigar o tema do brincar na formação dos educadores de infância;</b></p>	<p>“Sim... porque o brincar é fundamental, faz parte da criança. Há pessoas que às vezes acham que dentro de uma sala é só inculcar informação, cabe a nós educadores chamar a atenção ao colega que efetivamente quer fazer esse tipo de direção, que se calhar não é a melhor área o pré-escolar e sim o 1º ciclo.</p>	<p>“Sim, porque eu acho que ao longo dos anos foi-se perdendo um bocado disso, que muitos profissionais acham que tudo deve ser planificado. Sim! A planificação é uma orientação que nós devemos ter, mas que depois o brincar é à parte e não é. O brincar está inserido nas atividades do dia-a-dia e deveria de ser um tema que se deveria aprofundar mais e até ensinar muitos adultos a brincar. Eu costumo dizer mesmo às estagiárias que recebemos, sentem-se com eles, no chão, deitem-se, brinquem. As alunas às vezes vem um bocado tímidas e tem receio em interferir nas brincadeiras das crianças, mas é mesmo isso que deve ser feito brincar com eles.”</p>	<p>“Sim, penso que sim! Porque o brincar é essencial é através do brincar que nós percebemos muitas das coisas às vezes do dia-a-dia da criança, o que a criança necessita, os gostos.”</p>	<p>“Penso, penso porque ainda há muito esse estigma e ainda funciona em muitos colégios de vez em quando aparecer aqui pessoas a perguntar, mas não quer adotar o manual? É é importante retirar isto. Eu acho que devemos crescer e estudar mais o brincar e pôr mais o brincar mesmo em formação das novas educadoras.”</p>	<p>“Acho que sim, que devíamos de fazer isso mas nem todas as educadoras estão despertas para a brincadeira, há muitas que é só trabalho, trabalho mas a parte do brincar também é importante para eles, para que convivam uns com os outros e socializem.</p>
---	--	---	---	---	--

<p><b>Quando a criança brinca. O educador: Espetador/ intervêm;</b></p>	<p>“Um bocadinho de tudo. Depende da personalidade de cada um.”</p>	<p>“Eu acho que isso depende, depende dos contextos. Por exemplo: se eles já estão a brincar e já está o grupo formado, eu prefiro ser um espetador, estar a ver e avaliar, mas se eles apelarem para que eu vá brincar, também entro na brincadeira.”</p>	<p>“Deve intervir, às vezes não consigo porque estou a fazer atividades orientadas. Como não consigo fazer atividades orientadas com o grupo todo, tenho crianças a brincar nas várias áreas. Nessas alturas não estou tão presente a brincar com eles nas várias áreas como gostaria. No entanto desde que não tenha nada orientado sim.”</p>	<p>“As duas coisas, eu acho que deve ser as duas coisas. Porque se nós só tivermos ali a tomar conta é intervalo e acaba por não ter muita intencionalidade. Claro que há certas coisas que os temos de os deixar sozinhos para termos a noção das capacidades deles e devemos observar, fazer os nossos registo mas também ir intervindo, ir também orientando, para os ajudar a dar um passo mais à frente. Intervir esporadicamente é importante.”</p>	<p>“Só em último caso é que devemos intervir, fora disso eles devem resolver situações de conflito na brincadeira, de serem eles a resolver. Se eles conseguirem resolver é meio caminho andado para eles crescerem, eles têm que aprender a defenderem-se sozinhos.”</p>
<p><b>Organização do ambiente educativo, escolher materiais, criar situações que promovam brincadeiras promotoras de aprendizagem</b></p>	<p>“Trazemos materiais. Por exemplo no faz de conta podemos trazer muitas coisas. Podemos fazer daquele faz de conta um meio hospitalar, uma loja,</p>	<p>“Eu acho que é através da forma como organizamos o ambiente educativo, as áreas de interesse, o espaço em si para</p>	<p>“Por exemplo, não tínhamos a área dos fantoches construímos o fantocheiro para eles brincarem. E vão</p>	<p>“Para já, eu acho que continuamos muito agarrados aquelas áreas estereotipadas no pré-escolar como a área da casinha</p>	<p>“Digamos que estamos a falar sobre as profissões, criamos cantinhos, fazendo visitas por exemplo, agora</p>

<p><b>significativas;</b></p>	<p>um supermercado, temos já isso na área da escrita, eles pensam que é uma escola primária porque tem um quadro, um giz, etc.. Depende de todo o material que nós expomos para a criança ter acesso e vamos renovando ao longo do ano. É como os jogos, nós vamos pondo e tirando até porque há aqueles que são muito atentos e não se esquecem mas à crianças que se esquecem e pensam que é outra novidade, mas é uma forma de os estimularmos trazendo uma novidade. Não é só dentro da sala que se deve brincar, também fora da sala.”</p>	<p>promover isso, os materiais. Nos materiais para as crianças brincarem, eu acho que devemos ser muito seletivos, não é só pensar isto é um material da casinha vai para a casinha. Agora ultimamente temos pedido aos pais para trazerem materiais do cotidiano para eles brincarem no faz de conta e torna-se mais enriquecedor. Por exemplo: os perfumes, os óculos de sol, lenços, vestidos. Isto é importante para não cair na monotonia e ser sempre a mesma coisa.”</p>	<p>construindo coisas para pôr nas áreas para eles próprios brincarem e eles gostam é importante.”</p>	<p>com bonequinhos e com coisas e mais não sei o quê. Isso é muito castrador...muito castrador! Se eu pudesse na minha opinião era começar uma sala com quatro paredes e era assim que se devia de construir todos os anos e construir com eles. Como não conseguimos, temos de ir tentando organizar as várias áreas com eles, acho que é o mais importante.”</p>	<p>vamos ao médico, vamos aos correios. Podemos fazer dentro da nossa sala esses mini projetos com eles e criar esses cantinhos para que eles possam recriar e imaginar aquilo que se possa lá fazer dentro dessas profissões.</p>
-------------------------------	---	---	--	--	--